



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA

NELSON REIS DA SILVA NETO

EX-VOTOS ACADÊMICOS DA SALA DE MILAGRES DO SENHOR DO
BOMFIM DE SALVADOR, BAHIA: DA DOCUMENTAÇÃO À
FOLKCOMUNICAÇÃO

Salvador
Dezembro de 2024

NELSON REIS DA SILVA NETO

***EX-VOTOS ACADÊMICOS DA SALA DE MILAGRES DO SENHOR DO
BOMFIM DE SALVADOR, BAHIA: DA DOCUMENTAÇÃO À
FOLKCOMUNICAÇÃO***

Texto de dissertação, apresentado ao Programa de Pós-Graduação (Mestrado Acadêmico) em Museologia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia (UFBA), como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Museologia.

Orientador: Prof. Dr. José Cláudio Alves de Oliveira

Salvador
Dezembro de 2024

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI/UFBA),
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Silva Neto, Nelson Reis da
Ex-votos Acadêmicos da Sala de Milagres do Senhor
do Bomfim de Salvador, Bahia: da documentação à
Folkcomunicação / Nelson Reis da Silva Neto. --
Salvador, 2024.
207 f. : il

Orientador: Prof. Dr. José Cláudio Alves de
Oliveira.
Dissertação (Mestrado - Museologia) -- Universidade
Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências
Humanas da UFBA, 2024.

1. Sala de Milagres. 2. Ex-votos Acadêmicos. 3.
Folkcomunicação. 4. Sistemas. I. Oliveira, Prof. Dr.
José Cláudio Alves de. II. Título.

NELSON REIS DA SILVA NETO

EX-VOTOS ACADÊMICOS DA SALA DE MILAGRES DO SENHOR DO BOMFIM DE SALVADOR, BAHIA: DA DOCUMENTAÇÃO À FOLKCOMUNICAÇÃO

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Museologia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia.

Linha de Pesquisa nº 2: Patrimônio e Comunicação
Salvador - **Aprovado** em, 16 de outubro de 2024

Banca examinadora

José Cláudio Alves de Oliveira - Orientador



Documento assinado digitalmente

JOSE CLAUDIO ALVES DE OLIVEIRA

Data: 19/12/2024 16:50:54-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Doutor em Comunicação e Cultura Contemporânea, pela Universidade Federal da Bahia.

Doutor em Memória: Linguagem e Sociedade, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Docente vinculado à Universidade Federal da Bahia.

Carlos Alberto Etchevarne - 1º Examinador



Documento assinado digitalmente

CARLOS ALBERTO ETCHEVARNE

Data: 27/12/2024 09:03:39-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Doutor em Quaternaire, Geologie et Pré-Histoire, pelo Institut de Paléontologie Humaine Muséum National D'histoire Naturelle, IPH-MNHN - França.

Docente vinculado à Universidade Federal da Bahia.

Sérgio Franklin Ribeiro da Silva - 2º Examinador



Documento assinado digitalmente

SERGIO FRANKLIN RIBEIRO DA SILVA

Data: 23/12/2024 06:52:58-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Doutor em Ciência da Informação, pela Universidade Federal da Bahia.

Docente vinculado à Universidade Federal da Bahia.

AGRADECIMENTOS

A(o)

Maravilhoso Deus Pai Celestial e ao **Senhor do Bomfim**, nosso bom Santo, pela graça de mais uma vitória conquistada. **Apreço estendido aos(às) devotos(as) da Basílica de Salvador, e seu Reitor, Pe. Edson Menezes**, cuja colaboração oportunizou seguir com a pesquisa e contribuir para a ciência da *Folkcomunicação*.

Edna Pereira Reis e Nelson Reis da Silva Junior (*In memoriam*), pelos valores e entregas incondicionais.

Genival Honorato da Silva, por sua paternidade afetiva e companheirismo, se fazendo sempre presente.

Daniela Paula Correia da Silva, Gabriela Maria Iecco Bonome, Laura Helena Reis da Silva, Aline Reis da Silva e Isaias Reis da Silva, amados(as) irmãos/irmãs, imensa gratidão pela parceria e motivação, que a todo momento dispensaram na minha caminhada, por vezes instável, sustentando-me o ânimo.

Elis Reis Lima, Luana Carolina Reis Félix da Silva, Victor Correia da Silva, Lara Maria Iecco Cardoso e Luca Iecco Bonome, por me agraciarem com suas existências nesta vida. Ainda que distantes, "amo D+ vocês!".

César Lima Evangelista, Edson Carlos Oliveira Damasceno e Marcondes Fernandes Félix da Silva, parentes adotivos que o destino me presenteou, com os quais me comprazo nos momentos significativos.

Wayne Arthur Phillips, pelo fraterno carinho com que acolheu a minha família. "Gratidão por tudo!".

Força Aérea Brasileira (Aeronáutica) e Instituto Federal Baiano (IF Baiano), pelas glórias e condecorações.

Tio Quinha Reis e Tia Ilda Reis, dentre outros parentes e amigos(as), por nunca largarem a minha mão.

Prof. Dr. Sergio Franklin Ribeiro da Silva, pelos ensinamentos no ICI/UFBA e terna amizade.

Antonio José Mendes Guedes e Nanci Moreira dos Santos, pelo indispensável apoio e favorecimentos.

Museu de Arte Sacra da UFBA e Museu Carlos & Margarida Costa Pinto, por suas **Diretoras e equipes**, com realce às museólogas, **Isabela Marques e Simone Trindade**, pela rica experiência e recursos documentais.

CAD/UFBA, sobretudo: **Andrea Ramos, Ademir Jesus, Luís Carlos, Patrícia Reis, Joseneide Conceição, Karine Almeida, Danilo Carvalho, Diego Nascimento, Cláudia Lebre, Gislene Almeida, Camila Miranda, Eulina Santos, Leandro Santos, Patrick Abreu, Laila Ecard, Gabriela Silva, José Carlos, Valtemiria Barbosa, Milena Melo, Leonardo Cortes, Tuane Cerqueira e Erica Carolina**, pela crença no meu potencial.

Antonio Barreto, Ciléia, Márcia, Nide, Nalva, Lú, Silvânia, Everaldo, Lene, Renildo, Rose, Deni, Welton Duarte, Sgt. Valdir, pelos momentos singulares, que vêm sustentando os inquebráveis elos da nossa amizade.

Família Honorato, sobretudo à **José Honorato Jr.**, pela caminhada conjunta no Ministério do Sr. nosso Deus.

Prof.^a Rahissa A. Gomes e Prof.^a Genivalda C. Silva, pela mediação ao místico e encantador universo votivo.

Por fim, à **comunidade UFBA, membros do PPGMuseu, ICI e Família GREC**, pelas lições de vida que varam as concepções engessadas do academicismo técnico-científico, em especial ao meu Mentor e Orientador, **Prof. Dr. José Cláudio Alves de Oliveira**, pela escuta sensível e caminhar na trajetória acadêmica dos ex-votos e *folkcomunicação*, sendo áreas do conhecimento popular que abracei para o deleite e pesquisa, com Luhmann.

Tudo começou quando o Pai da Bossa Nova, João Gilberto do Prado Pereira de Oliveira, na onda revolucionária do movimento tropicalista, 1968 e 1969, identificou nalgumas cenas de manifestos artísticos antiautoritaristas, elementos visuais do pintor e vanguardista, Hélio Oiticica, com inscrições convocatórias à resistência popular, num contexto sociopolítico nacional de opressão militar, mencionando a frase: "**Seja marginal, seja herói**" (Ventura, 1968 apud Santos, 1998, p. 11), conotação contemplativa aos insígnies modos de vida do devoto marginalizado, que recorre à *Folk*comunicação, ainda prevalente nos consagrados espaços populares, na busca de coexistirem no dantesco ambiente social que o reprime, tolhendo sua cultura e existência.

Zuenir Ventura (1968 apud Rosina Bahia Alice Carvalho dos Santos, 1998).

RESUMO

A pesquisa enfoca a análise dos *ex-votos acadêmicos* desobrigados na Sala de Milagres da Basílica do Senhor do Bomfim, localizada na capital baiana, com recorte temporal ao quadriênio 2021/2022/2023/2024, sendo a amostragem trabalhada, após coleta em campo, por fotografiação, voltada à categoria fotográfica dos formatos híbrido e uniforme, ambos constituídos por documentos oficiais, emitidos por instituições de ensino superior, e também autorais aos devotos agraciados pelo milagre, neste caso com comunicações pelos cartões-convites de formatura. Após traçada a trajetória do pesquisador e justificada a sua opção de escolha pelo objeto de estudo, foram adotados procedimentos ao método fenomenológico, que neste estudo analisa a dinâmica comunicativa da Sala de Milagres da Basílica do Nosso Senhor do Bomfim, Bahia, pela observância aos *ex-votos* que têm origem no sistema comunicativo acadêmico, sendo tais influentes na sistematização expográfica que já beira o formato museográfico. Já a abordagem para a análise dos dados, se constitui por natureza qualitativa, por proceder com descrições quanto ao formato e conteúdo informativo dos *medium* comunicadores, inclusive por fichas informativas e inventariação, bem como das observações sobre os estágios de transformação do dispositivo expográfico da Sala de Milagres do Bomfim. Para isso é ponderado o contexto religioso do catolicismo popular, mas que também envolve a esfera universitária, buscando relacionar os elementos comunicativos e suas mudanças nos respectivos sistemas, *folk* e acadêmico. Então a investigação se dá no entorno dos objetos desobrigados na Sala de Milagres do Bomfim, e que testemunham milagres voltados às vitórias dos(as) agraciados(as) dentro da academia, de forma que a amostragem foi coletada por registros fotográficos, com dados anotados em fichas, ao modelo do Apêndice A, complementados por informações sobre o ritual da desobriga e observações da expografia, todas inseridas nas fichas do Apêndice B. Os dados sobre as peças e o conteúdo informativo veiculado foram tratados e classificados, gerando códigos alfanuméricos da Classificação Decimal Museal, adaptada duma técnica biblioteconômica e que é contígua à Museologia. O embasamento teórico teve a seleção de bibliografias afinadas à temática aqui tratada, na tentativa de estabelecer conexões entre o fenômeno comunicativo da Sala de Milagres do Bomfim, por sua expografia, com a evolução dos Gabinetes de Curiosidades aos Museus, portanto abarcando literaturas voltadas a: sistemas comunicativos, *folk*comunicação, museologia e exposição museológica, relações de poder nos espaços museológicos, *ex-votos* e a desobriga como prática religiosa, a cultura dos marginalizados e os gabinetes de curiosidades. A propositura ao uso das fichas informativas, Quadro 1 e Quadro 2, sendo edições do documento que faz registro das peças musealizada, com modelo original no Anexo A, permite organizar e custodiar informações que identificam os *ex-votos*, dada a sua efemeridade no trânsito por este espaço, possibilitando acompanhar as transformações expográficas, estabelecendo controle por catalogação e classificação, neste caso, observadas as categorizações e tipologias já difundidas por autores consolidados, para a sua seguinte inventariação. Então o objetivo geral está em compreender a dinâmica expográfica da Sala de Milagres do Bomfim a partir das peças desobrigadas, foco aos *ex-votos acadêmicos*, por sua confluência à comunicação. Por fim, cômicos de que as peças desobrigadas refletem as expressões de realidades comunicadas, alheias aos canais apropriados pelo *mass media*, é justificada a sua relevância como alternativa inclusiva, na perspectiva expositiva e que é prevalente nos locais popularmente consagrados.

Palavras-chave: Sala de Milagres. *Ex-votos Acadêmicos*. *Folk*comunicação. Sistemas.

ABSTRACT

The research focuses on the analysis of the *academic ex-votos* “desobrigados” in the Room of Miracle of the Basilica of Our Lord of Bomfim, located in the capital of Bahia, with a time frame of 2021/2022/2023/2024 quadrennium, being the sampling worked, after field collection, by photography, aimed at the photographic category of the hybrid and uniform formats, both consisting of official documents, issued by higher education institutions, and also authorship of the devotees graced by the miracle, in this case with communications through graduation invitation cards. After the researcher’s trajectory had been traced and his choice of the object of study had been justified, procedures were adopted to the phenomenological method, which in this study analyzes the communicative dynamics of the Room of Miracle of the Basilica of Our Lord of Bomfim, Bahia, by observing the ex-votos that have their origin in the academic communicative system, which are influential in the expographic systematization that already borders on the museographic format. The approach to data analysis consists of a qualitative nature, as it proceeds with descriptions of the format and informative content of the *medium* communicators, including information sheets and inventory, as well as observations on the stages of transformation of the expographic device of the Room of Miracle of Bomfim. For this, the religious context of popular Catholicism is considered, but it also involves the university sphere, seeking to relate the communicative elements and their changes in the respective systems, *folk* and academic. So the investigation takes place in the surroundings of the objects “desobrigados” in the Room of Miracle of Bomfim, which testify to miracles about the victories of the blessed within the academy, that way the sampling was collected by photographic records, with data noted on cards, to the model of Appendix A, complemented by information about the ritual of “desobriga” and observations of the expography, all inserted in the files of Appendix B. The data on the pieces and the informative content conveyed were treated and classified, generating alphanumeric codes of the Decimal Museal Classification, adapted from a librarianship technique and which is contiguous to Museology. The theoretical basis had the selection of bibliographies in tune with the theme discussed here, in an attempt to establish connections between the communicative phenomenon of the Room of Miracle of Bomfim, through its expography, with the evolution of the Cabinets of Curiosities for Museums, therefore covering literature focused on: communicative systems, *folk*communication, museology and museological exhibition, power relations in museological spaces, ex-votos and the “desobriga” as a religious practice, the culture of the marginalized and the cabinets of curiosities. The proposal to use the information sheets, Table 1 and Table 2, being editions of the document that records the musealized pieces, with the original model in Annex A, allows the organization and custody of information that identifies the ex-votos, given their ephemerality in transit through this space, making it possible to follow the expographic transformations, establishing control by cataloguing and classification, in this case, observing the categorizations and typologies already disseminated by consolidated authors, for its subsequent inventory. So the general objective is to understand the expographic dynamics of the Room of Miracle of Bomfim based on the pieces “desobrigadas”, focusing on *academic ex-votos*, due to their confluence with communication. Finally, aware that the “desobrigadas” pieces reflect the expressions of communicated realities, unrelated to the appropriate channels by the *mass media*, their relevance as an inclusive alternative is justified, from the exhibition perspective and which is prevalent in popularly consecrated places.

Keywords: Room of Miracles. *Academic Ex-votos*. *Folk*communication. Systems.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Expografia da Sala de Milagres do Bomfim (arranjo em coleções pela sistematização museográfica)	55
Figura 2	Gráfico do sistema psíquico: comparativo dos C/R's como pontos de vértices do hexágono	58
Figura 3	Ambiente de Zona Cinzenta- externo ao sistema psíquico	58
Figura 4	Processo de seleção, pelo sistema, dos elementos disponibilizados no ambiente	59
Figura 5	Processo de ressignificação dos objetos e transformação de elementos comunicativos	64
Figura 6	Representação geométrica expográfica ao hibridismo, pela complexidade da estrutura	74
Figura 7	Sistema comunicativo sem autorreferência - fundido ao ambiente	75
Figura 8	Mosaico das Gotas de Sangue, presentes nos <i>Ex-votos Acadêmicos</i> da Sala de Milagres do Bomfim	118

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1	Reflexão de raio luminoso, incidente em campo informativo escrito	29
Imagem 2	Desvio angular ou bloqueio do raio luminoso, reduzindo/anulando a sua incidência na área escrita	30
Imagem 3	Captura de imagem com baixa acuidade visual	31
Imagem 4	Captura de imagem com inclinação angular vertical	32
Imagem 5	Objetos fotográficos com superfícies sobrepostas por fixação colágena	34
Imagem 6	Ao fundo do oratório do Horto de Irmã Dulce, em São Cristóvão - SE	66
Imagem 7	Sessão de oração do terço, defronte ao oratório do Horto de Irmã Dulce, em Cristóvão - SE	67
Imagem 8	<i>Ex-voto Acadêmico</i> nato-híbrido, com disposição fundida	69
Imagem 9	Ex-voto híbrido-modelado	71
Imagem 10	Gabinete de Curiosidades ou Gabinete das Maravilhas	76
Imagem 11	Formatos expositivos nas Salas de Milagres: Bomfim (à esquerda) e Monte Santo (à direita)	80
Imagem 12	Temporalidade na disposição fotográfica do Bomfim: 2021 (à esquerda) e 2023 (à direita)	81
Imagem 13	Sala de Milagres da Basílica do Bomfim	97
Imagem 14	Concentração de fotos 3 (cursos da área de saúde) - Sala de Milagres da Basílica do Bomfim	98
Imagem 15	Concentração das fotos de nº 1 e nº 2 (representações populares de realidades) - Sala de Milagres	99
Imagem 16	Exposição suspensa da coleção de ex-votos figurativos - Sala de Milagres da Basílica do Bomfim	100
Imagem 17	Concentração de fotos dos cursos da área de saúde - Sala de Milagres da Basílica do Bomfim	102
Imagem 18	Categoria ex-votiva Artístico-Escultórico, na Sala de Milagres da Basílica do Bomfim	108

Imagem 19	Ex-votos Antropomorfos (representações dos pés humanos), Sala de Milagres do Bomfim	110
Imagem 20	Indumentária Ex-votiva, na Sala de Milagres da Basílica do Bomfim	111
Imagem 21	Álbum fotográfico de cursos das diversas áreas, Sala de Milagres da Basílica do Bomfim	112
Imagem 22	Categoria ex-votiva Biográfica, na Sala de Milagres da Basílica do Bomfim	112
Imagem 23	Categoria ex-votiva Artístico-Pictórico, na Sala de Milagres da Basílica do Bomfim	113
Imagem 24	Categoria ex-votiva Artístico-Escultórico, na Sala de Milagres da Basílica do Bomfim	115
Imagem 25	Imagens de Santos, representativos da arte escultórica, na Sala de Milagres da Basílica do Bomfim	116
Imagem 26	Representação hipotética de ex-voto com linguagem paradoxal ao sistema acadêmico	121
Imagem 27	Ex-voto Acadêmico de Categoria Biográfica (tipologia Diploma)	127
Imagem 28	Ex-voto de Categoria Biográfica Acadêmico (tipologia Certificado)	129
Imagem 29	Ex-voto Acadêmico de Natureza Híbrida (tipologia Diploma)	129
Imagem 30	Emblema blasônico do Vaticano	131
Imagem 31	Ex-voto Acadêmico de Categoria Biográfica (tipologia Diploma)	132
Imagem 32	Ex-voto do Sistema Comunicativo Político/Eleitoral, linguagem erudita (tipologia Diploma)	142
Imagem 33	Ex-voto Híbrido dotado de suporte com múltipla interface	144
Imagem 34	Caixa em madeira, destinada ao depósito de ex-votos em menores dimensões	149
Imagem 35	Painel expositivo sistematizado da Sala de Milagres do Bomfim	153

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

UFBA	Universidade Federal da Bahia
UNB	Universidade de Brasília
PPGMuseu	Programa de Pós-graduação em Museologia
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
EEUFBA	Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia
CNS	Conselho Nacional de Saúde
COVID	Corona Virus Disease
CDM	Classificação Decimal Museal
MEC	Ministério da Educação
MD	Ministério da Defesa
AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
PVA	Acetato de Polivinila
C/R	Receptores e Comunicadores da Informação
C/M	Comunicador de Massa
GREC	Grupo de Estudos sobre Cibermuseus
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
LGBTQIAPN+	Lésbicas, Gays, Bi, Trans, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan/Pôli, Não-binárias e mais
G1	Canal <i>Web</i> de Noticiários da Emissora Rede Globo
MAS	Museu de Arte Sacra
CDD	Classificação Decimal de Dewey
SM	Sala de Milagres
BSB	Basílica do Senhor do Bomfim
SSA	Cidade de Salvador
BA	Estado da Bahia
Nº ORD	Número de Ordem
CB	Catedral Basílica
IPAC	Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia.
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1** Modelo Ficha Informativa das peças Desobrigadas em Santuários Populares (ex-votos uniformes) 135
- Quadro 2** Modelo de Ficha Informativa das peças Desobrigadas em Santuários Populares (ex-votos híbridos) 136

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Codificação Remissiva à Categorização Tipológica dos Ex-votos	139
-----------------	---	-----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 METODOLOGIA	16
1.1.1 Método de Captação das Imagens das Peças e sua Triagem	28
1.1.2 Resumo das Etapas Seguidas no Processo de Pesquisa	34
1.2 BREVE ANÁLISE SOCIOANTROPOLÓGICA DOS EX-VOTOS E DOS DEVOTOS	35
2 REFERENCIAL TEÓRICO	42
2.1 EX-VOTOS, SISTEMAS E MUSEUS	46
2.1.1 Sala de Milagres e o Museu de Ex-Votos como Sistemas	48
2.2 RELAÇÃO DOS SISTEMAS COM A <i>FOLK</i> COMUNICAÇÃO	55
2.3 INTENÇÕES DE PRÉ-FORMAÇÃO DAS COLEÇÕES NA SALA DE MILAGRES	79
2.4 EXPOGRAFIA DEFININDO RELAÇÕES DE PODER NOS SISTEMAS	84
3 ASPECTOS DO COLECIONISMO MUSEOLÓGICO NA SALA DE MILAGRES	103
3.1 DIMENSÕES MUSEOLÓGICAS NA SALA DE MILAGRES DO BOMFIM	104
4 O MUSEU DOS INVISÍVEIS NA SALA DE MILAGRES DO BOMFIM	117
5 EX-VOTOS COMO ELEMENTOS ATIVADORES DO MUSEU IMAGINÁRIO	122
6 PROPOSITURA DE CLASSIFICAÇÃO A PARTIR DOS ELEMENOS COMUNICATIVOS, PRESENTES NOS <i>EX-VOTOS ACADÊMICOS</i>	124
7 ANÁLISE DOS DADOS PELO MÉTODO DE INVENTARIAÇÃO POR FICHAS	133
7.1 CONSIDERAÇÃO RELEVANTES À COMPREENSÃO DAS FICHAS	147
8 RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO	148
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	151
REFERÊNCIAS	157
APÊNDICE A - Instrumento de Coleta de Dados em Campo (Tabela de Documentos Ex-votivos).....	162
APÊNDICE B - Instrumento de Coleta dos Dados (Ficha-Registro das Observações em Campo) ...	163
APÊNDICE C - Inventário dos Ex-votos Acadêmicos da Sala de Milagres da Basílica do Senhor do Bomfim - BA.....	164
ANEXO A - Modelo de Ficha de Registro de Peça Musealizada do MAS/UFBA.....	206
ANEXO B - Quadro de Tipologias dos Ex-votos.....	207

1 INTRODUÇÃO

No processo de formação acadêmica, na área de Museologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), ainda na graduação, foi possível o contato com docentes que vêm realizando pesquisas sobre ex-votos e *folk*comunicação, dando seguimento aos estudos iniciados por Luiz Beltrão, que inovou, conceitualmente, a área da comunicação e a forma como é feita através de sua tese, submetida e aprovada em 1967, na Universidade de Brasília (UNB), havendo enorme repercussão de suas publicações, dentro e fora do Brasil.

A motivação inicial para adesão neste segmento de estudo advém de algumas práticas religiosas observadas em Uruçuca¹, em locais popularmente consagrados pelos devotos católicos, com exposição de objetos ofertados aos principais santos padroeiros da cidade: São Pedro, intercessor dos pescadores, e São José, protetor das atividades agropecuárias, sendo venerado, a este, o seu poder de, no imaginário católico, intervir nas mudanças climáticas e na produtividade do campo.

Houve o redirecionamento do objeto de estudo original, proposto em 2019 ao Programa de Pós-graduação em Museologia da Universidade Federal da Bahia (PPGMuseu/UFBA), que na sua versão inicial abordaria a prática devocional ex-votiva na Capela de São José, em Uruçuca, mas que foi abortado, ainda no primeiro semestre de 2020, após equívoca desmobilização da estrutura física, por prestadores de serviço contratados pelo poder público local, da referida Capela, seguida da eliminação dos seus elementos, tais considerados essenciais ao trabalho de campo, agravado pelo descarte, indiscriminado, das fontes documentais primárias, depositadas neste mesmo local desde a fundação do Campus.

Diante das circunstâncias desfavoráveis, por falta de subsídios mínimos que pudessem dar prosseguimento à pesquisa através do trabalho de campo, com coleta e análise dos dados ali presentes, foi considerado, pelo pesquisador, improcedente manter-se nesta linha de estudo em local infecundo, de forma que, por sugestão do orientador do PPGMuseum/UFBA, Prof. Dr. José Cláudio Alves de Oliveira, houve a realocação dos esforços de pesquisa, agora com atenções e ações voltadas à Sala de Milagres da Basílica Santuário Senhor do Bomfim, tal localizada na colina de Montserrat da península de Itapagipe, na capital baiana, mas aclamada como Colina Sagrada.

¹ Cidade interiorana da região Sul da Bahia, integrante da zona cacaueteira, com estimadamente 20.312 habitantes. In: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/urucuca/panorama>. Acesso em: 15 set. 2021.

Segundo Oliveira (2009), a atual basílica é oriunda de desobriga feita pelo navegador português, Capitão Teodósio Rodrigues de Farias, devoto do Senhor do Bomfim de Setúbal, como promessa ao santo de construir a igreja em local elevado, sendo o Montserrat sua escolha, com localização privilegiada à vista dos navegantes que se aproximassem da Baía de Todos os Santos, após o agraciamento da viagem segura de sua nau à província da Bahia, em 1745.

1.1 METODOLOGIA

Tomando por verdade que "**Os avanços na teoria são causados pelos problemas, concepções e premissas contestáveis de teorias preexistentes bem como por encontros suplementares com a realidade.** Isto é universalmente verdadeiro." (Luhmann, 2006, p. 95, grifos nossos), é apresentada, a seguir, a sistematização das etapas que possibilitarão maiores vinculações do trabalho com as disposições normativas exigidas no âmbito científico, lhe sendo atribuído o formato acadêmico que suscite méritos à confiabilidade no processo investigativo e seriedade dos resultados.

Daí, como guia neste percurso, "A Metodologia da Pesquisa objetiva fornecer instrumentos capazes de conduzir os alunos ao rigor científico requerido pela universidade [...]" (Lubisco; Vieira, 2019, p. 23), de forma a permitir verificações das etapas utilizadas no processo e possibilitar melhor compreensão aos resultados alcançados.

Mas para garantir a procedência ética e legal do percurso escolhido, de antemão, foi realizado o cadastro do pesquisador na Plataforma Brasil² quanto a intenção de pesquisa, sendo preenchidos todos os campos exigidos para apreciação do projeto científico pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), que na Universidade Federal da Bahia (UFBA) foi recebido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem (CEP/EEUFBA). Após verificada todas as informações fornecidas pelo pesquisador, atreladas à pesquisa e instituições vinculadas, bem como os documentos pensados à Plataforma Brasil, que reconhecem a responsabilização ética dos envolvidos nos estudos aqui realizados, foi emitido o parecer consubstanciado do CEP nº 4.815.860, com aprovação, em vista do pleno atendimento ao disposto nas Resoluções de nº 466/12 e nº 510/2016, ambas do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Com a anuência do CEP/EEUFBA, foi possível proceder à pesquisa de forma regular, observadas as condições e exigências do conselho de ética, de forma que o método de

² Base nacional e unificada de registros de pesquisas com seres humanos para todo o sistema que articula diferentes fontes primárias de informações sobre pesquisas com seres humanos no Brasil. URL: <<http://plataformabrasil.saude.gov.br>>.

abordagem fenomenológica, foi adotado, pelo pesquisador, como direcionador à investigação dos fenômenos expográficos envolvendo ex-votos depositados na Sala de Milagres do Bomfim. Tais fenômenos foram observados e analisados neste santuário, sendo estabelecida limitação ao campo investigativo, com restrições às peças fotográficas de representação acadêmica, e que estão associadas à dinâmica da Sala de Milagres da Basílica do Senhor Bom Jesus do Bomfim, com pontuais conexões ao Museu de Ex-votos da mesma instituição.

Assim, instigado pelo mesmo espírito audacioso de Niklas Luhmann, que no entendimento de Neves e Rodrigues (2012, p. 14) desenvolveu abordagem teórica ousada ao "[...] transpor barreiras disciplinares e desenvolver um conhecimento científico verdadeiramente transdisciplinar.", neste trabalho é proposto apresentar, por vezes recorrendo à interdisciplinaridade, uma melhor compreensão do fenômeno presenciado, sendo uma opção viável à forma de se fazer ciência.

Como as observações em campo se deram de forma irregular, sem uma constância de período e inobservância às datas celebrativas, geralmente de maior movimento e tonicidade no local consagrado, sido adotados por critérios a disponibilidade do pesquisador conjugada à acessibilidade do local em que fora aplicada a pesquisa, ou seja, de acordo com os dias e horários de funcionamento da Sala de Milagres, o quantitativo total de dias atuantes em campo, no quadriênio 2021/2022/2023/2024, foi limitado a dezesseis visitas, mas suficientes à coleta e análise dos dados.

O trabalho de campo, de antemão, é motivado por um problema que promove inquietação e/ou estimula o pesquisador, trazendo a este o anseio de aprofundar e conhecer mais o objeto problematizado, investigando-o metodicamente. A partir daí é entendido que...

A observação não é feita no vácuo. Tem papel decisivo na ciência. Mas toda observação é precedida por um problema, uma hipótese, enfim, algo teórico. A observação é ativa e seletiva, tendo como critério de seleção as 'expectativas inatas'. Só pode ser feita a partir de alguma coisa anterior. Esta coisa anterior é nosso conhecimento prévio ou nossas expectativas (Lakatos, 2003, p. 89).

Essa coisa anterior, mencionada por Lakatos (20023), foi o estímulo inicial para este estudo, que se deu antes mesmo da pandemia pelo COVID-19³ e que chegara ao Brasil em fevereiro de 2020, ano de ingresso deste pesquisador no mestrado de museologia da UFBA.

³ O nome Covid é a junção de letras que se referem a (co)rona (vi)rus (d)isease, o que na tradução para o português seria "doença do coronavírus". Já o número 19 está ligado a 2019, quando os primeiros casos foram publicamente divulgados.

À época, ainda como servidor público no Instituto Federal Baiano (IF Baiano), foi o despertar ao estudo das peças expostas na Capela de São José, em Uruçuca - BA, campus este de lotação do pesquisador, que suscitou a inicial curiosidade em observar, cotidianamente, os ritos que seguiam aos depósitos de ex-votos, acompanhados de contrições e posturas de reverência. Mas conhecimento prévio, formulado pelo senso comum, foi insuficiente para prover explicações lógicas do fenômeno presenciado, de forma que, desde então, houve o despertar de inquietações que ansiaram por respostas, inclusive para que atenuassem os anseios que afetaram o pesquisador, a partir deste momento. Tal insatisfação, advinda do conhecimento parcial e limitado ao fenômeno recém-observado, incitou ânsia de garimpar ainda mais os meandros da literatura ex-votiva, após entender que o fato consistia na comunicação por...

[...] promessa, milagres. Voto e ex-voto são testemunhas de dons trocados entre homens e deuses, no plano da organização religiosa. Por meio da ação corporal e/ou oferta material, o devoto agradece à entidade sagrada que o ocorreu em momento de aflição, o benefício recebido (Frade, 2006, p. 25, *apud* Teixeira *et al*, 2010, p. 123).

Tais sensações, vivenciadas no momento e período que precede a pesquisa sobre ex-votos, em que as tentativas de compreensão dos fenômenos observados na Capela de São José, no ato das desobrigas, emergiam enxurradas de indagações seguidas de conjecturas, e que para tanto carecia de apreciação lógica àquele comportamento social que causara estranhamento, tão somente foi possibilitado pelo aprendizado na esfera devocional da fé católica popular. A busca por respostas coerentes, que sobrepujassem o frágil conhecimento do senso comum, suscitaram reflexões que...

[...] levaram-me à suposição de que a conjectura ou hipótese precede a observação ou percepção; temos expectativas inatas, na forma de expectativas latentes, que há de ser ativadas por estímulos aos quais reagimos, via de regra, enquanto nos empenhamos na exploração ativa. Todo aprendizado é uma modificação de algum conhecimento anterior (Lakatos, 2003, p. 97).

Este conhecimento anterior, derivado do senso comum, tornara as observações feitas, outrora a esta pesquisa, simplistas e acríticas, ainda nos contatos iniciais do pesquisador com a prática ex-votiva, em Uruçuca, colocando-o na condição de espectador, onde permanece alheio à comunidade ou grupo devoto que realiza a prática ex-votiva, sem entendimento à situação que, posteriormente, viria a estudar, antes observando de maneira espontânea, mas

também inerte, os fatos que ocorriam na Capela de São José, desprovido do conhecimento científico suficiente à compreensão deste fenômeno.

Preenchida a lacuna da desinformação, após um estreito caminhar educativo academicista, imerso em leituras especializadas à área investigada, recorrendo a obras de autores(as) do âmbito da: *folkcomunicação*, *ex-votos*, museologia, colecionismo e sistemas sociais, foi possível enxergar, sob olhares críticos, o fenômeno percebido em campo, agora com observações lançadas noutra santuário popular, especificamente na Sala de Milagres da Basílica do Senhor do Bomfim, e que, do ponto de vista do pesquisador, seu estudo possui potencial relevância científica à compreensão do universo devocional que permeia a comunicação dos(as) invisibilizados, portanto, com mérito aos esforços investigativos.

O problema a ser investigado parte da seguinte pergunta norteadora: qual dinâmica da Sala de Milagres do Bomfim segue como fenômeno advindo da comunicação popular, cuja intermediação, pelos *ex-votos acadêmicos*⁴ expostos em cenografia espontânea, conforma um espaço semelhante ao museu?

A hipótese que antecede o processo investigativo é que: a dinâmica comunicativa vem acompanhando uma gradativa sistematização expográfica e que tende convergir aos interesses ou intenções institucionais da Basílica do Bomfim, similar ao que ocorre no Museu de Ex-votos, no entanto, podendo tal fenômeno ser melhor perceptível ao se analisar o tratamento dispensado aos *ex-votos acadêmicos* na configuração espacial da Sala de Milagres, presumindo sua aproximação ao *mass media* e, por conseguinte, fuga à identificação popular.

Como "[...] a opção metodológica está em função do problema a investigar. Tudo depende do problema." (Lubisco; Vieira, 2019, p. 26), decerto esta pesquisa aborda os estudos de *ex-votos* implicados na teoria da *folkcomunicação*, de Beltrão (1980), associando-os, também, às antigas coleções em gabinetes de curiosidades, como precursores ao surgimento dos museus tradicionais. Daí a *folkcomunicação* é um termo cunhado por Luiz Beltrão na ocasião da defesa de sua tese, em 1967, tendendo a contrapor a comunicação massiva, agora com autoria de expressividade voltada aos grupos marginalizados, antes passivos à recepção das informações transmitidas, mas que agora protagonizam a comunicação horizontal pelos meios que lhes são acessíveis, sendo aceito o uso de linguagem informal e que foge às regras da normatização, portanto opondo-se aos padrões aclamados pela língua culta e excludente.

Portanto o problema de pesquisa passou a ser o eixo principal do processo investigativo, tido como a etapa que desencadeou articulações metodológicas, vinculadas e

⁴ Denominação acolhida a *ex-votos*, de diferentes formatos, relacionados ao testemunho de histórias acadêmicas, como: convites e fotos de formaturas, diplomas e certificados relacionados ao meio acadêmico, dentre outros.

focadas no ponto de inquietação, para: a captação de dados e informações, sua organização, análise e avaliação, seguida à obtenção de resultados, que poderão ou não reafirmar a hipótese. Assim, o pesquisador alinha este entendimento ao manifestar que...

Meu ponto de vista é de [...] que a ciência parte de problemas; que esses problemas aparecem nas tentativas que fazemos para compreender o mundo da nossa 'experiência' ('experiência' que consiste em grande parte de expectativas ou teorias, e também em parte em conhecimento derivado da observação - embora ache que não existe conhecimento derivado da observação pura, sem mescla de teorias e expectativas). (Lakatos, 2003, p. 97).

Num momento posterior, já de maturidade ao conhecimento adquirido sobre o tema devocional, o desejo e anseio de compreender os significados atribuídos às peças ex-votivas, observadas na Sala de Milagres do Bomfim, descortinaram possível semelhança dalguns pontos comuns, que compõem a estrutura e funcionalidade dos museus, com a configuração expográfica e apresentações das informações naquele espaço, popularmente consagrado, dotado de hibridez progressiva na sua sistematização e que passa a delinear construções lógicas das narrativas voltadas às representações sociais dos seus depositantes, tentando refletir suas diferentes realidades.

Tais realidades são trazidas à públicos como revelações dum milagre que deu certo, pelos testemunhos das histórias de vida de superações, como ocorrem no âmbito acadêmico, concebidos no imaginário religioso como atributo da fé ao santo devoto, Senhor do Bomfim de Setúbal, fruto do agraciamento deste ante o voto feito e, por sua vez, atendido...

O devoto, a partir de sua história de vida, escolhe o Santo agraciado e o tipo, as características e o material do ex-voto ofertado. Assim, a história da sua doença materializada no objeto oferecido como agradecimento da graça alcançada tem relação com a história de sua comunidade, ressaltando sofrimentos mesclados a privações econômicas e sociais, entrelaçados com a história da doença que encaminha o devoto a buscar resoluções para seus diversos problemas, sob a demanda de cura para uma doença (Teixeira, 2010, p. 126).

Assim, para garantir a cientificidade da produção, "[...] explica-se a necessidade de definição do problema de pesquisa, desdobrado em questões norteadoras ou em hipóteses." (Lubisco; Vieira, 2019, p. 26), advindo o palpite de que a dinâmica estabelecida segue a busca pela veiculação das informações processadas no ambiente consagrado pelo povo, através dos objetos desobrigados, tornando-a melhor compreensível ao público devoto e também visitante, portanto induzindo ao contínuo processo de transformações da sua expografia.

Daí, o encadeamento de mudanças na Sala de Milagres do Bomfim, assim como nos museus, tendem a acompanhar as inconstantes necessidades do seu público, no intuito de serem estabelecidas comunicações mais elaboradas e que, aos sentidos humanos, têm as informações processadas com melhor apreensão à realidade que paira sobre a crença popular, sendo este o possível eixo da dinâmica observada como fenômeno, e que está voltada ao imaginário religioso do povo, assentado sobre o tripé dos "[...] atos de pedir, receber e pagar as promessas com a oferta de ex-votos, [...]" (Teixeira *et al*, 2010, p. 126), de forma que "[...] as representações que o devoto constrói dos seus modos de padecimento, relacionam-se com sua história pessoal, familiar e social." (Ibid), transcendendo a lógica racional a ser conhecida.

Mas o fenômeno que está voltado às tradições populares de comunicação por vias assistemáticas, acessíveis nestes ambientes e que se contrapõem aos meios massivos de comunicação, encontram relatos de partícipes das agências formais de educação, como as universidades, gerando informações cujo conteúdo segue normativas academicistas, portanto distantes da leveza e liberdade expressiva que trazem à tona os testemunhos gravados na maioria das peças desobrigadas. Tais objetos, originários da esfera educacional superior, aqui denominados por *ex-votos acadêmicos* e que são estranhos ao sistema de comunicação popular, ainda prevalente nas salas de milagres, como a da Basílica do Senhor do Bomfim, dão, nestes espaços, contornos e formas que tendem ao estreito diálogo com as representações de estratos que se encontram em situação privilegiada junto ao sistema formal de ensino, portanto voltados ao eruditismo.

Com recorte amostral aos testemunhos dos devotos universitários, foi cogitado haverem elementos, no suporte fotográfico, que ao registrarem ocasiões que testemunham a consagração de milagres no âmbito acadêmico, além de outras marcas atreladas a tais episódios, são passíveis de análise e interpretação para compreensão dos sentidos atribuídos pelos depositantes, que revelem suas histórias e testemunhos de vida, figurando os objetos como documentos probatórios às superações e vitórias numa realidade não-popular e que, por isso, divergem ao estigma de conceber a Sala de Milagres como um ambiente consagrado, pelo e para o povo marginalizado.

Tais mudanças na comunicação, atreladas às necessidades de incorporação dum segmento social elitizado, tendem a influenciar o *modus operandi* deste espaço, desde a expografia às novas formas de constituições materiais depositadas, para que a comunicação contemple, da melhor forma possível, os grupos ali representados, dando-lhes oportunidade de terem suas histórias veiculadas e publicizadas. Sendo assim, ter por objeto de estudo os *ex-*

votos acadêmicos da Sala de Milagres da Basílica do Senhor do Bomfim, considerando-os um dos pontos de impulsão às transformações da dinâmica neste ambiente, significa reconhecê-los como um meio à compreensão do fenômeno religioso observado, e que está ligado à crença popular.

Tal hipótese, quanto ao delineamento dinâmico, estrutural expográfico e funcional comunicativo, motivado pelas novas configurações dum sistema, antes essencialmente *folk*, mas que vem caminhando à gradativa sistematização da apresentação informacional, pautada em critérios seletivos e expositivos já adotados nalguns museus, tem probabilidade de ser afirmada ao conceber que "[...] nas sociedades complexas [...], essencialmente heterogênea, a *folk*comunicação ocorre nesta '**mistura**' entre **popular e erudito**, moderno e tradicional, hegemônico e subalterno, que se processa nos ciclos de hibridação." (Hamdan; Penha; Sigrist, 2006, p. 9, grifo nosso), e é neste íterim que "[...] a conjectura é lançada para explicar ou prever aquilo que despertou nossa curiosidade intelectual ou dificuldade teórica e/ou prática." (Lakatos, 2003, p. 98).

Então para a hipótese erigida, tomá-la como plausível explicação ao problema levantado na pesquisa requer o ônus de contestar concepções teóricas já consolidadas, presentes na vasta literatura vigente sobre ex-votos e que fazem menções aos diversos espaços consagrados, em que estão inseridas as peças desobrigadas, como destinados aos humildes para professarem a sua fé e, ao mesmo tempo, publicizarem, através das peças que traduzem a simples condição socioeconômica dos devotos, por vezes também de miserabilidade e precariedade na saúde, comunicações de suas histórias de vida, individual ou com amplitude coletiva.

Portanto, a maioria das produções acercam a direta vinculação dos espaços do povo ao povo, sem evidentes menções às ocupações por representações dos altos estratos sociais e que, neste trabalho, para fins elucidativos, abarcam os grupos acadêmicos das universidades, por ocuparem posições privilegiadas no estreito funil seletivo que ainda exclui um excedente numericamente desproporcional, quando analisado o universo populacional brasileiro que carece de acesso à educação superior, por muitos vistos como oportunidade para ascender na vida e, no imaginário religioso popular, concebidas tais superações como milagres divinos.

Mas como tentativa de compreender a atual dinâmica operante na Sala de Milagres do Bomfim, em meio a uma comunicação mais diversa em seu ambiente, antes exclusivamente *folk*, também deve ser reconhecida a apropriação, destes mesmos espaços consagrados de práticas devocionais, por grupos universitários que integram o sistema social acadêmico,

ainda vistos, numa perspectiva colonial, como sujeitos privilegiados à cultura rebuscada e refinada dos(as) eruditos(as). Por isso é o...

[...] problema que vai desencadear a pesquisa. Toda investigação nasce de algum problema teórico/prático sentido. Este dirá o que é relevante ou irrelevante observar, os dados que devem ser selecionados. Esta seleção exige uma hipótese, conjectura e/ou suposição, que servirá de guia ao pesquisador (Lakatos, 2003, p. 97).

No entanto, os rumos desta pesquisa foram trilhados na direção dos objetivos traçados, geral e específicos, constituídos como passos ou ações a serem seguidos, pelo pesquisador, para que seu trabalho não viesse a desviar do propósito, mas trouxesse maiores garantias de se chegarem aos resultados pretendidos, tornando-os possíveis de verificação ante às repetições das análises pelos mesmos procedimentos adotados.

O objetivo geral, para esta produção científica, está diretamente vinculado ao problema e tema de pesquisa, passando a ser: compreender a dinâmica expográfica da Sala de Milagres do Bomfim a partir das peças desobrigadas, foco aos *ex-votos acadêmicos*, por sua confluência à comunicação popular, considerando as sistemáticas mudanças que conformam a configuração espacial, já tangenciando à museografia, portanto situando tal fenômeno dentro do campo museológico.

A convergência do objetivo geral ao tema também é mencionada por Lakatos (2003, p. 219) como algo devido, discorrendo que o propósito investigativo "Está ligado a uma visão global e abrangente do tema. Relaciona-se com o conteúdo intrínseco, quer dos fenômenos e eventos, quer das idéias estudadas. Vincula-se diretamente à própria significação da tese proposta pelo projeto.", de forma a facilitar, "Respostas a serem alcançadas para dar conta do problema de pesquisa" (Lubisco; Vieira, 2019, p. 37).

Para que o objetivo geral seja atingindo, faz-se necessário atender aos seguintes objetivos específicos, constituídos em "Etapas a serem superadas para chegar ao objetivo geral." (Lubisco; Vieira, 2019, p. 37):

- ✓ selecionar e listar os ex-votos de categoria fotográfica, que se enquadram na retratação de realidades voltadas ao sistema acadêmico;
- ✓ realizar a análise interpretativa das peças desobrigadas, através das imagens captadas e ao observado em campo, recorrendo a registros em fichas personalizadas e informações de fontes secundárias, publicadas por autores(as) da área cuja temática pode ser encontrada;

- ✓ apresentar interlocuções existentes entre a Sala de Milagres e o Museu, como sistemas dinâmicos afins que intercambiam comunicações e estão suscetíveis a mudanças, funcionais e estruturais, com vistas à melhor veiculação da informação ao público;
- ✓ comparar o evolucionismo dos Museus, que se deu pelo Gabinete de Curiosidades, seu precursor, com o fenômeno da Sala de Milagres do Bomfim, cujo delineamento da sua expografia vem adquirindo, pela dinâmica adotada, similaridades às dos Museus; e
- ✓ propor a classificação Decimal Museal (CDM), como forma de apreender as informações comunicadas pela diversidade de ex-votos, incluso os acadêmicos, e que dada a sua efemeridade nos espaços da Sala de Milagres, manter seus registros permitirão mapear mudanças dessas representações, por vezes influentes no ambiente.

Os objetivos específicos, acima apresentados, são ações desmembradas do objetivo geral, estabelecidos como critérios condicionais ao alcance do propósito aqui estudado, de forma que "Apresentam caráter mais concreto. Têm função intermediária e instrumental, permitindo, de um lado, atingir o objetivo geral e, de outro, aplicá-lo a situações particulares." (Lakatos, 2003, p. 219), como das práticas devocionais na Sala de Milagres do Bomfim.

Então a pesquisa constitui ações metódicas com esforços direcionados à análise das peças depositadas na Sala de Milagres da Basílica do Senhor do Bomfim, em atenção ao segmento social delineado, este constituído por devotos acadêmicos que depositam peças ex-votivas e, por sua vez, espelham as realidades testemunhadas na configuração espacial do ambiente consagrado como dos milagres. Para isso, foi estabelecido um recorte restrito à amostragem de categoria fotográfica, sendo os dados qualitativos, coletados e também registrados, ainda em campo, pelo preenchimento de fichas personalizadas, indicadas no Apêndice A e Apêndice B, e sendo adotado o processo de fotografia para documentar os ex-votos selecionados, seguido de posterior tratamento e análise descritiva das extrações imagéticas, digitais e manuscritas.

Em minúcias, o trabalho de campo envolve a técnica de observação direta, sendo registradas, em fichas personalizadas, confeccionadas pelo pesquisador, dados considerados potencialmente importantes à análise qualitativa das peças, estas relacionadas aos cerimoniais de práticas votivas, constituindo a " [...] parte prática de coleta de dados." (Lakatos, 2003, p. 222). Ainda em campo, também é realizada a pesquisa documental, com registros fotográficos que visam à captação de: marcas e inscrições em objetos imagéticos, mais as informações sociais do público devoto, ligadas ao tipo e nível de escrita, porventura gravadas nos suportes de categoria fotográfica.

A análise dos documentos-testemunhos foi realizada *in situ*, no intuito de possibilitar a interpretação coerente dos significados atribuídos às peças, condizente ao fenômeno observado, ante os ritos de depósitos que estão conciliados às diversas formas de manifestação da fé no ato da desobriga, torna-se necessário proceder com abordagens no contexto em que os ex-votos se encontram inseridos, no intento de acerrar maior amplitude na coleta dos dados, considerado que "[...] a observação utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar." (Lakatos, 2003, p. 222).

Em suma as técnicas adotadas no trabalho de campo, para captação de informações com potencial utilidade e sua posterior análise, foram: **a)** confecção de formulário personalizado, formato tabela, (Apêndice A), destinado à coleta dos dados incorporados aos tipos de peças da categoria fotográfica; **b)** confecção de ficha (Apêndice B), também personalizada, destinada ao registro de informações observadas do ambiente da Sala de Milagres e dos fenômenos ritualísticos ligados à devoção, pela prática popular ex-votiva; **c)** fotografação do ambiente Sala de Milagres e das peças expostas, sendo o material imagético produzido, no momento seguinte, analisado para verificação e registro de informações com maior acuidade; **d)** tratamento das imagens registradas em campo, por meio de *softwares* livres de edição, aplicado às seleções que foram incorporadas à produção textual desta pesquisa, mas como condição necessária à sua fase inicial, que antecedeu o parecer consubstanciado do CEP, de nº 4.815.860, no intuito de garantir a não identificação de seres humanos e seus dados, considerados, para este primeiro momento, ainda confidenciais; **e)** nítida e integral manutenção das informações captadas no suporte midiático dos ex-votos, enfocando os elementos comunicativos que integram a mídia, portanto dispensando os excessos que não pertencem ao seu formato, por meio de edições à redução das margens.

Cumprido os passos iniciais, as informações captadas pela pesquisa de campo, e que se encontram incorporadas aos *ex-votos acadêmicos*, de categoria fotográfica, foram conjugadas e contrapostas ao referencial teórico aqui construído, com consultas às obras e autores cujo critério de seleção volta-se aos temas em alinhamento com o objeto estudado, o que contribuiu para o dialógico profícuo, que versa em torno da temática aqui abordada, na tentativa de validar constructos conceituais formulados neste trabalho ao crivo de produções científicas já consolidadas nos campos da: *folkcomunicação*, ex-votos e museologia, reconhecendo que...

A finalidade da pesquisa científica não é apenas um relatório ou descrição de fatos levantados empiricamente, mas o desenvolvimento de um caráter interpretativo, no que se refere aos dados obtidos. Para tal, é imprescindível correlacionar a pesquisa com o universo teórico, optando-se por um modelo teórico que serve de embasamento à interpretação do significado dos dados e fatos colhidos ou levantados (Lakatos, 2003, p. 224).

O referencial teórico foi previamente selecionado, sendo, para isso, adotado o método de revisão integrativa (Souza; Silva; Carvalho, 2010), por incorporar resultados de pesquisas que tratam de temas similares ao delineamento deste estudo, o que possibilitou mostrar pontos de concordância e discordância nas principais discussões erigidas com o propósito de embasar os argumentos desta pesquisa, e que discorre ao longo de toda a estrutura do trabalho, portanto não limitando-se à concentração da seção dois. Também recorreu-se à pesquisa documental, esta restrita às peças ex-votivas da categoria fotográfica e que testemunharam eventos fomentados no sistema social acadêmico, embora outros tipos também tenham sido exemplificados, por sua relevância, na compreensão das ideias aqui desenvolvidas. Nesta lógica, tem-se o ex-voto como...

"[...] 'documento-testemunho'. Por possuírem aspectos documentais da historicidade de um período ou um meio social, fornecem informações desses acontecidos, nos proporcionando a possibilidade de traduzir através de sua composição iconográfica e física as informações das mais diversas acerca do fiel e da sociedade em que faz parte no momento do voto (Coutinho; Santos, 2009, p. 4).

O presente estudo também pode constituir recurso informativo a outras pesquisas que ensejem conhecer o perfil social dos públicos que comunicam suas respectivas realidades através dos objetos desobrigados, ao mesmo tempo promovendo subsídios a outros estudos científicos que, porventura, tenham interesse em realizar o delineamento econômico e cultural do entorno geográfico em que é aplicada esta pesquisa, vindo a contribuir "[...] não só para a ampliação de conhecimentos ou a compreensão de certos problemas, mas também servir de modelo ou oferecer subsídios para outros trabalhos." (Lakatos, 2003, p. 234).

Em contrapartida à sua disponibilidade como fonte de apoio, as informações atreladas ao tema passam a ter plurais olhares que podem vir a complementar ou atualizar pressupostos de obras já consolidadas por autores(as) renomados(as), também utilizados(as) no referencial teórico desta pesquisa, sendo os(as) principais: Luiz Beltrão (1980), Niklas Luhmann (1992), Waldisa Rússio (2010), Krzysztof Pomian (1984) e González (2021).

Por este caminho, é idealizado dar completude e profundidade ao trabalho científico, respeitada a sua limitação investigativa, por amostragem e recorte temático, sendo também investido na integração interdisciplinar que alinhe conceitos aplicáveis ao tema, de forma a avigorar esforços metodológicos que aflorem resultados satisfatórios, talhados pelos relatos dos testemunhos inscritos nos semióforos⁵ acadêmicos, tidos como documentos que foram desobrigados no quadriênio 2021/2022/2023/2024.

Outro pilar incorporado à metodologia foi a inventariação dos objetos ex-votivos selecionados, sendo uma compilação das fichas informativas, postas como modelos no Quadro 1 e Quadro 2, em que foram reunidas, num único arquivo e de forma simplificada, as informações elementares que tratam sobre:

- a) dados da CDM⁶, que tomam por base as tipologias, categorizações e formatos ex-votivos, todos consultáveis na Tabela 1;
- b) código alfanumérico das fichas, sendo remissivo aos dados de controle e que, contudo, são indicações adaptadas da ficha de registro original, exibida no Anexo A; e
- c) campos descritivos, destinados à inserção de informações elementares das peças e que estão voltadas à sua: comunicação, formato/estrutura, testemunho e localização espacial.

Daí foi constituída a relação dos itens selecionados na amostragem, contendo informações em linguagens, escrita e imagética, sendo um caminho que desemboca no inventário do Apêndice C e que José Marques de Melo endossa a aplicação deste método na pesquisa, quando voltado às peças ex-votivas, onde opina: “[...] inventariar todas as peças incorporadas ao acervo do núcleo de devoção [...] o ideal é inventariar todas as peças expostas.” (Melo, 2008, p. 105).

Elucidar receios à validação do método por inventariação sugeriu trazer maiores detalhes da sua aplicação, já num modo mais didática, e que consta em artigo científico publicado nos Anais do XIII ENANCIB⁷, sendo abordado sobre o Inventário do Patrimônio Religioso da Paraíba:

No que concerne ao modelo conceitual do Inventário, o primeiro eixo de sua conceituação refere-se à forma na qual está estruturada suas duas categorias macro: que possibilitarão categorizações geral e específica do objeto em inventariação, respectivamente, configuradas da seguinte forma: - Como categorias macro temos: categorização geral; e categorização específica; -

⁵ “[...] objetos que não têm utilidade, no sentido que acaba de ser precisado, mas que representam o invisível, são dotados de um significado; não sendo manipulados, mas expostos ao olhar, não sofrem usura” (Pomian, p. 71, 1984).

⁶ Sigla da Classificação Decimal Museal.

⁷ Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação.

Como categorias subsequentes ou complementares temos: informação contextual; informação suporte e artística; informação semântica; e informação histórica e documental. O segundo eixo de conceituação refere-se aos desdobramentos das categorias subsequentes ou complementares configurados em diversas tipologias ou campos para registro de informação especializada de diversas áreas de conhecimento: Ciência da Informação, Biblioteconomia, História, Estética, Restauração e Conservação e Teologia. Portanto, os campos ou categorias indexais para registro de informação especializada que compõem a ficha de inventário não apresentam relação hierarquizada, mas de complementariedade, com vistas à qualificação dos bens culturais móveis e integrados religiosos. (Rocha; Azevedo Netto, 2012, p. 13).

Então muito do indicado pelos autores, na citação acima, vai de encontro ao utilizado nesta pesquisa, principalmente quanto ao enquadramento das peças em categorias, gerais e específicas, sendo estas associadas às tipologias ex-votivas e que se encontram alocadas nas diferentes categorizações, sendo tais subdivisões melhor definidas no Anexo B deste trabalho.

Para as categorias subsequentes ou complementares, em analogia ao aqui aplicado, foram inseridos campos nas fichas que preenchem às necessidades informativas percorridas na citação anterior, observado que estão relacionadas ao conteúdo descritivo e contextual do suporte midiático ex-votivo. Já sobre os campos ou categorias indexais, de igual forma não estabelecem relações de hierarquização, mas, consonante à mesma citação, têm função de complementariedade no instrumento de inventário utilizado neste estudo.

1.1.1 Método de Captação das Imagens das Peças e sua Triagem

Em campo, foram registradas fotografias dos *ex-votos acadêmicos*, tendo a captação em série das imagens por vários ângulos e momentos do dia, inclusive com retornos do pesquisador noutras datas e horários/turnos, sempre adequando o uso do recurso de *flash*, mas, por vezes, optado por sua desativação. Isso para possibilitar ao pesquisador dispor das melhores qualidades de resolução em pixels do que fora fotografado, com apresentação nítida dos elementos informativos presentes no suporte e que, portanto, fossem comunicáveis, de forma que, "[...] para a sua compreensão à visibilidade, portanto, associam-se as condições de legibilidade." (Freitas, 2017, p. 24).

Para isso, foram adotados artifícios técnicos, acessíveis ao pesquisador, no processo de captura das imagens, para melhor análise e leitura das informações registradas, tratando-as e, por fim, lançando-as nas fichas informativas sob a identificação de um Código, denominado Classificação Decimal Museal (CDM), esta sendo uma das principais proposta deste trabalho.

As propriedades do papel fotográfico as tornam mais reflexivas à luz, tanto natural quanto artificial, de forma que, no processo de fotografiação, quando o posicionamento do sol estava a leste, no turno da manhã, foi necessário fechar as janelas, pela incidência sobre tais objetos se dar num feixe horizontal, sendo necessário utilizar a iluminação artificial, por seu posicionamento ser no teto e, portanto, com emissão de feixes luminosos no sentido vertical, neste caso favorável a obtenção de imagens mais nítidas, menos ofuscadas pela reflexão do *lúmen*.

Outra forma alternativa foi manter o fechamento das janelas laterais, que despontam à área externa do corredor direito, espaço onde se encontra a Sala de Milagres do Bomfim, mantendo a porta principal aberta e lâmpadas internas desligadas. Por este meio, a iluminação natural, vinda de forma mais branda do corredor que antecede o salão de oferendas, tem sua incidência horizontal, mas não sobre os objetos, que para este movimento da luz se encontram ladeados ao feixe, mas com a irradiação sendo distribuída de forma menos intensa e mais equânime no ambiente. A observância do fenômeno luminoso, no ambiente, implica na qualidade operacional dos resultados durante a etapa da coleta, e que, mais à frente, fará enorme diferença na análise das informações contidas nas amostras, como é notado no esquema da Imagem 1, com comprometimento da informação, em contraste ao que mostra o esquema montado na Imagem 2, com nitidez dos elementos informativos no suporte.

Imagem 1 - Reflexão de raio luminoso, incidente em campo informativo escrito

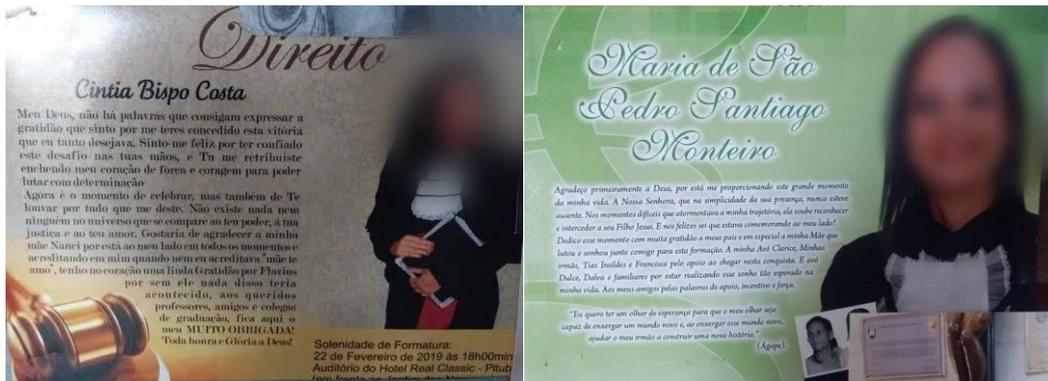


Fonte: Nelson Reis da Silva Neto (PPGMuseu/UFBA), 2021

A face das formandas agraciadas foram intencionalmente distorcidas, nos esquemas da Imagem 1 e Imagem 2, por efeitos de edição para reproduzirem, artificialmente, as mesmas impressões visuais obtidas em *ambiente in natura*, nas momentâneas captações desfocadas,

ocasionadas por iluminação insuficiente e conciliadas a um ISO⁸ incorretamente regulado, o que diminui a sensibilidade do sensor da câmera e requer mais luz para produzir uma exposição correta, para assim serem evitados resultados de baixa qualidade, como no caso apresentado, com imagens visualmente turvas e contendo imperfeições ao reflexo do *lúmen*, ambas desencadeando limitações às análises e identificação das inscrições, com consideráveis implicações à confiabilidade das informações gráficas e visuais, comprometendo-as.

Imagem 2 - Desvio angular ou bloqueio do raio luminoso, reduzindo/anulando a sua incidência na área escrita



Fonte: Nelson Reis da Silva Neto (PPGMuseu/UFBA), 2021

Além do termo híbrido estar ligado à interface da interatividade comunicativa, pelas formas como as informações se apresentam aos(às) usuários(as) ante o uso de *hardwares* e *softwares*, a apropriação do seu uso, neste trabalho, também é inspirada na categorização do gênero comunicativo em redes sociais digitais, onde foi-se...

[...] batizando esse gênero de híbrido, dado o fato de que, nas redes, a discursividade estritamente verbal vaza as fronteiras não só da linearidade típica do verbo, no hipertexto, quanto também da exclusividade do discurso verbal nas misturas que este estabelece com todas as formas das imagens fixas e em movimento e com as linguagens sonoras, do ruído, à oralidade e à música, na multimídia. (Santaella, 2014, p. 209).

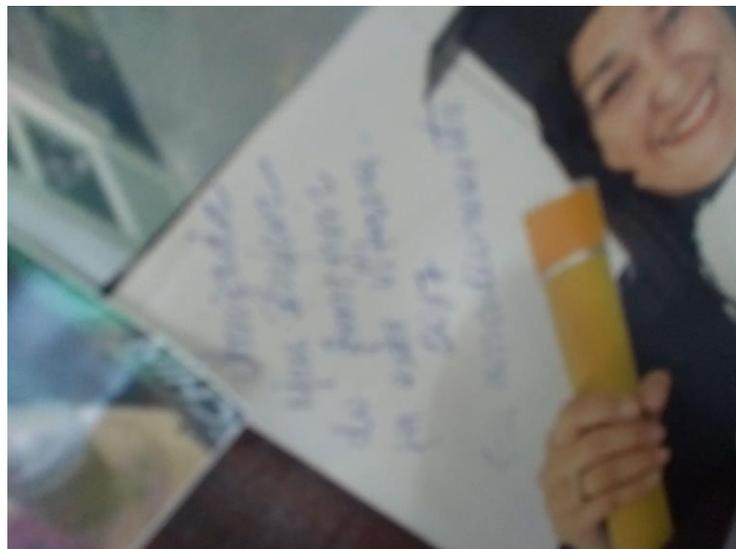
Realocando este princípio à mediatização da informação, que é feita pelas peças desobrigadas através das linguagens apresentadas em suas plataformas, os cuidados com fotografiação são ainda mais exigidos aos *ex-votos acadêmicos* de formato híbrido, que apresentam, em seu suporte, elementos comunicativos de linguagem visual e também escrita, principalmente quando a mancha textual é dimensionada por um tamanho reduzido e/ou os caracteres do manuscrito são de difícil leitura, portanto sendo necessária uma maior

⁸ Dispositivo que controla a quantidade de luz que entra na câmera e tem um grande impacto na escuridão ou iluminação das fotos, e que pode ser ajustada por motivos técnicos ou artísticos.

aproximação da objetiva⁹ à área de captura, como forma de ampliar o tamanho dos caracteres mas, ao mesmo tempo, com o cuidado para não desfocar a imagem, borrando-a, como é mostrado na Imagem 3, sendo exemplo ilustrativo duma das várias tentativas descartadas ao uso.

Dentre os ex-votos híbridos, reiterado o exemplo da Imagem 3, muitos são de natureza acadêmica, contendo inúmeros elementos que constituem os signos linguísticos, inseridos sobre uma mesma plataforma comunicativa desobrigada. A pluralidade das formas como as informações se apresenta num mesmo objeto midiático devem ser consideradas no momento da captação por fotografiação, de forma que os registros exponham tudo e com a maior nitidez.

Imagem 3 - Captura de imagem com baixa acuidade visual



Fonte: Nelson Reis da Silva Neto (PPGMuseu/UFBA), 2021

O ângulo de posicionamento da máquina fotográfica, frente ao objeto, também foi ponto importante durante as capturas das imagens, sendo a posição frontal, sem inclinações, a preferencial do pesquisador em campo, a fim de evitar, ao máximo, quaisquer distorções ópticas da sua apresentação real. Entretanto, nos casos de elevado posicionamento dos objetos, fora do alcance do retratista, este desprovido dos recursos necessários para parear a altura da objetiva ao nível ideal de captura, tiveram seus registros com os ângulos disformes do ponto referencial à observação, como é possível verificar na Imagem 4.

⁹ Conjunto de lentes ópticas, usadas em integração a um corpo de câmera e um mecanismo de acionamento, para reproduzir imagens em um filme fotográfico ou em outra mídia, capaz de armazenar uma imagem, quimicamente ou eletronicamente.

Imagem 4 - Captura de imagem com leve inclinação angular vertical



Fonte: Nelson Reis da Silva Neto (PPGMuseu/UFBA), 2021

Na imagem acima, também dum *ex-voto acadêmico*, se torna difícil, ao observador, fazer a leitura do conteúdo informativo escrito, localizado na parte superior da peça híbrida, comprometendo a transmissão da mensagem ao receptor, não apenas pelo distanciamento a este, mas, principalmente, pela inclinação angular ao ponto focal do observador.

A fotografiação com a captura desfocada das informações gráficas, ilegíveis à decodificação, foi outro entrave durante a coleta em campo, sido os caracteres das mensagens submetidos a processos digitais de nitidez, possível pelos *softwares* livres de tratamento da qualidade das imagens, disponíveis gratuitamente na *Web*, sendo alguns deles: PicWish, Fotor, Adobe Canva, IlovelMG, Upscale.media, Cutout.Pro, Perfect Corp, FotoJet, Pixelcult, SnapEdit, CapCut, dentre outros mais.

Ainda sobre a Imagem 4, importante justificar sua inserção na representação comunicativa do sistema formal de educação superior, de onde se originou como testemunho do fenômeno acadêmico militar, em que é registrada a cerimônia de formatura dos Oficiais, portanto sendo um *ex-voto acadêmico* que carrega marcas de um regime diverso ao civil.

As instituições ministrantes deste sistema são credenciadas e autorizadas, pelo Ministério da Educação (MEC), a atuarem regularmente como universidades públicas, nas esferas federal ou estadual, no processo de formação especializada do oficialato militar, designado ao atendimento das necessidades essenciais de defesa do território nacional, caso das forças armadas (Marinha, Exército e Aeronáutica), mais a manutenção da ordem pública interna, responsabilidade esta das forças auxiliares (polícias militares estaduais), tudo regido

pela Portaria Normativa Interministerial nº 830/MD/MEC, de 23 de maio de 2008, e que estabelece:

Art. 1º Os cursos de formação de oficiais ministrados pela Escola Naval (EN), pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e pela Academia da Força Aérea (AFA) são equivalentes aos definidos no inciso II do art. 44 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996, na modalidade bacharelado. **Parágrafo único.** Fica assegurada aos portadores dos diplomas dos cursos de formação de oficiais de que trata o caput deste artigo, a continuidade de estudos em cursos e programas de pós-graduação no sistema civil de ensino, [...]. (Brasil, 2008a, grifos nossos).

A habilitação educacional superior, concedida pelo MEC a tais instituições, agora se estende ao aperfeiçoamento do corpo de pessoal militar através dos cursos de pós-graduação lato sensu, como discorre a Portaria Normativa Interministerial nº 18/MD/MEC, de 13 de novembro de 2008:

Art. 1º Os cursos de pós-graduação lato sensu ministrados nas instituições militares de ensino são equivalentes aos cursos de pós-graduação lato sensu definidos na Resolução nº 001/2001, alterada pela Resolução nº 001/2007, da Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação, [...]. **Art. 2º** Ficam assegurados aos portadores dos certificados dos cursos militares referidos no art. 1º, devidamente registrados nos órgãos competentes do Ministério da Defesa e das Forças Armadas, as prerrogativas acadêmicas e os direitos atribuídos aos portadores de certificados de pós-graduação lato sensu emitidos pelo sistema civil de ensino. (Brasil, 2008b, grifos nossos).

Outro critério adotado como conduta em campo, foi a atuação discreta e estratégica no ambiente escolhido para extração dos dados, sendo previamente verificado, junto à direção da Basílica, os dias e horários de menor fluxo de pessoal na Sala de Milagres, a fim de evitar maiores interferências em sua dinâmica, quanto aos ritos de depósitos, bem como ensinar ao pesquisador proceder em condições favoráveis à livre circulação no espaço, buscando melhores posições/ângulos para a captura das imagens, sem obstruções humanas, bem como estar munido de maior liberdade para controlar a iluminação interna do ambiente: fechando/abrindo portas e janelas, assim como ligando/desligando interruptores das lâmpadas.

Ainda nas atividades em campo, é possível afirmar que um dos complicadores mais difíceis de transpor foi alcançar as informações encobertas por outras informações, em relação aos *ex-votos acadêmicos* fotográficos, pois havia sobreposições dos suportes fixados à parede, impedindo o acesso, parcial ou total, aos elementos comunicativos, como mostra a Imagem 5, a seguir.

Imagem 5 - Objetos fotográficos com superfícies sobrepostas por fixação colágena



Fonte: Nelson Reis da Silva Neto (PPGMuseu/UFBA), 2021

Notado que quase todo o material fotográfico, que se encontrava em condições colágenas superpondo seus suportes, tiveram junção por polímero PVA¹⁰, foi recorrido à prévia consulta em site fabril do produto Cascola¹¹ e aos manuais de conservação museológica, para obtenção de orientações técnicas quanto ao melhor procedimento para diluição e remoção da cola, assumindo reduzidos riscos de danos aos suportes e suas informações, sendo assim procedido pelo pesquisador: uso de *swab*, levemente embebido em água deionizada, fazendo-se aplicação circunscrita às camadas que apresentam massa adesiva, observado que o contato deste produto com a superfície do objeto não trazem malefícios aos materiais que o constitui. Aguardado o tempo médio de vinte minutos, foi possível desprender as superfícies das peças fotográficas, permitindo o acesso seguro às informações.

1.1.2 Resumo das Etapas Seguidas no Processo de Pesquisa

No intuito de possibilitar a reprodutibilidade do método adotado neste estudo, conduzindo a uma leitura objetiva e concatenada às etapas seguidas pelo pesquisador, foi formulado um breve resumo com encadeamento sequencial das suas ações, também como forma de possibilitar revisões e revisitações aos procedimentos percorridos, ao ponto de tornar possível detectar falhas e, com isso, indicar melhorias de modo mais preciso. Assim segue:

¹⁰ Acetato de Polivinila.

¹¹ Site do fabricante CASCOLA, contendo instruções sobre diluição do colágeno PVA, disponível em: <https://www.cascola.com.br/pt/como-fazer-guia/como-remover-cola-pva-para-madeira-de-forma-rapida-e-facil.html>.

- a) Definição do local estudado, sendo a Sala de Milagres da Basílica do Bomfim a delimitação geográfica escolhida;
- b) A amostragem foi limitada às peças ex-votivas de categoria fotográfica e que comunicavam o testemunho de eventos voltados aos sistema acadêmico;
- c) Confeção dos instrumentos de coleta de informações em campo: Apêndice A e Apêndice B;
- d) Observação direta em campo das mudanças expográficas, no quadriênio 2021/2022/2023/2024, com registro das informações em fichas personalizadas;
- e) Análise documental das peças ex-votivas, *in situ*, com coleta de informações por fichas personalizadas;
- f) Registro das imagens das peças, inclusa as informações inseridas em seus suportes, pela técnica da fotografiação;
- g) estruturação do aporte teórico pelo método da revisão integrativa, utilizando teóricos e Obras das seguintes áreas-chaves: Museologia, *Folk*comunicação, Sistemas de Comunicação e Ex-votos;
- h) Tratamento dos dados coletados em campo, seguido de confrontação ao referencial teórico;
- i) Propositura de atualização do atual quadro tipológico ex-votivo, inserindo os *Acadêmicos*;
- j) Propositura de codificação dos ex-votos pelo CDM - Classificação Decimal Museal;
- k) Formulação das Fichas Informativas, base ao modelo estrutural da Ficha de Registro de Peça Musealizada, usual no MAS/UFBA¹², documento este que consta como Anexo A;
- l) Enquadramento dos dados que se encontram incorporados às tipologias ex-votivas nas Fichas Informativas, exemplificadas no Quadro 1 e Quadro 2 desta pesquisa; e
- m) Criação de Inventário, relacionando, de forma modelar, os ex-votos de natureza acadêmica, apresentado no Apêndice C, sendo uma síntese estrutural do Quadro 1 e Quadro 2.

1.2 BREVE ANÁLISE SOCIOANTROPOLÓGICA DOS EX-VOTOS E DOS DEVOTOS

A prática votiva, segundo Teixeira et al (2010, p. 122), "[...] ocorre desde a Antiguidade greco-romana, porém, na atualidade, encontra-se presente nos grandes Santuários

¹² Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia.

de peregrinação religiosa do mundo todo [...]", mas com a interculturalidade, Barros (1977) destaca a influência das tradições africanas, especialmente da arte negra, o que segundo Teixeira (2010, p. 122), a confecção dos ex-votos no território brasileiro também vem afirmando que "[...] a miscigenação marcou as formas de entalhe, por exemplo, dos artefatos votivos de madeira – traços e cortes retos, formas triangulares e retangulares."

No cenário nacional, principalmente do norte e nordeste brasileiro, onde as condições socioeconômicas estão aquém da média nacional, impõe-se à considerável parte de sua população condições difíceis para sobreviverem às adversidades, recorrendo-se à misericórdia do poder divino por meio de tratados particulares, resultando na materialização de denúncias que são comunicadas por peças desobrigadas em locais consagrados pelo povo. Então...

[...] ex-votos são oferendas ou inscrições entregues em lugares sagrados, como igrejas ou capelas, após um voto ter sido atendido pelos santos invocados, constituindo-se a partir da fé e da crença uma prática de significar socialmente o valor dos problemas cotidianos e de suas resoluções, bem como das conquistas e superações das intempéries ligadas à família, ao trabalho, aos deslocamentos geográficos e, particularmente, às desaventuras dos processos de vivência da dor ligada ao adoecimento, às perdas e à morte, enfim, dos desafios com os quais os sujeitos se confrontam em suas vidas. (Teixeira et al, 2010, p. 122)

Daí, os(as) autores(as) concluem que, "[...] frente ao *pathos* que fundamenta o humano, o sujeito em sofrimento reage buscando cura e salvação para seus males pela intercessão de poderes superiores ligados ao sagrado." (Teixeira et al, 2010, p. 121), o que vem a delinear o perfil social de expressiva parte dos grupos devotos, e que se encontram nos baixos níveis da estratificação, muitos em condições subumanas, de total desamparo, cujo único alento é a esperança depositada na fé da proteção espiritual, encontrada no misticismo religioso. Assim são conduzidas às práticas votivas, que estabelecem "[...] os vínculos sociais forjados pelas obrigações de dar, receber e retribuir, e constituem uma ética, acolhendo o sujeito e sua comunidade em uma rede social propiciadora de sentidos às vicissitudes da existência." (Teixeira et al, 2010, p. 121).

Assim, como dito por Teixeira et al (2010, p. 123), "[...] o ex-voto reflete mentalidades coletivas no contexto histórico, modos humanos de existir.", cuja representação destes cenários vivenciados, maioria de superação aos sofrimentos, é interpretada por artífices locais, conhecedores da realidade retratada, e que persistem na manutenção da tradição cultural de produzir peças a serem desobrigadas, cujos elementos/materiais e técnicas empregados são peculiares ao tipo de voto feito, e que é descrito ou narrado no ato da encomenda, pelo(a)

devoto(a). Mas a prática votiva, em determinado momento histórico do seu início no Brasil, teve os ex-votos confeccionados pelos próprios devotos, sendo que, para Teixeira et al (2010, p. 122), "Atualmente, a maioria é realizada por encomenda aos artesãos, conhecidos popularmente como 'santeiros' ou 'milagreiros', que os fabricam de acordo com o milagre e com o pedido do devoto."

Tais representações materiais dos testemunhos individuais, vivenciados pelos(as) devotos(as), são exibidos nos locais popularmente consagrados, como a Sala de Milagres do Bomfim, intencionando dar publicidade às histórias sociais de vida e que estão voltadas ao misticismo religioso, notado que a "[...] lógica 'dar e receber', predominante nas práticas de devoção, implica trocas não apenas materiais, mas também espirituais, visto que há uma comunicação entre almas, permitindo a intersubjetividade [...]" (Teixeira et al, 2010, p. 123), mas também pensado o desejo comum dos depositantes divulgarem informações pessoais nestes espaços midiáticos, que paulatinamente vêm adquirindo configurações sistemáticas por painéis, sob a seguinte lógica de pensamento:

O cumprimento da promessa enfatiza o caráter testemunhal da dádiva privada, sendo realizado, na maioria das vezes, na presença de outra pessoa. Apesar do pedido que o devoto faça à divindade ser feito de forma privada e individual, o agradecimento da graça alcançada possui caráter público tanto no que se refere à exposição do ex-voto na sala de milagres quanto à condição testemunhal de desobrigação do voto que envolve a prática votiva. (Teixeira et al, 2010, p. 123).

Então, perfazendo a análise deste estudo pela perspectiva socioantropológica, voltada ao público devoto e sua produção ex-votiva, é firmado por Teixeira et al (2010, p. 124) que...

[...] a constituição dos laços sociais se dá pela lógica do constante 'dar, receber e retribuir', ou seja, pela dívida simbólica. Não há dádiva sem a expectativa de retribuição, expectativa que é vivenciada como obrigação social que engendra uma série de pactos com vistas ao seu pagamento, incluindo não só o sujeito que recebe como o plano social a que pertence.

Então o comportamento social, neste trabalho, está estreitamente relacionado às crenças religiosas e que culminam com a tradição da prática votiva, notado que "A religião se caracteriza como uma manifestação cultural, com um potencial significativo de influenciar as ações das pessoas, visto que essas acreditam e depositam sua fé no poder de uma entidade superior." (Teixeira et al, 2010, p. 124).

Agora com foco no sujeito devoto, ou seja, religioso que tem e/ou pratica devoção a determinado ente espiritual, também bastante aludido neste estudo, tem a concepção do seu

ato de fé, no olhar de Ferreira (1988, p. 23), como “[...] o ato de dedicar-se ou consagrar-se à divindade, um culto, prática religiosa, uma afeição a um objeto de especial veneração [...]”, sendo um rito que prontifica a conexão direta, do(a) devoto(a) para com o(a) seu/sua padroeiro(a), numa relação próxima e particular, onde são confessados os problemas que urgem da intervenção divina, como ato de misericórdia da autoridade celeste quando esgotadas as buscas por alternativas na esfera terrena, inclusive advindas da falta de apoio público e político.

Concebido que a “[...] espiritualidade é a relação de devoção de uma pessoa com um ser superior no qual ela acredita [...]” (Teixeira et al, 2010, p. 124), tem-se o(a) devoto(a) como sujeito que vive a espiritualidade no imaginário religioso de determinada denominação, mas que neste trabalho se atém ao catolicismo rústico. Rústico porque “a devoção caracteriza-se pelo caráter popular e pela não-institucionalização da fé, pois prevalece a crença individual e a relação de fidelidade entre o devoto e a divindade.” (Ibid).

No entanto, ainda que os sentidos de devoção e espiritualidade sejam semânticos do catolicismo, ambos têm suas distinções conceituais, mas que, de toda sorte, constituem entrelaçamentos ao fenômeno votivo, agindo com complementaridade na constituição do processo de desobriga para com o compromisso estabelecido no ato do pedido. Assim, para melhor entendimento, na...

Na devoção, há um sistema de trocas de bens simbólicos, como a doação de um ex-voto, caracterizando o pagamento de uma promessa feita ao santo, em agradecimento ao milagre ou graça alcançada. Na espiritualidade, há um processo de amadurecimento da fé do indivíduo, e a relação com o divino diz respeito à graça, e não à troca, barganha (Pereira, 2003, apud Teixeira et al, 2010, p. 124).

Então, assim como recorrente seu anúncio nos espaços consagrados, há a busca pela solução de problemas dos vários tipos e fatores, deste o abstrato voltado ao emocional até o material financeiro e patrimonial, mas sendo maior domínio de ocupação por peças representativas de curas alcançadas. Isso comprova o temor do ser humano ao sofrimento, seja de qualquer ordem, inclusive advindo das frustrações de projetos não alcançados, o que mostra que...

O sujeito volta-se para a religião em momentos críticos, visto que o medo de perdas, de patologias e da morte impulsiona o humano em busca de um poder sagrado capaz de proporcionar ordem e significado em sua vida. A religião exerce a função de refúgio, no qual o sujeito encontra a

possibilidade de salvação e cura, buscando, através da fé, sentidos para enfrentar as limitações impostas [...] (Teixeira et al, 2010, p. 124)

Este receio também se estende aos projetos de formação profissional superior, depositados no processo de ensino/aprendizado sob responsabilidade das instituições formais destinadas ao ensino superior, sejam elas públicas ou privadas, mas cuja imersão do aprendiz, neste sistema, por vezes constitui não apenas uma realidade estranha à sua, mas totalmente divergente à originária do(a) ingressante. No entanto, ajustar-se a essa nova realidade, a acadêmica, se faz um desafio imperioso à tentativa de superação na vida, sua e até mesmo de familiares, portanto sendo uma chance que não cabe ao luxo de perder ou abrir mão, tanto isso que a autocobrança por resultados, em vários casos, chega a ser uma preocupante e sofrida obsessão, como mostram os resultados das análises apresentadas no artigo científico de Bernardelli et al (2022).

Cabe ressaltar que, embora a expressividade dos relatos que constam como registros autorais nos cartões de formatura transpareçam emoções positivas, como por exemplo de alegria, fora notado, nas entrelinhas, e numa leitura mais cuidadosa, o uso de palavras, e até mesmo frases, que denotam alívio sucedido aos eufêmicos suplícios, mas colocados de forma tão tenra que passariam despercebidos numa leitura rápida e/ou expectada de boas referências, pela audiência, ao pós-processo sofrido, que quase sempre se encerra de forma celebrativa com a colação de grau, seguida ou não da cerimônia de formatura.

Base às informações registradas nos suportes ex-votivos, mas sem precisar o percentual exato, é possível fazer as seguintes afirmações, pelos estudos seguidos no intervalo temporal mencionado, sobre o público agraciado, e que teve a amostragem material das representações que fazem menções aos respectivos milagres analisada em inventário do Apêndice C:

- maioria dos(as) agraciados(as) é do gênero feminino;
- as instituições públicas de ensino superior, sobretudo UFBA¹³ e UNEB¹⁴, predominam sobre às particulares, estas com maior representação pela UCSAL¹⁵;
- os cursos da área de saúde, principalmente medicina, enfermagem, nutrição e fisioterapia, seguidos das ciências sociais aplicadas, com destaque ao Direito e Administração, foram os mais registrados em campo; e

¹³ UFBA - Universidade Federal da Bahia.

¹⁴ UNEB - Universidade do Estado da Bahia.

¹⁵ Universidade Católica do Salvador.

- registro do depósito de representações vinculadas às instituições públicas de ensino superior militar, incumbidas da formação de Oficiais, foi encontrada em quantidade inferior às das instituições de natureza civil.

Pelos visitantes, fora notada certa preocupação, ou no mínimo curiosidade, sobre a destinação das peças depositadas e não mais usuais na Sala de Milagres da Basílica do Bomfim. Daí, para melhor explicação, recorre-se à consulta em obra publicada por um dos maiores especialistas da área no Brasil, Oliveira (2008, p. 7), que discorre sobre as providências tomadas ao curso dos seguintes tipos de ex-votos:

Os ex-votos de parafina não vão para o museu, ficam, portanto, restritos à 'Sala de Milagres'. Após algum tempo expostos eles são doados às Obras Assistenciais Irmã Dulce, onde são levados para uma oficina que os derrete e os tornam velas para venda. Já os quadros, hoje em número bastante reduzido, e com tendência a diminuir, são levados, após seleção, para o museu. O critério usado, então, é para aqueles de maior teor da história e de expressão artística mais bem acabada. No museu há quadros ainda do século XIX, como o milagre do Tenente José Bittencourt Berenger César Júnior, de 1855. Expostos em vitrines, estão os objetos de valor e de doações. São cédulas estrangeiras, moedas estrangeiras e nacionais; tolhas prateadas; livros de fundações brasileiras; prataria; terços com medalhas de ouro; e duas versões do hino ao Senhor do Bomfim. (Oliveira, 2008, p. 7).

Para os tipos de categoria bibliográfica, também denominadas em literatura por biográficas, estão as cartas ex-votivas que, em cerimônia anual que simboliza a renovação e precede o Natal, são incineradas em urnas. Demais enquadramentos, classificáveis na Tabela 1, ficam as peças disponíveis para doações à comunidade, visto o seu valor de uso, bem como liberados para retiradas voluntárias, por parte de interessados(as) que desejem fazer estudos ou tenham qualquer outra motivação.

Em suma, para Oliveira (2022, p. 51), "os objetos da sala são – quase todos – efêmeros, podendo ser descartados por vários motivos: doação e incineração, roubos, levados como amuletos etc.". No entanto, independente da forma como se dá a saída dos objetos, não há um tempo/período predefinido para a sua substituição e, contudo, recomposição do espaço expográfico da Sala de Milagres do Bomfim, haja vista que constitui uma dinâmica conciliativa, entre os devotos depositantes e os(as) colaboradores(as) intervencionistas, estes(as) que integram o quadro de profissionais, voluntários e contratados, da Basílica do Senhor do Bomfim, e que têm, dentre as atribuições que lhes são conferidas, a tarefa de reorganizar a disposição das peças neste espaço midiático, portanto protagonizando a sistematização da expografia.

O ex-votos, sendo um artefato midiático inserido no mecanismo popular de comunicação, comum ao uso pelos grupos marginalizados, passar a ser o principal elemento que integra a tradição da desobriga, compartilhada pela coletividade religiosa em observância às necessidades, singulares e coletivas, de anunciar as histórias de superação das dificuldades vivenciadas. Assim, o conceito de Patrimônio Cultural, presente no Art. 216 da Constituição Federal Brasileira de 1988, também conhecida como Constituição Cidadã, discorre as seguintes informações sobre o objeto de análise:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: **I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.** (Brasil, 1988, grifos nossos).

Então, direcionando os dizeres constituintes à pesquisa dos ex-votos, é possível incluí-los às menções feitas na citação anterior, visto que, aos incisos de destaque, a partir do primeiro, as peças ex-votivas são representações das diversas e peculiares formas de expressão popular, ignoradas pela grande mídia massiva, mas que resistem nos redutos sociais das classes marginalizadas. Já no terceiro inciso da mesma citação, sendo muitas das peças desobrigadas fruto das produções artístico-artesanais, encomendada aos riscadores de milagres ou milagreiros, ou, no caso dos ex-votos acadêmicos, resultados das pesquisas científicas e tecnológicas desenvolvidas na academia, tais como: TCCs, dissertações, teses, ensaios etc, também é direcional ao enquadramento constitucional que o legitima como patrimônio.

Por último, o inciso IV contempla os objetos inseridos em manifestações artístico-culturais, sendo portanto os objetos ex-votivos, no momento da triagem técnica, avaliados também por seu valor artístico-cultural e destinados à exposição permanente no museu de ex-votos, caso este conferido na Basílica do Senhor do Bomfim.

Além do mais, o ex-voto é portador de referência à identidade coletiva dos grupos que são expropriados dos seus direitos comunicativos, estando limitados aos canais alternativos para difundir sua cultura e posicionamentos aos assuntos/temas do seu interesse, portanto desprovidos do acesso aos canais massivos da grande mídia, estes sendo os meios oficiais, estabelecidos pelos grupos hegemônicos, para perpetuarem sua influência cultural sobre as

minorias ainda vulneráveis, como forma de continuar garantindo o exercício do seu domínio, o que ocorre desde as conquistas pela colonização.

Tais objetos também remetem à memória coletiva dos grupos flagelados, retomando épocas difíceis em que tão somente o apelo às divindades de devoção detiveram, ou ao menos amenizaram, tais sofrimentos, trazendo soluções que, em muitos casos, caberiam às competências dos órgãos públicos governamentais: prefeituras, estados e poder federativo.

Então o direito de acessar essas memórias, por meio dos ex-votos que funcionam como gatilhos mnemônicos à audiência observadora, torna as peças desobrigadas detentoras de características que as legitimam como patrimônio cultural reconhecido por seus populares, que as identificam como pertencentes às suas respectivas realidades, passadas e presentes, portanto dispensando formalidades advindas das avaliações técnicas que condicionam sua aceitação por órgãos públicos governamentais, como o IPHAN¹⁶ e IPAC¹⁷, e que tão somente por força de decretos têm o mérito do julgamento legalmente admissível, mas em várias situações questionáveis por grupos vigilantes da sociedade civil, maioria detentores dos patrimônios avaliados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta pesquisa, em determinados trechos, é audaciosa por desafiar paradigmas comunicacionais, como questionar a estrita condução comunicativa por canais do *mass media* e infringir demasiadas exigências ao uso normativo da linguagem formal, ainda voltados à manutenção das relações sociais hierarquizadas e estratificadas, que persistem em fazer uso servil dos meios de comunicação massivos em prol dos interesses de seletos grupos, com favorecimento à difusão de valores que buscam preservar suas tradições, culturas e patrimônios neste iníquo *status quo*, mas ao mesmo tempo também subjugando outras práticas comunicativas voltadas à cultura do marginalizado e que, por sua vez, num ato de subsistência e resistência, seus sujeitos buscam alternativas na *Folkcomunicação*, tentando preservar suas identidades e os elementos culturais vinculados.

No entanto, com a interculturalidade e o advento da globalização, houve o rompimento das bolhas sociais, de forma que a comunicação, por meios e instrumentos dinâmicos de maior alcance, passaram a ser agenciados por líderes *folk* e comunicadores do locais, de forma a estabelecerem conexões com os sistemas populares, antes inalcançáveis pelo *mass media*. O

¹⁶ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

¹⁷ Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia.

alcance aos sujeitos simples, faz com que estes reflitam sobre as informações comunicadas, lhes suscitando a necessidade de manifestarem suas próprias impressões e ideias sobre as pautas de interesse.

O rompimento das bolhas sociais também desferiu investidas nos espaços comunicativos do povo, caso da Sala de Milagres do Bomfim, na tentativa de serem estabelecidas conexões com seu peculiar público, fazendo uso de informações alheias à sua realidade, cuja irrupção tende a ser vista com estranhamento por maior parte dos seus frequentadores regulares. Tal deslocamento dos meios comunicativos oficiais do *mass media* ao popular, rompendo fronteiras estabelecidas entre o sistema *Folk* comunicacional e o positivismo acadêmico, suscita irritações (Luhmann, 2016), que vêm induzindo a mudanças nas inúmeras audiências marginalizadas, desde a forma de pensar à comportamental, estimulando constantes reestruturações na dinâmica comunicativa da Sala de Milagres do Bomfim, que passam a ser necessárias para que as informações circulantes, registradas em objetos ex-votivos acadêmicos, sejam compreendidas num novo ambiente difusor, afinal...

Segundo a teoria sistêmica, a sociedade é constituída exclusivamente por comunicação. [...] como sociedades são compostas apenas por comunicação e esta não pode ser limitada no espaço, sobretudo com o auxílio da tecnologia moderna, conclui-se pela inexistência de fronteiras separando diversas sociedades. (Kunzler, 2004, p. 126).

Os objetos expostos em salas de milagres e nos museus de ex-votos são representações de realidades conhecidas pelo homem e na qual eles se encontram inseridos, sendo que, após ressignificadas, tais peças deixam suas funções utilitárias e passam a ser fontes de informação e testemunhos das histórias de vidas sociais, publicizadas nestes espaços por medium comunicadores ex-votivos, cujos relatos abrangem um universo vasto e diverso, no qual estão inclusos os sistemas acadêmico e o popular. Portanto trata-se de...

[...] uma abordagem específica do homem frente à realidade cuja expressão é o fato de que ele seleciona alguns objetos originais da realidade, insere-os numa nova realidade para que sejam observados, a despeito do caráter mutável inerente a todo objeto e da sua inevitável decadência, e faz uso deles de uma nova maneira, de acordo com suas necessidades (Mensch, 1994, p. 11- 12).

Essa mutabilidade de sentidos, que recai sobre as peças ex-votivas, influencia a forma como as narrativas são construídas, induzindo a constituírem configurações expográficas híbridas, com apresentações espaciais que medeiam entre o espontâneo e o sistematizado, na

inconstante busca pela melhor forma de estabelecer comunicação com o público, lhe possibilitando a compreensão das informações geradas pelas experiências devocionais, por assim, tornando corrente o fato museológico nestes espaços, sendo "[...] a relação profunda entre o homem – sujeito conhecedor –, e o objeto, parte da realidade sobre a qual o homem igualmente atua e pode agir." (Guarnieri, 2010, p.123).

Então a disposição espacial das peças desobrigadas na Sala de Milagres do Bomfim, bem como o arranjo dos objetos no Museu de Ex-votos, constitui estruturas comunicativas diferenciadas, mas que estão alinhadas aos novos sentidos que lhes foram atribuídos, percebidos e compreendidos pelas respectivas audiências de públicos visitantes.

Para entender essas distinções comunicativas, Niklas Luhmann (1927-1998), sociólogo alemão e cientista renomado, desenvolveu inúmeros estudos sobre formas de explicar e, ao mesmo tempo, reduzir a complexidade da sociedade, que está constituída tão somente, na concepção *luhmanniana*, por comunicação, haja vista que “[...] a sociedade corresponde ao sistema social [...]”.(Gonçalves; Bôas Filho, 2013, p. 56),

Portanto, em termos sistêmicos, “[...] a sociedade será formada pelo conjunto de comunicações, e tudo o que não for comunicado será considerado ambiente da sociedade.” (Ibid), mas que à realidade desta pesquisa tem-se por exceção os visitantes que adotam posturas meramente contemplativas, de forma que analisam e processam, mentalmente, as informações que perpassam nas atmosferas sistematizadas dos meios populares. Então estes observadores, inertes às interações, se mantêm na esfera do sistema psíquico.

Niklas Luhmann desenvolveu a teoria dos sistemas lançando mão à episteme de outras ciências, totalmente distintas às áreas da sociologia e ciências jurídicas, “[...] como a biologia, e de tecnologias inovadoras, como a cibernética e a neurofisiologia.” (Kunzler, 2004, p. 124), dispensando inúmeros contributos à comunidade científica com publicações de obras voltadas à teoria sistêmica da comunicação, e que, no entendimento desta pesquisa, medeiam a *folkcomunicação* e a ciência museológica, visto que os objetos musealizados e desobrigados, na condição de mídias, integram determinado sistema comunicacional, seja formal, como o museu, em que o "O objeto 'em si' exige uma identificação, uma classificação dentro de um sistema [...]" (Guarnieri, 2010, p.124); ou espontâneo popular, como a Sala de Milagres, com fluidez comunicativa que se dá num processo em que "Na devoção, há um sistema de trocas de bens simbólicos [...]" (Pereira, 2003, *apud* Teixeira *et al*, 2010, p. 124).

Dentre as ciências citadas, aquela com a qual dialogou estreitamente foi a biológica, captando as ideias de autoprodução autônoma, que na “[...] perspectiva de Maturana e Varela,

autopoieses pressupõe que o sistema reproduz todos os seus elementos a partir de suas próprias operações." (Gonçalves; Bôas Filho, 2013, p. 50), dinâmica esta que ocorrera na Sala de Milagres, nos idos de sua origem, e no Museu de Ex-votos do Bomfim, lhes sendo atribuídas, respectivamente: estrutura monossistêmica ou unissistêmica assistemática¹⁸ e, no caso do museu, plurissistêmica ou multissistêmica sistemática¹⁹.

Então este estudo vê tal procedimento de imersão em outras áreas do conhecimento como inspiração, lançando mão de subterfúgios interdisciplinares ao interligar temas da museologia, teorias sistêmicas e da *folk*comunicação, tendo-os como direcionadores de comum aplicação no ambiente da Sala de Milagres e que, ao mesmo tempo, auxiliaram nas explanações sobre a sua dinâmica expográfica como fenômeno voltado à comunicação *folk*.

É neste gancho que temos a concepção de cultura e conhecimento, quando dirigidos à erudição acadêmica, como norteadas pela perspectiva representativa das classes sociais que compõem o universo educativo formal das universidades, portanto, que contempla todo o espaço de conhecimento e conteúdo divergente do popular, com exclusões às camadas mais simples e marginalizadas. Esta orientação vai de encontro ao entendimento de Costa (2011, p. 35), que reforça seu argumento com posicionamentos de outras autorias, aludindo que...

No caso específico da cultura erudita, trata-se da chamada cultura livresca, detentora do conhecimento, associada às elites, apresentando-se no interior das universidades e, ignorando, portanto, as manifestações do povo. Como afirma Bosi (2001, p. 326), a cultura erudita é aquela que se desenvolve, principalmente, nas classes mais altas e em outros segmentos 'mais protegidos da classe média: ela cresce com o sistema escolar'. Conforme Bizzocchi (1999), a cultura erudita, tradicionalmente, pode ser entendida como aquela consumida pela elite cultural e econômica, sendo claramente um sinal de status para essa parcela minoritária da sociedade. 'Ela reforça o poder opressivo da classe dirigente, e sua fetichização enfraquece o poder e

¹⁸ Nas Ciências Biológicas, segue analogia à definição de organismos unicelulares, com corpo formado por apenas uma célula, que para a teoria dos sistemas de Luhmann, seria o equiparado a um sistema, ainda que autônomo, com operações e estrutura simples para processar a comunicação. Sem possibilidade de subdivisões em novos subsistemas. No caso da sala de milagres, esta comunicação é feita de forma espontânea, assistemática, sem critérios científicos de estruturação do espaço, organização expográfica e processamento, pelos objetos medium comunicadores, das informações que constituem testemunho de histórias e da relação entre o devoto e o santo.

¹⁹ Nas Ciências Biológicas, segue analogia à definição de organismos pluricelulares, com corpo formado por conjuntos de células interdependentes e que realizam operações/funções definidas para manter e/ou desenvolver o sistema ao qual integra. Para a teoria dos sistemas de Luhmann, seria o equiparado a um sistema, autônomo de maior complexidade, com operações e estrutura multifacetadas para processar a comunicação e também reproduzi-la em seu interior, possibilitando subdivisões em novos subsistemas e, por conseguinte, diferenciando-o do ambiente de forma mais distinta. No caso do museu de ex-votos do Bomfim, a comunicação em sua estrutura interna, mais complexa que a sala de milagres, é processada de forma ordenada e sistemática, norteados aos preceitos da cientificidade museológica, a fim de permear a informação alinhada aos propósitos e necessidade do sistema maior o qual integra, neste caso, a Igreja Católica Apostólica Romana, com sede na cidade do Vaticano.

silencia a maioria' (Kuper, 2002, p. 291). O termo cultura erudita está, então, associado às representações ideológicas e artísticas de uma parcela minoritária da sociedade de classes: as elites. (Costa, 2011, p. 35).

Para solidificar o entendimento conceitual anteriormente apresentado, que direciona, nesta pesquisa, a formulação conceitual do eruditismo acadêmico como vinculado aos conhecimentos, experiências e práticas difundidas no âmbito universitário, tidos como formais, e que, por sua vez, se contrapõem à cultura popular, esta sendo representativa dos grupos marginalizados que realizam a comunicação *folk* através das peças ex-votivas, o mesmo autor faz a seguinte complementação ao seu ponto de vista:

Ao contrário da cultura erudita, a cultura popular é vinculada ao conhecimento obtido e praticado no seio das comunidades, ou seja, junto à parcela majoritária da população, com suas práticas formadas sem um saber científico, surgidas das atividades vivenciadas pela própria população. Gabriel Garcia Márquez (apud Funari, 1989, p. 15) ressalta a cultura popular como aquela constituída 'das imortais tradições da humorística do povo, hostil a todos os cânones e normas, oposta a todas as noções definitivas e petrificadas sobre o mundo [...]'. (Costa, 2011, p. 36).

A validação conceitual do erudito, base aos autores citados, é o viés seguido para a compreensão semântica de *ex-voto acadêmico*, sendo: todo o objeto desobrigado em local popularmente consagrado, materializado como representação do sistema academicista, e que está relacionado ao testemunho das vivências de superação e vitórias dos(as) devotos(as), ou de agraciados(as) ligados(as) a eles/elas, e que alcançaram alguma dádiva no âmbito educacional superior, desde a graduação à pós-graduação, seja esta *lato* ou *stricto sensu*.

Tais objetos, após depósito em local reconhecido, pelos devotos, como dos milagres, passa a ser ressignificado no imaginário religioso católico, como prova publicizada da intervenção divina na vida acadêmica do(a) favorecido(a), cuja dádiva é atribuída ao poder providencial de determinado santo/santa padroeiro(a), sendo o *ex-voto acadêmico* também testemunho material desta relação: de dar - receber - retribuir, entre o universitário e o divino.

2.1 EX-VOTOS, SISTEMAS E MUSEUS

Os sistemas comunicativos são estruturados sob a égide dos diversos grupos que compõem a sociedade civil e governos, estreitando relações entre indivíduos que comungam dos mesmos pensamentos, ideologias, objetivos, interesses, posicionamentos políticos, culturas, crenças, valores etc, mas, ao mesmo tempo, por suas peculiaridades estruturam-se de

diferentes formas no ambiente, coexistindo com outros sistemas, onde comportam-se de forma influente e influenciável.

O sistema religioso católico é um universo comunicativo, que devido a sua complexidade passou por processos de autodiferenciação, gerando subsistemas que, para identificação e/ou contemplação de dois distintos públicos, partícipes deste sistema maior, exercem dois tipos de comunicação: a formal, fazendo uso de padrões linguísticos normativos, como as proferidas durante as homilias, por vezes em latim, pelos sacerdotes; e a popular ou *Folk*, livre da rigidez normativa, sendo mais fluida e espontânea, liberta das amarras gramaticais, mas que ainda assim se faz entendida pela audiência.

Tais sistemas habitam atmosferas institucionalizadas, por vezes materializadas em unidades menores que integram instituições formais, como a Católica Apostólica Romana, e que para atender a necessidade comunicativa do seu público, este bastante diversificado, estende sua liturgia às crenças populares, tais influenciadas pelas adversas condições de vida, numa sociedade ainda desigual, que é a brasileira.

Consideradas as desfavorecidas condições socioeconômicas e educativas de boa parte do público devoto que pratica a desobriga, a exemplo de parcela dos peregrinos que realizam romarias, são utilizados recursos materiais acessíveis para veicular a sua comunicação nos espaços popularmente consagrados, sendo vestígios representativos das suas difíceis histórias de vida, cuja superação, no imaginário religioso, foi possível tão somente pela intercessão do poder divino, que lhe concedera a graça solicitada, esta condicionada ao cumprimento de promessa, posteriormente paga em desobriga por objeto de ex-voto.

A peça de ex-voto, símbolo da expressão popular que é desobrigada em ambientes que presentificam os sistemas *Folk* comunicativos, carregam marcas das realidades entrelaçadas, do social à fé, sendo digitais que identificam, além do agraciado, também a coletividade comunitário que compartilha da mesma visão de mundo e do modo como se insere nele, de forma que os "[...] vínculos sociais forjados pelas obrigações de dar, receber e retribuir constituem uma ética, acolhendo o sujeito e sua comunidade em uma rede social propiciadora de sentidos às vicissitudes da existência." (Teixeira et al, 2010, p. 121).

Já os museus, especificamente os de ex-votos, captam as peças que escoam das salas de milagres quando identificam potencial utilidade ao interesse institucional, momento em que tais objetos passam a integrar comunicações sistematizadas, lhes sendo atribuídos valores que variam entre o: concreto/material, estilístico e/ou decorativo, sacro, simbólico, artístico e econômico. Portanto sobrepujando o aspecto intrínseco subjetivo, ignorando qualquer estima

pessoal lançada por quem fez a desobriga, quando ainda exposta no ambiente eclesiástico popular.

Então a dinâmica comunicativa, sob influência das informações vinculadas aos semióforos originários das peças ex-votivas de natureza acadêmica, possibilita interlocuções consonantes às seguintes construções expográficas: uma híbrida e a outra sistemática, esta com foco nas narrativas direcionadas à imagem da instituição religiosa e aquela, em contrapartida, voltada à divulgação dos relatos pessoais, individuais e coletivos, dos sujeitos sociais que realizaram o depósito, principalmente os marginalizados, mas já margeando os interesses da Igreja.

2.1.1 Sala de Milagres e o Museu de Ex-Votos como Sistemas

A autopoieses, no sistema Museu de Ex-votos e no sistema Sala de Milagres do Bomfim, ocorre quando as informações originárias da expografia, seja esta natural ou metódica, passam a ser fontes motrizes às pesquisas científicas e que, por sua vez, irritam o sistema acadêmico, estimulando-o a gerar produções científicas que acrescem novas informações àquelas duas fontes primárias, caso, por exemplo, deste trabalho que tenta acrescentar elementos informativos ligados às comunicações estabelecidas pelas peças expostas, sendo estas documentos bi e tridimensionais, portanto estabelecendo uma autorreprodução nas estruturas sistêmicas do museu e sala de milagres .

Esta dinâmica de irritação, cíclica e recíproca, entre os sistemas que compõem a atmosfera religiosa devocional das desobrigas com a ciência, retroalimentam e atualizam a comunicação produzida e disseminada em suas respectivas estruturas internas, de forma a ressoar nas interpretações da audiência quando em contato com as narrativas, construídas e também comunicadas nestes espaços, portanto tornando os ambientes de museus e salas de milagres suscetíveis a constantes mudanças.

Este estímulo entre os sistemas garante a novidade, com comunicações que processam novas informações, advindas de mudanças em suas estruturas e funcionalidades, suscitando o interesse do público, pois a "Comunicação é um fenômeno que surge quando informação, enquanto novidade, precisa ser interpretada. Quando não há nada de novo, nada há a ser interpretado e comunicado." (Oliveira, 2010, p. 7).

A informação nova também suscita curiosidade e o interesse do público, motivando-o a posicionar-se às comunicações, caracterizando o *feedback*, comportamento este bastante peculiar à época dos antigos gabinetes de curiosidades, com especulações contaminadas por

estórias e fábulas que ressignificavam os acervos, no intento dos curiosos buscarem compreensão às representações de culturas desconhecidas, sendo tais objetos associados aos poderes místicos e sobrenaturais das divindades. Este fenômeno é similar ao concebido nas salas de milagres pelo imaginário religioso, em que o ex-voto está relacionado ao poder do(a) santo(a) que agraciou o devoto, ou alguém próximo a ele, testemunhando o fenômeno espiritual que desperta o interesse do público presente, tornando-o eufórico a disseminar, verbal ou por novos depósitos, os prodígios do(a) santo(a) padroeiro(a).

Por isso que os espaços consagrados à desobriga, como...

A Sala de Milagres, ao contrário dos museus, tem em seus objetos um curto tempo, quase efêmero, que corresponde a sua velocidade, rapidez e mutação estética do ambiente, da quantidade dos objetos e da maior liberdade de divulgação das informações, concretizando assim um grande processo de comunicação, onde a novidade é constante e, portanto, fazendo-a a partir dos ex-votos, um ambiente de contínua mutação (Oliveira, 2010, p. 7).

Similar às afetações sobre os sujeitos que faziam audiência nos Gabinetes das Maravilhas, as informações geradas no subsistema popular, aqui denominados por Sala de Milagres, geram estímulos ou irritações (Luhmann, 1997) no ambiente ao qual gravitam elementos do sistema acadêmico, este composto por subsistemas ligados ao ensino superior formal, como a Universidade Federal da Bahia (UFBA), e que tem o Programa de Pós-graduação em Museologia (PPGMuseu/UFBA) incorporado a sua estrutura, sendo uma dentre várias outras células da UFBA. Então é posto que este movimento bidirecional de influência ou irritação se dá, principalmente, no entorno dos dois sistemas: o acadêmico-científico e o popular ex-votivo.

Esta dinâmica de estímulos é propulsora às mudanças, estruturais e funcionais, dos sistemas, que procuram se adaptar às novidades do ambiente, caso este observado na gradativa sistematização da Sala de Milagres do Bomfim, que adquire um aspecto híbrido, com algumas facetas da estrutura e funcionalidade declinadas ao formalismo da cientificidade museológica, no intento de mudar a forma de comunicar as informações advindas de sua expografia, ainda assistemática e espontânea, mas que, com o tempo, vem se aproximando dos métodos científicos prevalentes nos museus, e que propõem comunicar informações por narrativas intencionalmente construídas, mais vinculadas à identidade e representatividade da instituição religiosa que dos seus depositantes: os devotos.

Tal transformação da Sala de Milagres do Bomfim, na sua estrutura interna, que já se encontra no formato híbrido, é um processo também percebido na evolução das câmaras de

maravilhas, de forma que o acervo de ambos os espaços segue a mesma lógica precursora aos museus, se dando da seguinte forma:

Este incipiente processo de ordenação e classificação marca o início da transição das coleções dos gabinetes de curiosidades para a formação de coleções mais específicas, destinadas ao estudo e investigação de espécimes e culturas diferentes [...] (Figueiredo; Vidal, 2013, p. 165).

Por aí foi notado, em campo, que as reconfigurações dos espaços expositivos dão fluidez às novas formas de comunicar e, conseqüentemente, também de perceber as narrativas emanadas das composições expográficas, permeando diferentes leituras da realidade, pelos sujeitos observadores, mas com compreensões mutáveis quando deparados às sucessivas reorganizações em que se encontram expostos os objetos. Os receptores das mensagens preparadas nestes sistemas comunicativos são afetados, nos seus pensamentos e comportamentos, a partir dos diferentes entendimentos ao que é comunicado, haja vista que...

[...] a exposição dos objetos num espaço coletivo evidencia-se como potencial para a análise, evidenciando um aspecto de comunicação visual, denominado comunicabilidade ampla e imediata, isto é, os objetos expostos coletivamente manifestam um sentido [...] (Valladares, 1980, p. 4).

É possível afirmar também que as coleções trazem a representatividade de sistemas comunicativos advindos de grupos integrados a determinadas culturas e/ou classes sociais, difundindo o testemunho das suas experiências e histórias de vida, por peças que passam a ser transportadas aos ambientes consagrados e museais, como a Sala de Milagres e Museu de Ex-votos. No caso da Sala de Milagres, assemelhada a um microcosmos (Pomian, 1984) que funciona como esquadro ao Museu de Ex-votos, aquela promove a leitura visual do conjunto exposto, assim como “Um gabinete é então o universo inteiro que se pode ver de um só golpe, é o universo reduzido, por assim dizer à dimensão dos olhos.” (Pomian, 1984, p. 342), mas que sob influentes irritações, passa por gradativas alterações da sua estrutura (Luhmann, 1997).

De acordo com o exposto, assim como o setor de documentação do Museu de Ex-votos tende a ser influenciado pelas descobertas advindas de pesquisas desenvolvidas no sistema acadêmico, e que são comunicadas por publicações no *mass media* e/ou por devolutivas do material científico à unidade pesquisada, esta, influenciada ou irritada pela novidade (Luhmann, 1997), atualiza as informações do seu acervo, assim como, de forma similar, as informações processadas na Sala de Milagres têm alterado o dispositivo expositivo

original ao formato híbrido. Tais vicissitudes, na estrutura e processo comunicativo, podem influenciar o sistema psíquico nas diferentes formas de perceberem o ambiente e, também, de receberem e entenderem as informações comunicadas.

Concebido que, na perspectiva de Luhmann (1997), os sistemas fechados conformam, num mesmo ambiente, avizinhamentos ante a possibilidade de mútuos interesses, os casos aqui citados são sistemas que gravitam na mesma atmosfera social, estabelecendo as seguintes relações de influência: o sistema católico, apresentando diferenciados subsistemas, denominados por Sala de Milagres e Museu dos Ex-votos, é afetado pela influência do sistema acadêmico, que lança elementos comunicativos, agora ressignificados, na estrutura mediatizada da instituição religiosa.

Esta relação sistêmica desencadeia a retroalimentação da comunicação, potencializada pelas provocações às novidades advindas do ambiente, tais apontadas como as inusitadas informações comunicadas por meio dos *ex-votos acadêmicos*, culminando com a autodiferenciação da expografia existente na Sala de Milagres do Bomfim, agora não mais uniformemente popular, além da constante produção e difusão das novas informações advindas do formato híbrido, pois...

A comunicação não é criada por nada que se encontre no ambiente; é produzida, de forma recursiva, por si mesma: comunicação produz comunicação por meio de comunicação. O bloqueio dessa circularidade recairia na forma de sistemas abertos [...]. A comunicação é operativamente fechada ou autopoietica [...] capacidade de reprodução autorreferencial, no entanto, não é sinônimo de solipsismo ou isolamento em relação ao ambiente. O sistema social depende do ambiente. Justamente por serem autônomos e diferenciados, são livres para constituírem relações entre si, de formas recíprocas de irritação. Por causa da diferenciação, a abertura é incapaz de destruir identidade [...] quanto mais autonomia entre sistema e ambiente, mais vínculo eles podem estabelecer (Gonçalves; Bôas Filho, pp.57-58).

As informações franqueadas à audiência observadora, tanto no espaço dos milagres quanto no musealizado, veiculadas através das peças em exposição e que testemunham a realidade social dos grupos que representam, tão somente comunicam quando o receptor as compreende, seja por uma linguagem *folk*, presente no sistema comunicativo da Sala de Milagres e que faz uso do gênero ex-votivo, ou a linguagem formal/normativa prevalente nos museus. Por isso que a "[...] comunicação acontece quando o Ego (aquele que recebe a informação) compreende a informação emitida pelo Alter (aquele que comunica), ou seja, quando há compreensão da informação que está na mensagem." (Kunzler, 2004, p. 131), e

para garantir esta comunicação, faz-se necessário que a expografia veicule as informações de forma inteligível ao público, tornando os espaços midiáticos funcionais e dinâmicos.

Mas a heterogeneidade de representações dos sistemas sociais, através dos ex-votos, torna o espaço da Sala de Milagres mais complexo, assim como outrora nos gabinetes de curiosidades. Para Luhmann (1999), à medida que tais atmosferas vão elevando a sua complexidade, os sistemas que os habitam, para sobreviverem, necessitam evoluir através da autodiferenciação, que é alcançada à medida que a sua complexidade interna também aumenta.

O caso supramencionado, em prática, pode ser comparado à dinâmica espontânea de algumas Salas de Milagres, e também associado à história dos gabinetes de curiosidades que, diante de tamanha complexidade às informações geradas pelos objetos em cumulativa exposição, sem qualquer sistematização museológica que venha a permear seu entendimento pelas audiências, tais ambientes incorrem no risco de proverem traduções caóticas e equivocadas das realidades apresentadas pelas peças, desconexas da prévia visão de mundo dos(as) observadores(as).

Assim, para garantir a sua funcionalidade comunicativa, mantendo o propósito de promover leituras das realidades, vividas e experienciadas pelos devotos que realizam a desobriga, a exposição dos fragmentos que testemunham tais realidades passam a sofrer intervenções que dão artificialidade ao espaço do povo, adotando critérios similares aos dos museus, estes que, por sua vez, propõem uma veiculação intencional e sistematizada da informação, portanto descaracterizando a identidade visual da Sala de Milagres, antes com expografia natural e espontânea, que tinha por único critério o desprezioso e arbitrário depósito das peças.

Então, ainda que o sistema comunicativo popular, constituído por elementos relacionados aos estratos marginalizados, tenham os ex-votos tradicionais como uma das principais formas de expressão, também foi observado, nesta pesquisa, que outros grupos sociais passaram a ter representatividade no referido sistema comunicativo, estimulando o ambiente a passar por mutações na sua expografia. Para a *folk*comunicação, que adota linguagem apreendida pelo comunitário popular, tal metamorfose pode torná-lo débil ante as progressivas ocupações por *ex-votos acadêmicos*, que foram transmutados como semióforos de significados ligados à fé.

Então, dentro da própria Sala de Milagres, às vistas do(a) observador(a), há um cenário constituído por conglomerados expositores que, pela representatividade e

intencionalidade, buscam estabelecer determinada comunicação com a audiência, para isso autodiferenciando-se num ambiente antes caótico e que era similar ao antigo Gabinete de Curiosidades. Já num dispositivo mais sistematizado, as ilhas midiáticas²⁰ mantêm mútua relação de subsistência dentre as possibilidades de atenderem seus particulares interesses, lançando mão, ou melhor, fazendo triagem dos elementos que são disponibilizados no ambiente, pelo depósito das peças, e, posteriormente, cooptando as informações que lhes são úteis à estrutura interna.

Os Gabinetes de Curiosidades e Salas de Milagres, nos devidos processos de transformações internas dos seus dispositivos midiáticos, "[...] Se o sistema não se preocupasse em diminuir a complexidade do ambiente, selecionando elementos, e a sua própria, autodiferenciando-se, seria diluído pelo caos, por não conseguir lidar com o excesso de possibilidades." (Kunzler, 2004, p. 129) e, no caso da Sala de Milagres do Bomfim, a informação estaria perdida dentre as possibilidades ex-votivas disponibilizadas, pelos devotos, neste ambiente popular, portanto reduzindo a sua imediata compreensão, pelos(as) observadores(as), sem garantias à comunicação.

Nos Gabinetes de Curiosidades, a diversidade cumulativa dos objetos era decorrente de seleções desprovidas de critérios predefinidos, ponderando subjetividades quanto à sua relevância exótica e mística, por assim estabelecendo disposições especiais confusas à audiência, onde esta se deparava com miscelâneas de informações díspares e, em alguns casos, até conflituosas, que ao invés de comunicarem produziam tão somente ruídos (Luhmann, 1992).

Já na Sala de Milagres do Bomfim, "A comunicação ressalta que o ex-voto é um documento de solicitações e de pagamentos de graças, que possui formas específicas de comunicar." (Teixeira *et al*, 2010, p. 125), de modo que este ambiente vem passando por gradativas e progressivas mudanças que beiram a cientificidade, portanto mais criterioso às seleções de elementos para o ambiente, provendo-o como um semi-museu, cada vez mais sistematizado para manter-se comunicativo ao público observador, este também receptor das informações a serem comunicadas.

A mutação estrutural e funcional da Sala de Milagres do Bomfim, migrando ao formato dum Museu de Ex-votos, do ponto de vista do pesquisador se dá pelas sucessivas

²⁰ Associação feita às concentrações de peças encontradas em exposição na Sala de Milagre do Bomfim, e de fácil identificação visual, base à similaridade tipológica e sistema comunicativo ao qual pertencem, como o acadêmico, por exemplo.

irritações naquele sistema (Luhmann, 1992), cooperadas à proximidade das suas plataformas físicas, o que possibilita a estreita influência entre as distintas dinâmicas.

A análise da atual dinâmica no espaço dos milagres, ainda popular, na perspectiva acima apresentada e que é vista como percurso similar ao do Gabinete de Curiosidades, evoluindo aos museus tradicionais, pode ser mais bem explicado ao remeter tal situação, referida às unidades de informação do Bomfim, para as pesquisadas já desenvolvidas sobre o tema e que têm a Sala de Milagres como chamada para o espaço museográfico, como segue:

Com divisão e com vinculação, a ‘Sala de Milagres’ conduz o público ao museu, direta e indiretamente. No primeiro momento – isso em santuários que possuem salas de milagres e museus – ela é caminho para a exposição museográfica. A sala passa a ser também uma espécie de *medium folk* comunicacional, porque, além de servir de ‘escoadouro’ para o museu, é uma ‘chamada’ para o espaço museográfico. No segundo momento, ela conduz o próprio objeto ao museu, aumentando o seu acervo, nutrindo o ‘estágio científico’ do ex-voto (Oliveira, 2010, p. 5).

Na ótica de Luhmann (1997), só que adaptada às teorias ligadas à *folk* comunicação, a evolução social está diretamente relacionada à complexidade comunicativa dos sistemas, desde os apresentados pelos meios utilizados no *mass media*, como as emissoras televisivas e os museus, aos alternativos de acesso mais popular, que no caso das Salas de Milagres têm suas expografias voltadas ao público simples, sendo as informações transmitidas e recebidas, nestes espaços, ainda bastante distintas das processadas e difundidas nos sistemas comunicativos voltados à erudição, caso do acadêmico ao fazer uso da comunicação visual e gráfica por objetos que testemunham ocorrências nas instituições universitárias.

A redução da complexidade na estrutura comunicativa dos sistemas sociais, como o formato expositivo dos antigos Gabinetes de Curiosidades pela museografia, e a simbiose no dispositivo da Sala de Milagres do Bomfim, intenciona tornar as informações incorporadas aos objetos inteligíveis e comunicáveis ao ser humano, este que demanda tal aporte para a sua constante evolução. Então, "Para dar conta da complexidade interna, o sistema se autodiferencia." (Kunzler, 2004, p. 125), compondo distintas coleções que trazem diferentes representatividades no ambiente em que gravitam, como mostrado na Figura 1.

Tais coleções são dispostas, intencionalmente, com observância a alguns critérios predefinidos pela gestão da Basílica do Nosso Senhor do Bomfim, e que agrupam as peças pelas similitudes que as aproximam de uma identidade mais uniforme e mais bem definida, sendo os pontos comuns por: tipologia das peças, sistemas que representam, materiais utilizados na constituição dos objetos, conteúdo informativo, constituição da interface etc.

Figura 1 - Expografia da Sala de Milagres do Bomfim (arranjo em coleções pela sistematização museográfica)



Fonte: Nelson Reis da Silva Neto (PPGMuseu/UFBA), 2021.

2.2 RELAÇÃO DOS SISTEMAS COM A *FOLK*COMUNICAÇÃO

Os sujeitos que constituem o sistema psíquico, referenciados individualmente pela sigla C/R (Beltrão, 1980), são, ao mesmo tempo, receptores e potenciais comunicadores da informação, havendo, para Luhmann (2006), a compreensão da mensagem ante a comprovação da sua aceitação pelos sujeitos dotados de consciência, se dando quando o tema ou assunto são recapitulados e inseridos em novas transmissões, com o *feedback* ou envio da informação, já processada, a outras audiências de C/R, de forma que "[...] Se a comunicação anterior for fundamento de uma comunicação posterior é porque foi aceita, senão é porque foi recusada." (Kunzler, 2004, p. 133).

No entanto, a condição de aceitação ou não da mensagem não é pré-requisito para a efetivação da comunicação, mas sim a compreensão do seu conteúdo, atribuindo-lhe sentido, de forma que a retroalimentação e a difusão a outros C/R's é um sinal operacional que comprova o funcionamento interno das estruturas de ambos os sistemas: psíquico e o comunicativo social, sendo que este se dá pelo expositivo da Sala de Milagres.

Mas tão somente o entendimento da informação, sem a replicação da mensagem, ainda que em outros formatos, não processam a autopoieses. "Em outras palavras, estruturas têm de possibilitar a capacidade de conexão da reprodução autopoietica [...]" (Luhmann, N, 2016, p. 55), o que, para o caso aqui estudado, volta-se ao seguinte encadeamento: os sujeitos multiplicadores dos testemunhos cuja mensagem foi compreendida através das expografias,

ao repassarem e/ou debaterem sobre as informações midiaticizadas pelos ex-votos, potencializam a crença nos poderes místicos das divindades, com benesses comprovadas pelas desobrigas, de forma que retroalimentam os espaços difusores com mais depósitos de objetos.

Diante do exposto, simplifica-se a lógica de que "A autopoiese do sistema social se dá à medida em que comunicações se conectam a novas comunicações. Se não houvesse a produção sucessiva de comunicações, os sistemas sociais não existiriam." (Kunzler, 2004, p. 132), sendo um caso clássico dos museus que passam a inexistir ao perderem a capacidade de comunicar, deixando de serem frequentados e, no caso das Salas de Milagres, mesma lógica é atribuída, caso a sua audiência popular não mais se identifique com o tipo de comunicação feita, onde as informações passam a fugir das realidades e vivências dos seus frequentadores, como os testemunhos acadêmicos registrados em fotografias, provindas de realidades ainda incompreensíveis ao contexto popular.

Mas o sistema psíquico ou audiência, ainda que mantendo sua inércia às ocorrências nos espaços das salas de milagres e museus, imprime significados às peças observadas, tendo por base os seus respectivos repertórios de conhecimentos, vivências e influências culturais, emanando de suas consciências inúmeras interpretações quanto a profusão de informações captadas. As diferentes formas com que entendem as narrativas criadas nos espaços expográficos, seja ele natural, híbrido ou sistematizado, tende a influenciar o sistema de comunicação, isso quando os sujeitos observadores passam a interagir, uns com os outros, expressando suas opiniões e entendimentos quanto ao observado ou contemplado, e, por sua vez, induzindo a plataforma midiática a moldar sua sistematização expográfica para torná-la comunicável a esta audiência observadora, portanto reduzindo o caos.

Mas o caos advindo da elevada complexidade no ambiente midiático já era notado por Beltrão (1980, p. 3), ao afirmar que "A comunicação é o problema fundamental da sociedade contemporânea, que é composta de uma imensa variedade de grupos que vivem separados uns dos outros pela heterogeneidade da cultura, diferenças de origens étnicas e pela própria distância social e especial.", sendo tais grupos representados por coleções que desejam ser comunicadas, como mostra a Figura 1, mas com a necessidade de reduzir esta mesma complexidade por uma incipiente museografia nas...

[...] salas de milagres que possuem certo hibridismo entre o espaço destinado a um processo *folk* comunicacional e algo que já demonstra a interferência formalizadora do ambiente, com ares científicos. É o que acontece [...] nas salas de milagres dos santuários de Aparecida (SP), **Bomfim (BA)** [...] (Oliveira, 2010, p. 9, grifo nosso).

Os elementos dos sistemas comunicacionais de representações sociais, que circulam nos espaços midiáticos da Sala de Milagres e Museu de Ex-votos, são informações em forma de relatos, visuais ou escritos, que evidenciam a relação entre o devoto e o santo padroeiro, e que passam por processos de decodificação e interpretação pelos sujeitos que compõem o sistema psíquico. Tais informações, quando compreendidas pela audiência que integra o sistema psíquico, base à relação que cada indivíduo ou grupo desta audiência possui com a realidade que conhece (Guarnieri, 2010), passam a comunicar suas impressões.

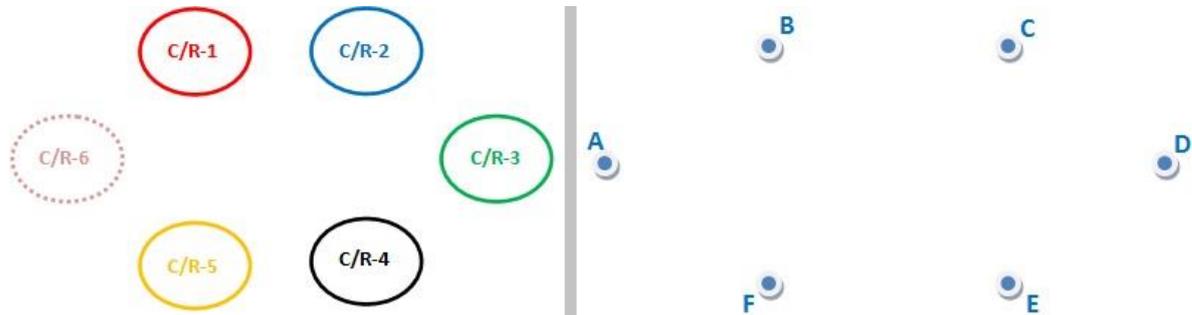
Lógica contrária acontece nos *mass media* e ambientes *folk* comunicacionais quando as mensagens incompreendidas pelos C/R, sobre o conteúdo das informações transmitidas por narrativas, não estabelecem a comunicação. Geralmente isso ocorre ante a presença de objetos estranhos ao elenco expositivo, não estabelecendo relação dialógica com as demais peças selecionadas, caracterizando um ruído no sistema de comunicação estabelecido na atmosfera do museu e sala de milagres, portanto, não é assimilado mentalmente pelo sujeito observador, haja vista que "Tudo o que não importa para a função sistêmica é descartado, é considerado ruído para a comunicação." (Kunzler, 2004, p. 134).

A ideia de ter o ser humano como sujeito integrante do sistema psíquico também é correlacionada a algumas discussões museológicas, como as fomentadas por Stránský e Gregorová (*apud* Gomes, 2015, p. 26), de forma que "Para ambas, o homem deve ser considerado tanto como indivíduo (aspecto psicológico) quanto em coletividade (aspecto político e sócio-histórico), dotado da capacidade de selecionar [...]", também os elementos comunicativos do ambiente em que tais sujeitos psíquicos se encontram inseridos, e que lhes façam sentido, sendo multiplicadores das narrativas, construídas e publicizadas, nos espaços midiáticos, ainda que não as reproduzam fielmente para outros C/R.

Em primeiro momento é importante visibilizar graficamente, na Figura 2, o que está sendo considerado sistema psíquico, cuja função é a consciência. "Esse sistema é composto de pensamentos e, assim como os outros sistemas autopoieticos, ele mesmo reproduz seu elemento. Pensamento gera pensamento e nada mais." (Luhmann, 1997 *apud* Kunzler, 2004, p. 127), de forma que as comunicações, por narrativas, em salas de milagres e museus, quando inteligível aos pensamentos e caso também suscite o interesse cognitivo do sistema psíquico, é selecionado para reprodução das informações a outros sujeitos C/R.

Esta reprodução pode ocorrer fora dos espaços midiáticos de desobriga, por outros meios comunicativos, em que são mencionadas as mensagens captadas das observações.

Figura 2 - Gráfico do sistema psíquico: comparativo dos C/R's como pontos de vértices do hexágono



Fonte: Nelson Reis da Silva Neto (PPGMuseu/UFBA), 2021.

Considerados os C/R's como pontos dos vértices de um hexágono, na Figura 2, é percebido que seu conjunto forma um sistema com funções específicas, sendo a de dar sentido aos elementos captados do ambiente externo aos seus pensamentos, decodificando as informações incorporadas aos objetos que integram os conglomerados de coleções, dispostas na Sala de Milagres ou no Museu de Ex-votos, cujo dispositivo que conforma o ambiente é aqui denominado por zona cinzenta, como mostra a Figura 3.

Figura 3 - Ambiente de Zona Cinzenta- externo ao sistema psíquico



Fonte: Nelson Reis da Silva Neto (PPGMuseu/UFBA), 2021.

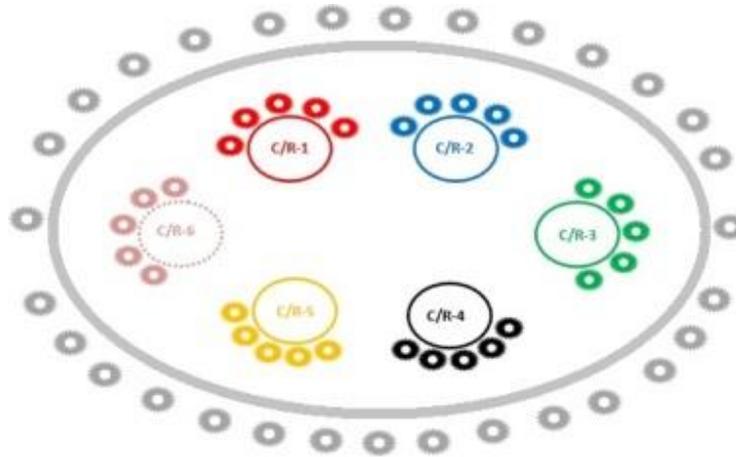
Para Luhmann (1997), o ambiente é constituído de infinitas possibilidades, o que o torna altamente complexo, onde estão inseridos inúmeros outros sistemas que, internamente, processam elementos captados do meio externo à massa cinzenta, com os quais se identificam

e, numa nova forma, já alterada ou ressignificada, o colocam à disposição de outros sistemas que também gravitam neste mesmo ambiente, de forma que...

O passo seguinte será, então, a seleção de elementos, de acordo com o sentido atribuído pelo sistema (não pelo ambiente) a tais elementos. Esse sentido depende da função do sistema. Por isso, as informações são sempre construtos internos. Somente os sistemas sociais e psíquicos selecionam através do sentido (Kunzler, 2004, p. 128).

Tal passo, como ilustra a Figura 4, é a seleção, pelo sistema psíquico, de elementos disponibilizados no ambiente, este composto por ex-votos em diversos dispositivos, observados com potencial utilidade na estrutura mental dos sujeitos observadores, caso familiarizados ao repertório de conhecimentos e vivências desta audiência, portanto aceitáveis ao processamento interno. Já o excedente, dentre as possibilidades existentes na expografia, é dispensado por serem ruídos, ou seja, informações vistas com estranhamento à comunicação nestes ambientes, pois "Tudo o que não importa para a função sistêmica é descartado, é considerado ruído [...]"(Kunzler, 2004, p. 134).

Figura 4 - Processo de seleção, pelo sistema psíquico, dos elementos disponibilizados no ambiente



Fonte: Nelson Reis da Silva Neto (PPGMuseu/UFBA), 2021.

No entanto, as informações absorvidas e internalizadas pelos C/R's, após decodificadas, além de mudar a estrutura mental do sujeito psíquico, sua forma de pensar e perceber a realidade, podem retornar ao ambiente como *feedback*, sendo fruto das comunicações horizontais efetivadas após as interações com outros sujeitos, também receptores e comunicadores. Por exemplo, o C/R que potencializa, através da comunicação externa ao ambiente expográfico, as informações conexas aos testemunhos de graças

alcançadas no âmbito acadêmico, tende a tornar notória as dádivas auferidas neste aspecto do milagre, potencializando-o, daí estimulando os(as) devotos(as) no depósito preferencial por peças ex-votivas que comuniquem representações de realidades similares ao contexto universitário.

Mas nas relações entre sistemas, quando abordada as operações com comunicação, esta entendia como "[...] processo mínimo, oral, gráfico, tátil e plástico, pelo qual os seres humanos intercambiam ideias, informações e sentimentos, através de signos simbólicos." (Beltrão, 1980, p. 3), há unilateralidade comunicativa quando tão somente o comunicador de massa empreende investidas, por meio de técnicas e veículos difusores, aos públicos massivos, inclusive os grupos marginalizados. Por também seguir em sentido vertical, ou hierarquizado, no *mass media* não há instantânea e espontânea retroalimentação, situação esta que é fluida tão somente na comunicação horizontal (Luhmann, 2006). Isso porque...

[...] o comunicador é uma instituição que produz industrialmente e emite sua mensagem, não para alguém em particular, mas para quantos lhe desejem prestar atenção. Estabelece-se através de uma distância de tempo, espaço ou espaço-tempo, e tem por veículo um meio técnico construído de tal forma que só o emissor 'fala', num processo unilateral [...] (Beltrão, 1980, p. 3).

Assim como Baraldi (1996) *apud* Kunzler (2004) coloca a efetivação da comunicação ante a compreensão, por Alter, da mensagem encaminhada por Ego, ainda que não haja retorno por parte daquele. Beltrão (1980, p. 4) complementa este entendimento alertando que "[...] embora nessa unilateralidade técnica o processo seja monologal: toda comunicação é um diálogo. Apenas o *feedback* da C/M²¹ é *sui generis*: não se manifesta em resposta - discussão, mas em ação.", sendo tal ação, nesta pesquisa, interpretada como reação, e não retorno.

Tal lógica, na teoria comunicativa, como explanada por Beltrão (1980) e interpretada nesta pesquisa, mostra que para a comunicação ser consolidada não é necessário haver *feedback*, mas ainda assim a compreensão da mensagem (Luhmann, 1997), de forma que o diálogo, na concepção do pesquisador, acontece na dinâmica ação-reação, não limitado ao retorno, onde este seria o *feedback*, mas também atendida pela reação manifestada da irritação ou afetação aos sujeitos observadores.

Já para o processo de seleção das possibilidades no ambiente, foi apresentado por Luiz Beltrão (1980), ainda que em outras vias, os ruídos no sistema comunicacional *mass media*, onde as mensagens não conseguiam alcançar os sistemas psíquicos de estratos sociais mais

²¹ Comunicador de Massa (Beltrão, 1980).

simples, muitos desfavorecidos pelas difíceis condições socioeconômicas, ainda prevalentes nalgumas regiões do Brasil. Daí ocorria o que Luhmann (1997) *apud* Kunzler (2004, p. 132) denominou por improbabilidade da comunicação, "[...] uma vez que a comunicação é um acontecimento improvável, tendo em vista três ordens de impedimentos que ocorrem quando: a) não há a compreensão, b) a mensagem não chega ao interlocutor e c) a comunicação não é aceita.", caso este recorrente em expografias que configuram dispositivos com objetos alheios à compreensão da audiência, portanto constituindo ruídos que são ignorados ou recusados.

Nesta impossibilidade, permanecem os elementos informativos, ainda incorporados ao objetos medium comunicadores e representativos de distintas realidades, situados no ambiente externo à elipse (Figura 4), por não terem sido selecionados pelo sistema psíquico dos Sujeitos C/R, portanto, impedidos de lhes atribuírem sentido e utilidade. Situação esta bastante recorrente nalguns museus que, por desconsiderarem o prévio estudo de público, não alcançam ou atraem interessados(as) às narrativas construídas.

Até mesmo as salas de milagres, como a do Bomfim, já num formato híbrido, causam estranhamento a algumas leituras de fragmentos da realidade ressignificada, feitas por devotos(as) em condições educativas desfavoráveis, e também de cultura alheia ao apresentado no ambiente expositivo que sempre fora “[...] do povo, produzida e elaborada pelas classes populares.” (Frade, 2006, p. 19), mas cuja ocupação por ex-votos originados do sistema comunicativo acadêmico, fazendo uso de linguagem normativa, tende fragilizar a identificação, nestes espaços, pelo público que ainda os utilizam como plataformas midiáticas da *folk*comunicação.

Portanto fora percebido no ambiente da Sala de Milagres do Bomfim que há, na configuração híbrida da sua plataforma, traços de irritação que o encaminham à transformação num *mass media* museístico, caso similar ao ocorrido nos gabinetes de curiosidades, sendo os *ex-votos acadêmicos*, como elementos comunicativos que medeiam as informações advindas da realidade científica, recursos midiáticos excêntricos e que interferem, talvez como ruídos, no *media folk*, por construírem narrativas representativas de uma realidade divergente ao idealizado na originária expografia natural, destinada às expressões e comunicações populares que devocionam pela desobriga de ex-votos contíguos ao universo ainda marginalizado.

Então as peças musealizadas, sob guarda dos museus, ou os ex-votos depositados nas salas de milagres, que têm suas narrativas transmitidas por exposições, mas incompreensíveis ao público observador, nada comunicam à audiência, não havendo possibilidade de afetações

ao estado mental dos sujeitos que compõem o sistema psíquico, e estes, por sua vez, não retroalimentam os sistemas comunicativos, museístico e popular.

Quando as mídias comportam mensagens dotadas de linguagem rebuscada, seguindo normas/regras estabelecidas pelos(as) cânones da comunicação e linguística, a exemplo das circulantes no sistema acadêmico, ao disponibilizá-las no ambiente difusor da Sala de Milagres do Bomfim como objetos midiáticos, tendem a ser ignoradas ou rejeitadas por vários motivos, dentre eles: incompreensão da informação, causando confusão; impossibilidade de decodificação dos signos, pelos iletrados e semianalfabetos; divergência ou desencontro à contextualização da realidade conhecida e vivenciada pelo(a) observador(a) etc.

Então os registros fotográficos que outrora testemunharam cerimoniais pomposos, ligados à academia, são representativos da realidade científica a qual fizeram parte e desempenharam função utilitária. Daí os sujeitos C/R, que compõem o sistema psíquico popular, dentre as possibilidades informativas observadas no ambiente expositivo da Sala de Milagres do Bomfim, e que são mediadas pelas peças ex-votivas, filtram e fagocitam²² os elementos factíveis de entendimento à estrutura mental da audiência, dando-lhes outros sentidos, agora ligados ao imaginário religioso dum catolicismo mais folclórico.

Os objetos desobrigados são ressignificados no imaginário religioso popular pela conversão do seu sentido em semióforos, isso quando aceitos pelos devotos do sistema psíquico e que, na ilustração da Figura 5, têm este processo mental apresentado no formato de um arco amarelo, responsável pela transformação dos ex-votos que adentram à estrutura do sistema comunicativo da Sala dos Milagres do Bomfim, sendo-lhes atribuídos novos significados, agora com valores simbólicos relacionados à fé religiosa e, portanto, destituídos do antigo valor de uso: o de registrar os acontecimentos do âmbito universitário, alimentando o sistema comunicativo formal deste grupo pelos *ex-votos acadêmicos*.

Como no sistema social, ou sociedade, há "[...] uma unidade mental decorrente da natureza humana, dos seus componentes [...]" (Beltrão, 1980, p. 3), tais unidades, na condição de sujeitos C/R's do sistema psíquico, processam em sua estrutura mental *folk* os elementos da comunicação acadêmica que foram disponibilizados, por desobrigas, no ambiente da Sala de Milagres, lhes sendo atribuídos novos sentidos quando enquadrados às condições funcionais da estrutura midiática popular, já numa expografia mais sistematizada, tornando-os comunicáveis à audiência frequentadora, ante a disposição num formato mais museográfico.

²² Fagocitose é o processo pelo qual uma célula usa sua membrana plasmática para englobar partículas.

Quando aptos a veicularem as informações incorporadas aos seus suportes, já dentro do sistema comunicacional popular, denominado *folk*comunicação, mas de estrutura híbrida, os novos sentidos atribuídos ao valor das peças desobrigadas, originárias do academicismo, as ressignificam como *medium* comunicadoras da expressividade popular, de forma que...

O ex-voto é um *medium* que se encontra entre o crente, aquele que fez o voto, e o seu padroeiro, num espaço que pode ser consagrado como dos milagres, onde os observadores, atentos aos acontecimentos, passam a ver a exposição ex-votiva de fatos que se centram, sobretudo, à felicidade, ao **objetivo de quem conquistou algo, que é a noção principal do ex-voto** (Oliveira, 2010, p. 3, grifo nosso).

Então as conquistas acadêmicas estão entre as ambições de muitos devotos, para si e/ou para outrem, de forma que os sujeitos C/R's "[...] acham-se assim vinculados a uma ordem semelhante de ideias e a um propósito comum [...]" (Beltrão, 1980, p. 2), mas afetados pelo ambiente consagrado no qual se encontram "[...] estruturalmente prontos para receberem aquilo que espera como provável." (Kunzler, 2004, p. 131), confiantes nos poderes místicos que têm os testemunhos mediatizados pelas peças desobrigadas, resultando em expectativas decorrentes das irritações ou influências comunicativas estabelecidas na Sala de Milagres.

A partir daí passa a ocorrer o que Guarnieri (2010, p. 123) chamou de fato museal ou fato museológico, sendo a "[...] relação profunda entre o homem – sujeito conhecedor –, e o objeto, parte da realidade sobre a qual o homem igualmente atua e pode agir. Essa relação comporta vários níveis de consciência [...]", haja vista que os objetos desobrigados, ressignificados do seu valor originário, o de uso, passam a adquirir sentido de testemunhos dos agradecimentos advindos da realidade espiritual, realidade esta conhecida pelos sujeitos observadores. Com isso é estabelecida a relação profunda entre os sujeitos C/R e os semióforos, que têm as informações incorporadas, explícita e implicitamente, aos suportes das diversas tipologias ex-votivas e, quando compreendidas, se tornam comunicáveis.

Como exemplo clássico, e também real, da falta de comunicação em unidades de informação, como arquivos, museus e bibliotecas, pela incompreensão dos seus utilizadores, estes sendo sujeitos psíquicos que frequentam o ambiente em que a informação circula, transmitida por seus suportes, bi e tridimensionais, com registros em livros, objetos musealizados e documentos arquivísticos, há os seguintes casos de ruídos com os quais muitos usuários, possivelmente, já tenham se deparado:

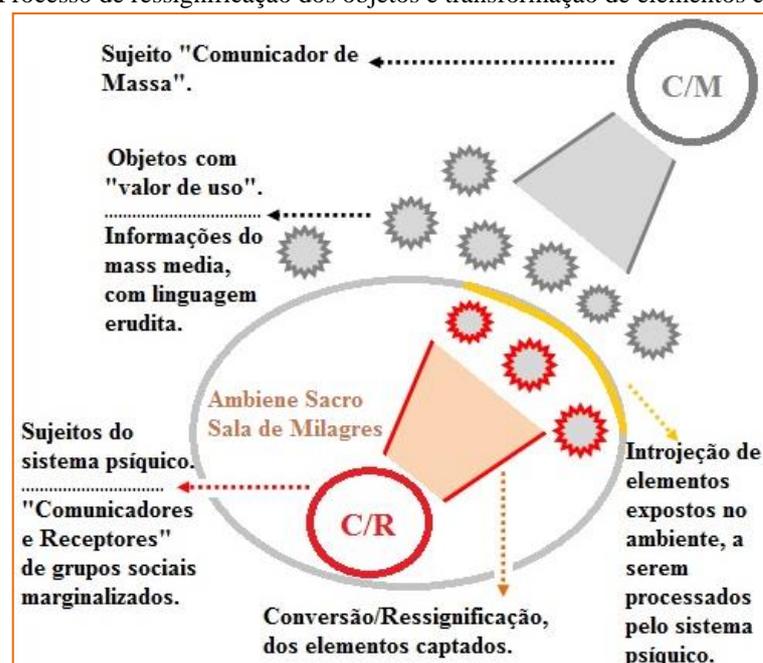
- a) bibliotecas especializadas, em que são adquiridas obras de campos científicos diferentes aos dos cursos assistidos, guardam bibliografias inservíveis aos usuários,

sendo o conteúdo estranho ao definido na grade curricular, de forma a permanecerem inutilizados, apenas ocupando espaços nas estantes;

- b)** objetos expostos em museus, fora do contexto criado pela instituição e alheios às suas narrativas, ao ponto de não ser possível fazer qualquer relação com outras peças em exposição, também podem ser incompreensíveis aos(às) visitantes, por estes(as) não lhes atribuírem quaisquer sentidos, não os identificando como partícipes da mesma realidade que conhecem e se encontram inseridos(as). Portanto é um objeto deslocado, ou ruidoso à comunicação, e que não propicia o fato museal (Guarnieri, 2010); e
- c)** documentos avulsos e/ou processos originários das operações de instituições, sendo elementos comprobatórios das suas atividades, fim e meio, e que, por extravio ou erro na técnica de arquivamento aplicada, são acondicionados em acervos que integram fundos documentais diferentes. Neste caso, além da perda da informação que tais documentos veiculam, seu acesso e uso é improvável, por ser alheio à estrutura comunicativa que fora inserido.

A representação, na Figura 4, dos ex-votos em ambiente externo à elipse, região que antecede a resignificação desses objetos, quando ainda utilitários, seguida da transformação em semióforos, mostra sua transição à nova realidade, agora espiritual, na atmosfera midiática da Sala de Milagres do Bomfim, interna à elipse, com dinâmica mais bem identificada na Figura 5, a seguir:

Figura 5 - Processo de resignificação dos objetos e transformação de elementos comunicativos



Fonte: Nelson Reis da Silva Neto (PPGMuseu/UFBA), 2021.

Ainda na Figura 5, tomando o elemento *ex-voto* como vetor de informação, com semântica cedida pelas ciências biológicas, que têm as propriedades vetoriais como "todo ser vivo capaz de transmitir um agente infectante" (Atlas da Saúde, 2021, p. 29), portanto uma adaptação terminológica para melhor entendimento ao peculiar comportamento dos *ex-votos acadêmicos* em dois sistemas comunicativos distintos, sendo portadores e transmissores de informações, quando inteligíveis, originadas do ambiente universitário, mas que testemunham as relações espirituais dos(as) depositantes com o(a) Santo(a) Padroeiro(a), causando possíveis afetações aos(às) observadores(as) que fazem a recepção das mensagens, de forma a terem seus comportamentos e pensamentos mudados.

O *ex-voto*, como forma representativa da cultura religiosa popular, exerce suas propriedades vetoriais ao transmitirem mensagens inteligíveis aos receptores que fazem uso do mesmo canal, portanto frequentadores do ambiente comum em que se dá a comunicação horizontalizada, no caso estudado, a Sala de Milagres do Bomfim, onde a informação é decodificada e compreendida a partir do nível de significação que imprime às mentes dos sujeitos psíquicos: lhes sendo ou não familiares à memória, e observado o quão integrada está à realidade sociocultural que é partilhada pela audiência marginalizada, esta composta pelos C/R's, como mostram a Figura 2 e Figura 4. (Miranda; Oliveira; Silva Neto, 2021).

Para melhor entendimento ao processo que fora exemplificado na Figura 4 e Figura 5, é trazido à luz deste trabalho o conhecimento fenomenológico dos recorrentes processos de transformação dos elementos encontrados na natureza, base às experiências desenvolvidas por Antoine-Laurent²³, que traduziu a sua descoberta com a célebre afirmação: “**Na Natureza, nada se cria, nada se perde, tudo se transforma**” (grifos nossos), possível à associação com a transformação utilitária para semióforo dos objetos que adquirem outros significados, a partir dos novos sentidos que lhes são dados ao adentrarem nos sistemas de Museus ou Salas de Milagres.

Desta frase, os trechos em destaque têm lógica também observável no fenômeno comunicativo realizado na veiculação das informações por peças desobrigadas, processadas na estrutura do sistema religioso popular, onde os sentidos *in natura* dos *ex-votos acadêmicos*, ao perderem suas função utilitária originária, passam por ressignificações, ou seja: partem do

²³ Antoine-Laurent foi um cientista parisiense do século XVIII que, na área da química, ficou conhecido por derrubar teorias científicas, como o flogisto. Sua célebre frase, destacada neste trabalho, tem origem na comprovação duma de suas experiências em que: a massa dos produtos da reação era igual aos que deram origem a ela.

universo acadêmico universitário, com absorção na Sala de Milagres e, posteriormente, caso selecionados, são reconduzidos aos espaços museológicos do Museu de Ex-votos, este sendo nutrido pelo sistema popular.

Outro exemplo de conversão foi notado no Horto de Irmã Dulce, em São Cristóvão - SE²⁴, em que as propriedades orgânicas dos objetos desobrigados, no caso os umbigos de recém-nascidos(as) ofertados por puérperas à Nossa Senhora do Carmo, quando absorvidos no processo de decomposição, pelo bioma local, foram ressignificados ao sentido espiritual dado à matéria como tributo ao milagre, energizando o ambiente em que se encontra o oratório da Santa.

Numa reinterpretação a este ex-voto desobrigado, que para Gordo (2018, p. 203) é categorizado como "corpóreo"²⁵, reforça o poder sagrado da Santa que energiza o espaço comunicativo, trazendo testemunhos de muitas dessas histórias de vidas agraciadas e que, então, têm sua materialidade representativa enterrada ao fundo do oratório de pedra, Imagem 6, dando força às narrativas construídas e que constituem, para Gordo (2018, p. 200), "[...] testemunhos orais que podem ou não ser acompanhados de alguma materialidade. Geralmente são proferidos em assembleias públicas de culto, por incentivo do presidente da celebração, ou são espontâneos.", como ilustra a Imagem 7, numa reunião de oração do terço com a comunidade religiosa local.

Imagem 6 - Ao fundo do oratório do Horto de Irmã Dulce, em São Cristóvão - SE



Fonte: Nelson Reis da Silva Neto (PPGMuseu/UFBA), 2020.

²⁴ Sigla do Estado brasileiro de Sergipe (região nordeste).

²⁵ São os pagamentos de promessa em que o corpo do devoto, ou de agraciado em nome do qual a promessa é feita, é utilizado como meio de pagar a dívida ao Santo.

Frontal ao oratório do registro fotográfico anterior, encontra-se a imagem de Nossa Senhora do Carmo, despontando em espaço religioso destinado às reuniões de louvores, presididas ou não por clérigo do Conjunto Carmelita, em que são feitas orações e, também, prestados testemunhos de experiências milagrosas, pessoais e/ou contemplativas ao coletivo social local, conhecidas por membros do público religioso presente, que ao proferirem casos de agradecimentos, classificados por Gordo (2018) como ex-votos Oraís, comunicam memórias das vivências comunitárias, muitas, inclusive, com vestígios depositados neste mesmo espaço, da Imagem 7.

Imagem 7 - Sessão de oração do terço, defronte ao oratório do Horto de Irmã Dulce, em Cristóvão - SE



Fonte: Nelson Reis da Silva Neto (PPGMuseu/UFBA), 2020.

Assim, cientes de que a natureza é marcada por processos de contínuas mudanças, sendo o indivíduo, inclusive o devoto católico, dentro de sua subjetividade, também imerso nesta dinâmica, atravessando ciclos que alteram suas leituras da realidade a cada fase da vida, de igual forma ocorrem tais transformações no âmbito do sistema comunicativo estruturado nos espaços espontâneos do povo, que no caso da Sala de Milagres do Bomfim passa a ser híbrido, mas que, por progressiva sistematização, cada vez mais tem sua expografia assemelhada a de um museu. Essa hibridação reflete na evolução dos *medium* comunicadores ex-votivos, estes como elementos que, momentaneamente, integram a estrutura deste sistema, apresentando interfaces ampliadas para melhor veicular a mensagem do devoto, tido seu sentido já resignificado ao imaginário religioso popular.

A ideia de transformação da matéria, de Antoine-Laurent, adaptada às reconstruções de sentidos atribuídos aos ex-votos, enquanto mídias *Folk*comunicadoras, numa estrutura sistêmica voltada à religiosidade popular, tem seus entrelaçamentos já prenunciados, ainda que insípidos, na publicação do Artigo intitulado "Dos Bits aos Átomos: os ex-votos como *Folk*media", destacado o parágrafo que discorre sobre a comutação da materialidade orgânica, dos umbigos, à imaterialidade espiritual, e que está atrelada ao sentido religioso-cultural da crença popular católica, que agora os emergem como ex-votos orais. A transcrição, a seguir, da pesquisa feita em campo e difundida em Anais da XX Conferência Brasileira de *Folk*comunicação, mostra o que foi revelado, durante a observação, pelo sistema comunicativo que se estabeleceu entre os sujeitos que aparecem na Imagem 7:

O ex-voto, como mediador deste processo comunicacional, também retroalimenta o bioma ao incorporar a matéria orgânica no solo que o encobre, nutrindo plantas e microorganismos, estendendo a renovação da vida ao ecossistema e este, por sua vez, renovando a espiritualidade neste ambiente sagrado, ou seja, avivando-a. (Miranda; Oliveira; Silva Neto, 2021, p. 206).

Numa demonstração prática, já no estrito campo do catolicismo popular, há o registro de ex-votos da categoria fotográfica, na Imagem 8, classificação criada pelo projeto Ex-votos do Brasil (Oliveira, 2009), com possibilidade da análise comunicativa pelas informações veiculadas nos suportes das suas tipologias, já contextualizadas no ambiente da Sala de Milagres, e quando considerados os sentidos atribuídos, pelos sujeitos sociais devotos, que a partir de suas vivências e crenças ressignificam os objetos advindos do ambiente externo, neste caso, originados do sistema comunicativo acadêmico.

Para melhor compreensão da categoria fotográfica como integrante do gênero ex-votivo, dentre as opções de expressão na *folk*comunicação, temos as seguintes especificações: "São todos os tipos de fotografias deixadas nos Santuários, como forma de testemunho de um pedido ou de um pagamento da graça. Material usado: fotografia, molduras com vidro. Exemplos: fotos 3x4, fotos grandes dentro de molduras com vidro, pôster, etc." (Oliveira, 2009, p. 7).

Entretanto, há casos em que tipologias de categorias diferentes, por vezes mantendo distinção dos seus suportes, fundem-se numa única unidade, complementando a mensagem ao Santo, ou reiterando-a com informações que são acrescidas por outros registros, mas que incorporam o mesmo sentido que fora atribuído pelo devoto: é como utilizar inúmeras formas da linguagem para fazer com que a mensagem se torne compreensível ao destinatário, a fim

de assegurar a comunicação. A Imagem 8 e Imagem 9 são amostras deste tipo de recurso, utilizado por alguns depositantes que desejam se acerrar, de forma reiterada, do cumprimento da sua parte na relação estabelecida para com o(a) Santo(a) Padroeiro(a): pedir - receber - pagar, garantindo a compreensão dos relatos publicizados nos espaços *Folkcomunicativos*, de forma que...

Ao ofertar o ex-voto, ocorre o pagamento da dívida que foi contraída no ato do pedido, finalizando o processo característico da prática votiva que é constituído por três estágios principais: a realização do voto, a manifestação do milagre e o pagamento da promessa (Abreu, 2005 *apud* Teixeira *et al.*, 2010, p. 122).

Imagem 8 - *Ex-voto Acadêmico* nato-híbrido, com disposição fundida



Fonte: José Cláudio Alves de Oliveira (UFBA), 2013.

Embora na Imagem 8 o suporte de tipologia foto contenha mensagens escritas, forma de comunicação mais presente em bilhetes e cartas, estas de categorização biográfica, tais estão incorporadas ao suporte fotográfico, não sendo possível separá-las por vias mecânicas. Ou seja, as duas formas com que os signos das informações se apresentam no suporte comum ou unidade midiática, por imagem e grafia, estão entranhadas ao ponto de não ser possível fazer o seu desmembramento sem danos ao conteúdo da mensagem, apresentando duas formas distintas, mas complementares, de comunicar por um formato nato-híbrido da plataforma, ou seja, que teve sua produção/surgimento já caracterizado pela fusão dos diferentes elementos da linguagem, verbal e não verbal, comunicados num único suporte.

Na situação acima, caso fosse possível o desmembramento em duas tipologias, além da fotografia, haveria outra enquadrada na categoria biográfica, este grupo sendo, para Oliveira (2009, p. 8), ex-votos listados como "Placas de todos os tipos com inscrições, cartas relatando a graça alcançada, bilhetes, textos dentro de molduras com vidro etc."

Ao se fazer o contraponto com a Imagem 9, que registra uma peça com junção mecânica de três tipologias distintas de ex-votos, pelo uso de materiais colágenos, observa-se o seguinte diferencial do captado na Imagem 8: esta apresenta a fusão de duas formas linguísticas diferentes, em que as informações por imagem e escrita constam num único suporte, inseparáveis, sob o risco de danos à informação aglutinada²⁶ na tentativa de desmembramento. Para Gordo (2018, p. 192) "A dificuldade estaria em distinguir certas fronteiras [...]".

Já na Imagem 9, os suportes que contêm as informações em suas várias formas linguísticas, podem ser extraídos sem maiores prejuízos ao conteúdo que comunicam, a depender da técnica e instrumentos/materiais utilizados, pois a composição midiática montada por variados tipos de ex-votos está justaposta²⁷, sendo denominado, nesta pesquisa, como ex-voto híbrido-modelado, por sua construção heterogênea ser modelada ante o uso de elementos, materiais e linguísticos, ligados à representação dos aspectos plurais da graça alcançada, mas que de igual forma buscam garantir a total compreensão da mensagem às ocorrências do milagre, para isso tentando estabelecer uma comunicação completa.

Esta diversidade comunicativa, em ambos os casos híbrida, pode desencadear duas possibilidades: dificuldades no entendimento das mensagens e, por sua vez, à comunicação, caso alguma das formas linguísticas, que apresentem informações numa única unidade midiática, seja nato-híbrida ou híbrida modelado, tenha sentido ruidoso à audiência.

Outra situação possível é o entendimento completo e/ou satisfatório da informação, por sujeitos plurais, haja vista que os materiais comunicativos são diversos, apresentando códigos linguísticos heterogêneos e, portanto, adicionais ou complementares à compreensão dos indivíduos, entendido que "[...] o público receptor da mensagem massiva é heterogêneo, notadamente no que diz respeito à cultura; desse modo, o conteúdo latente da comunicação não é captado por uma parcela significativa da audiência [...]" (Beltrão, 1980, p. 29).

Então a qualidade da comunicação, para compreensão das informações pela audiência, estará condicionada à harmonia dos elementos que compõem as peças, reduzindo os ruídos.

²⁶ **Aglutinação** é o modo pelo qual elementos distintos se unem e integram, formando um todo em que dificilmente se reconhecem as partes originais.

²⁷ **Justaposição** é a situação de adjacência ou contiguidade em que se encontram duas ou mais coisas.

Imagem 9 - Ex-voto híbrido-modelado



Fonte: Nelson Reis da Silva Neto (PPGMuseu/UFBA), 2021.

Na Imagem 9, de um ex-voto documentado na Sala de Milagres da Basílica do Bomfim, além do enquadramento dos elementos comunicativos na categoria fotográfica, ainda são encontrados os relacionados à medicina "Exames médicos: resultados de exames feitos [...]" (Oliveira, 2009, p. 8), e do tipo figurativo "[...] partes anatômicas do corpo humano, como cabeça, braços, mãos, pés, dedos, pernas, orelhas, olhos, boca, nariz, órgãos genitais [...]" (González, 1986, *apud* Gordo, 2018, p. 199), geralmente produzidos em madeira, resina e parafina.

No aporte teórico utilizado para esta pesquisa não foi identificada a classificação, em inventários, dos ex-votos de composição híbrida, nem mesmo na tabela que agrupa as peças desobrigas por tipologias, a partir do relacionado pelo projeto Ex-votos do Brasil (Oliveira, 2009, p. 7). Detectada esta limitação no quadro classificatório, é observado como oportuno indicar a possibilidade de aprofundar, noutros estudos, análises que respaldem a inserção da categoria híbrida no conjunto já inventariado pelo projeto Ex-votos do Brasil, com reclassificações das tipologias que se encaixem num novo enquadramento, portanto levando à frente o seguinte discernimento de Gordo (2018, p. 190):

A tipologia adotada hoje é a elaborada pelo pesquisador mexicano Jorge González (1986), que está restrita as manifestações culturais do

catolicismo popular. O professor José Marques de Melo ao escrever sobre o tema, diz que a questão não está definida, deixando em aberto uma possível reclassificação (Gordo, 2018, p. 1).

Então a complexidade da comunicação não mais limita-se ao espaço expositivo, mas agora é estendido ao próprio objeto híbrido, com ex-votos que mediatizam a informação por interfaces²⁸ múltiplas. Como os sistemas são ambientes de outros sistemas, a tese de Luhmann (1992, p. 99) propõe o seguinte: "[...] as estruturas e processos de um sistema só são possíveis em relação a um ambiente, e só podem ser entendidas se estudadas nesta relação.", portanto a pluralidade de informações, inseridas por várias formas linguísticas numa mesma unidade midiática ex-votiva, pode ser fruto da influência do caos encontrado nos dispositivos naturais, totalmente assistemáticos, de algumas Salas de Milagres.

Então o objeto híbrido, como unidade sistêmica presente num sistema comunicativo ainda maior, encontrado na plataforma expográfica da Sala de Milagres, sofre a influência deste ambiente, de forma que tal interação pode ser melhor demonstrada através das apresentações geométricas da Figura 6, em que o indicador da complexidade se dá pelo quantitativo de diagonais internas aos polígonos. As figuras geométricas, nos seus diversos estágios de complexidade, deformam os limites do perímetro e, no ápice do caos sistêmico, dado pela disposição de múltiplas informações desconexas, chega a se confundir com o próprio ambiente, este representado por um círculo.

O sistema, para sobreviver e evoluir nos ambientes de maior complexidade, caso dos espaços popularmente consagrados, "[...] deve constantemente estar afirmando-se como um sistema diferente, para não ser confundido com o ambiente." (Kunzler, 2004, p. 129), de forma que os ex-votos também vêm passando por mutações nos seus formatos, ao ponto de pesquisadores chegarem a anunciar novas tipologias ex-votivas encontradas nos seus estudos de campo, e sugerirem a ampliação do quadro de classificação para autodiferenciar ainda mais esta expressão da *folk*comunicação em novas categorias: caso de Gordo (2018), que propõe para as novas tipologias de ex-votos identificadas, fruto de suas pesquisas, a inclusão de mais cinco categorias às de González (1986), e que, para esta pesquisa, cabe a oportunidade de também sugerir a categoria híbrida, voltada aos ex-votos híbridos.

²⁸ Conceito resgatado da Informática, sendo que: se refere à clareza dos rótulos dos links; à apresentação adequada do conteúdo. Por adaptação à pesquisa sobre ex-votos, passa ao sentido de formas de apresentação da informação, incorporadas num mesmo suporte para decodificação da mensagem, pelo destinatário. Ou seja, é a forma como a informação mediatizada se apresenta ao(à) receptor: por imagem, gráfica, sonora etc.

Ou seja, a classificação era a corroboração da necessidade de um entendimento maior do mundo, das coisas atribuídas à intervenção divina. [...] A classificação permitiria a todos os estudiosos o conhecimento daquilo que eles estavam vendo pela primeira vez, a oportunidade de apoderar-se do que não conhecia, tornar visível o que antes era invisível ao seu conhecimento, ao seu domínio. O aumento das coleções de estudo e investigação gerou a necessidade de locais mais apropriados para a guarda dos novos conhecimentos. É nesse contexto que os museus adquirem força e visibilidade (Figueiredo; Vidal, 2013, p. 166).

Mas ao resgatar os exemplos da Imagem 8 e Imagem 9, também é vista como possibilidade a intenção do(a) comunicador(a), este(a) sendo o(a) devoto(a) que fez a desobriga, investir no aperfeiçoamento do canal comunicativo pelas vias da complexidade, tentando se fazer entender ao observador pelas múltiplas interfaces com que apresentam as informações num mesmo objeto ou unidade midiática, os ex-votos híbridos. Então o comunicador *folk* necessita ampliar os recursos de sua comunicabilidade junto ao Santo Bomfim, para garantir o fechamento do ciclo com o cumprimento da sua parte, que é o pagamento da promessa, além de se fazer compreendido pelos(as) observadores(as) que testemunham o rito, ponderado que...

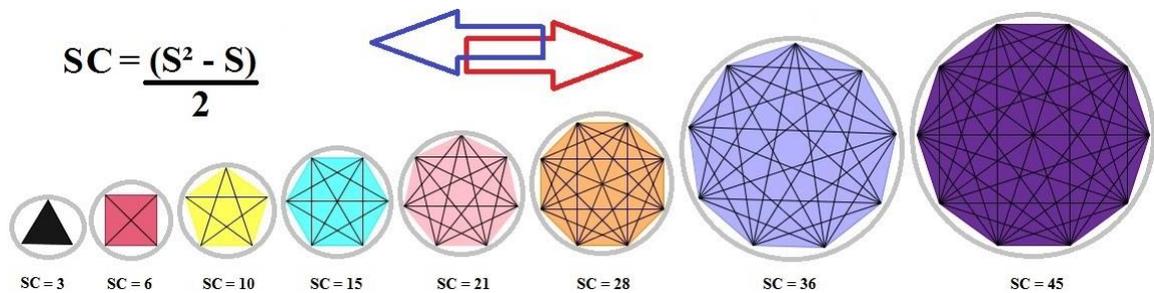
[...] O conceito de ex-voto também é articulado como um compromisso de natureza contratual com o santo, constituindo uma 'publicação', uma comunicação do milagre alcançado. Nesse sentido, os ex-votos destinam-se à publicidade, como forma de divulgar a obtenção de milagres e graças alcançadas (Benjamin, 2002, *apud* Teixeira *et al*, 2010, p. 126).

Diante do exposto, é possível conjecturar que, como plataforma midiática que abriga o ambiente de profusão da informação *folk*, compondo expografia a partir do cumulativo de ex-votos desobrigados, a Sala de Milagres, assim como ocorrera nos gabinetes de curiosidades, está em constante mudança pela expansão da sua complexidade expositiva, necessitando reduzi-la por formas ou técnicas sistematizadas, que a autodiferencie em estrutura seccionada por coleções bem definidas, estas funcionando como subsistemas que melhor comuniquem pelas características dos elementos comuns, próximo ao que é encontrado nos museus.

Então num ambiente assistemático, sem autodiferenciação, o amontoado de peças ex-votivas, desprovido de critérios voltados à comunicabilidade, acarreta efeitos progressivos da complexidade desencadeada pelo excesso de informações desconexas e que permeiam a expográfica espontânea, mas também desordenada da Sala de Milagres, o que pode ser demonstrado, geometricamente, na Figura 6 e, por sua vez, novamente associado ao gabinete de curiosidades, por abrigarem inúmeras representações da realidade, sem critérios seletivos,

ao ponto de elevar a sua complexidade comunicativa ao caos, assemelhando-se ao próprio ambiente o qual tentava refletir em seu microcosmo.

Figura 6 - Representação geométrica expográfica ao hibridismo, pela complexidade da estrutura



Fonte: Nelson Reis da Silva Neto (PPGMuseu/UFBA), 2021.

Diante da concepção de Luhmann (1992, p. 101), de que "A evolução pode então ser redefinida, passando a significar toda transformação estrutural que resulta na diferenciação e colaboração destes mecanismos, [...] ela pode ser caracterizada por referência à forma como ela se produz a si mesma.", é possível visibilizar, na Figura 6, uma tendência das salas de milagres aderirem, estruturalmente, ao formato sistematizado por coleções, como forma de melhor tratar o fluxo informacional, promovendo autopoiese organizada e voltada às necessidades da comunicação, interna a este ambiente. Para isso é dispensando o que for potencial ruído, ante a captação e triagem, pelo corpo administrativo da Basílica do Bomfim, dos elementos advindos do ambiente externo, este representado pelo aspecto circular em cor cinza, na Figura 7.

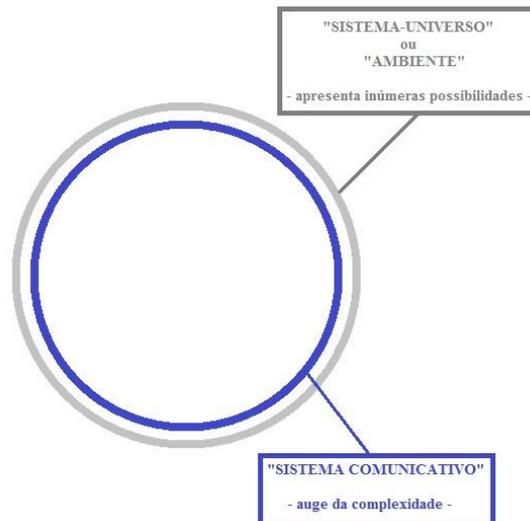
Internamente, à cada representação geométrica circular aqui ilustrada, existem subsistemas de formatos e organizações diferenciados, atrelados a cada fase da complexidade sistêmica, tendo seu processo evolutivo dimensionado a partir da autodiferenciação, que o torna ainda mais distinto do ambiente. De acordo com essa ideia, "A evolução do sistema ocorre quando ele se autodiferencia, e ainda quando há uma passagem de um tipo de diferenciação para outro." (Kunzler, 2004, p. 126). Caso ocorrido nos gabinetes de curiosidades que, sistematizados, reestruturaram sua expografia midiaticizada ao patamar dos museus, sendo um fenômeno que parece repetir-se na Sala de Milagres do Bomfim, ao estabelecer conglomerados expositivos como coleções midiáticas, base a critérios que intencionam tornar a informação mais acessível e inteligível, mas também com intencionalidades na forma como os objetos são dispostos e localizados neste espaço do povo.

É observado que, quanto mais complexa esteja a estrutura interna do sistema, sua forma perimetral irá se modelando ao encontro do formato do ambiente em que está

circunscrito, sendo factível, pelas vias geométricas da Figura 7, verificar a procedência conceitual de Luhmann (1992) na teoria dos sistemas: de que ao selecionar todas as possibilidades do ambiente, o sistema deixará de existir, pois não terá como se autodiferenciar dele. Caso das coleções formadas, que são notadas com diferenciação quando comparadas às outras do mesmo ambiente e, por conseguinte, consegue manter distinção do próprio ambiente em que se encontra.

Ainda por base à Figura 6, o último polígono, decágono²⁹, que representa o sistema no ápice de sua complexidade comunicativa, quando ocorre de forma desenfreada, se confundirá com o próprio caos do ambiente, ambos apresentados no formato de círculos concêntricos³⁰ e coincidentes³¹, como pode ser visto na Figura 7. Por isso "O sistema deve constantemente estar afirmando-se como um sistema diferente, para não ser confundido com o ambiente." (Luhmann, 1992, *apud* Kunzler, 2004, p. 129), do contrário perderá a sua autorreferência.

Figura 7 - Sistema comunicativo sem autorreferência - fundido ao ambiente



Fonte: Nelson Reis da Silva Neto (PPGMuseu/UFBA), 2021.

Ao entendimento do fenômeno que é representado pela Figura 7, também observado nalgumas Sala de Milagres, ainda assistemáticas, basta associá-lo com o heterogêneo acervo dos antigos Gabinetes de Curiosidades da Europa (séculos XVI e XVII), na Imagem 10, com a pretensão de apreenderem todo o ambiente externo de uma realidade desconhecida, refletindo-a no caos da incompreensão aos costumes e tradições de povos habitantes dos territórios recém-descobertos. Daí estes sistemas passam a selecionar, indiscriminadamente,

²⁹ Em geometria, decágono é um polígono de dez lados e dez vértices.

³⁰ Na geometria, dois ou mais objetos são concêntricos quando compartilham o mesmo centro ou eixo.

³¹ Em geometria, indica que dois objetos pertencem ao mesmo plano e possuem todos os pontos em comum, não sendo possível distingui-los.

todas as opções que lhes são disponibilizadas no ambiente, sem qualquer critério de escolha ao conjunto de objetos transportados do Novo Mundo, inclusive do Brasil colônia, sendo tais incorporados à estrutura comunicativa por seu exotismo e, também, por instigarem curiosidades, tanto à audiência de época quanto aos sujeitos proprietários destes espaços de guarda.

Este estado primitivo da midiatização sistêmica, associado às câmaras de maravilhas e salas de milagres, estas ainda em seu estado natural de depósito, promove mais ruídos que comunicação. Tal formato expográfico era basilar à construção de narrativas que constituíam estórias inverídicas e também infundadas, boa parte contadas com o intuito de entreter a audiência pelo senso comum, diferente do propósito contemporâneo, onde os museus buscam evidenciar as realidades existenciais, conduzindo a reflexões críticas e questionadoras.

Então, persuadir o coletivo por especulações sobre realidades inventadas e que fogem à compreensão, divergem do fato museal, considerada que é a relação do homem com o objeto representativo da realidade a qual ele conhece (Guarnieri, 2010). Então...

[...] Neste contexto de coleções, os objetos de cultura material, provenientes do Novo Mundo, **ganham um novo sentido, são curiosidades de um mundo que acaba de ser descoberto**. 'As expedições que voltam dos países longínquos trazem, com efeito, não só mercadorias altamente vantajosas, mas também todo um novo saber e novos semióforos: tecidos, ourivesarias, porcelanas, fatos de plumas, ídolos, fetiches, exemplares da flora e da fauna, conchas, pedras afluem assim aos gabinetes dos príncipes e aos dos sábios (Raffaini, 1993, p. 160, grifos nossos).

Imagem 10 - Gabinete de Curiosidades ou Gabinete das Maravilhas



Fonte: Tríscele Museologia.

Disponível em: <https://www.triscele.com.br/triscele/museu-museologia-e-museografia/>. Acesso em: out. 2021.

A tentativa de espelhar, fidedignamente, o ambiente complexo no Gabinete das Maravilhas³², deu vazão ao surgimento de diversos e confusos amontoados de peças, reproduzindo o caos por não existir qualquer museografia e nem compreensão das informações incorporadas aos objetos místicos, estes desprovidos de sentido quando analisados fora do seu contexto original. Pelos vestígios coletados da realidade, pode-se dizer que, assim como as salas de milagres, "Um gabinete é então o universo inteiro que se pode ver de um só golpe, é o universo reduzido, por assim dizer a dimensão dos olhos." (Pomian, 1984 *apud* Raffaini, 1993, p. 160).

Os Gabinetes de Curiosidades, caracterizados por constituírem acervos destituídos de sistematização em suas coleções, para este primeiro momento, não conseguem a autodiferenciação interna às suas estruturas, o que, mais à frente, se tornou possível com o surgimento dos museus especializados, que passaram a lidar com acervos específicos, sendo as peças, como elementos disponibilizados pelo ambiente, selecionadas e processadas em seus mecanismos, por base a determinados critério que estão consolidados e difundidos na estrutura deste sistema evoluído, alinhados à missão, valores e visão institucional, para o exercício de funções primárias e que justifiquem a sua existência.

A atual rede museal, formada pela autodiferenciação do antigo Gabinete de Curiosidades em instituições portadoras de coleções específicas, necessárias para lidarem com o vasto universo de possibilidades quanto aos vestígios materiais e representações imateriais, agora passam a ser criteriosas na incorporação de peças às suas coleções. Mas internamente também estabelecem subdivisões físicas na sua estrutura, para melhor processamento técnico destes objetos e das informações a eles incorporadas, tornando o conjunto institucional mais funcional por novos subsistemas comunicativos: documentação, conservação, acessibilidade, exposição, pesquisa, educativo, gestão museológica, dentre outros mais.

Daí a autodiferenciação, além de estar presente nos conglomerados de coleções expostas nos ambientes dos museus e das salas de milagres, estabelecendo distintas comunicações com a audiência, também modelam a ambiência institucional, criando atmosferas por quais perpassam informações que se diferenciam.

Pode até mesmo ser problematizada a ideia do Museu de Ex-votos como estrutura subsistêmica institucionalizada, integrada à Igreja Católica, com função de ressignificar as peças desobrigadas por meio de processos museográficos, portanto sendo uma versão

³² Outra denominação dada aos antigos Gabinetes de Curiosidades.

evoluída da Sala de Milagres, também subsistema religioso. O museu, agora analisado pelo viés sistêmico, passa a irritar/influenciar a Sala de Milagres, tornando-a híbrida ante a gradativa sistematização da ordem espontânea das peças expostas, reordenando-as numa composição já museográfica. Esta mudança segue a evolução dos sistemas, proposta por Niklas Luhmann, ao ponto de, em determinado momento, a Sala de Milagres, por gradativa sistematização, se transformar no próprio Museu: o expositivo natural e voluntário passa a ser sistematizado, para tornar as informações inteligíveis e comunicáveis ao público.

Essa fluida e constante indução, cada vez mais forte, do Museu de Ex-votos sobre a Sala de Milagres, se dá em razão da forma como estão se influenciando, cuja ligação é estabelecida pela localização e posicionamento físico dos dois subsistemas: ambos no mesmo santuário católico e com fluxo estabelecido num único canal/passagem que, pelo sentido estabelecido, torna o museu altamente dependente da Sala de Milagres, embora esta seja mais passiva às influências daquele.

Esta mesma percepção, base ao seu trabalho de campo, é relatada por Oliveira (2010, p. 14), sendo registrado numa de suas produções científicas que "A 'Sala de Milagres' conduz o público ao museu direta e indiretamente. No primeiro, ela é via e caminho para a porta do museu, é também uma prévia do acervo do museu. No segundo, ela conduz o próprio objeto ao museu, aumentando o seu acervo.". Então, a Sala de Milagres do Bomfim, como dito pelo autor, sendo prévia do Museu de Ex-votos, neste estudo é visto também como seu precursor.

No entanto, apesar da aparente desorganização das peças ex-votivas na Sala de Milagres, quando esta não sofre intervenções sistemáticas da museografia, ainda assim não devem ser associadas, literalmente, ao mesmo caos outrora existente nos Gabinetes de Curiosidades, em vista de, neste caso, pairar a incompreensão dos sujeitos psíquicos às informações incorporadas nas peças, mantendo-se uma relação de mera curiosidade ao elemento informativo que está deslocado do seu contexto original. Já na Sala de Milagres, a exposição pública das peças desobrigadas se faz no contexto *in natura* do imaginário religioso, o que as tornam conhecidas pelos sujeitos do sistema psíquico, estes que as inserem e também as observam nos espaços sacros, dando-lhes sentido como semióforos médium populares.

Contextualizadas e dotadas de sentidos, as peças ex-votivas estão aptas a comunicarem num ambiente sacro menos complexo, agora híbrido, caso da Sala de Milagres da Basílica do Nosso Senhor do Bomfim, que passa a promover a difusão sistematizada dos testemunhos ante as informações transmitidas por seus suportes, já inteligíveis aos(às) observadores(as),

mas que, similar às intenções de algumas instituições museológicas, podem vir a estabelecer relações de poder, a depender da expografia criada, por sua vez tendenciosas à compreensão.

Os objetos ex-votivos, musealizados e desobrigados, refletem posicionamentos e pensamentos de grupos sociais os quais representam, fazendo ecoar aos ambientes em que estão expostos os mesmos discursos ideológicos que, a todo momento, estão sendo comunicados aos(as) observadores(as) a partir das técnicas expográficas aplicadas, cuja escolha das peças e sua localização têm uma intenção específica: convencer alguém de algo.

Daí os acervos, tanto dos museus quanto das Salas de Milagres, tornam-se fecundas alternativas para, assim como no *mass media*, grupos socialmente favorecidos também veicularem informações do seu interesse, com maior probabilidade de alcançarem a massa popular excluída. Isso no intuito de exercerem e consolidarem relações de poder, subterfúgio este outrora já adotado pelas elites através das confusas coleções formadas nos seus Gabinetes de Curiosidades, mas cuja variedade e preciosidade sempre simbolizaram prestígio e força dos seus proprietários: "As diferentes categorias dos objetos dos gabinetes mostram as posições sociais, a riqueza, a instrução de seus proprietários [...]" (Raffaini, 1993, p. 160), sendo a instrução educativa formal, à realidade desta pesquisa, dada pelos *ex-votos acadêmicos*.

Outro ponto em comum, entre os Gabinetes de Curiosidades e as Salas de Milagres, é a intenção de uso das peças incorporadas às estruturas dos seus respectivos sistemas e que, por serem vestígios materiais ou partes representativas de um todo, pertencentes a territórios, culturas, histórias de vida e planos espirituais diversos, os sujeitos sociais, num primeiro momento, tentam apreendê-las pelo imaginário atrelado ao senso comum ou religiosidade. No entanto, somente pela compreensão do seu conteúdo será possível efetivar a comunicação e, por natureza, os seres humanos precisam exercer a comunicação para garantirem a sua sobrevivência num ambiente cada vez mais globalizado e, contudo, também mais complexo.

2.3 INTENÇÕES DE PRÉ-FORMAÇÃO DAS COLEÇÕES NA SALA DE MILAGRES

A Sala de Milagre do Bomfim, como provedora do Museu de Ex-votos, também pode ser vista como profícuo laboratório à experiência de técnicas museológicas que tornem indicáveis novas coleções a serem formadas no referido museu, facilitado pela atual configuração expográfica híbrida, existente no espaço popular, resultante das sucessivas intervenções, por agentes do sistema religioso clerical, que atuam na seleção e disposição dos objetos desobrigados, sendo uma força motriz influente no sistema *Folk* comunicacional, transformando-o, como observável no esquema da Imagem 11, que permite comparação entre

os dois ambientes de Salas de Milagres: a da Basílica do Bomfim, com maior sistematização em 2023; e a do Santuário de Monte Santo, ainda com expografia espontânea, em 2015.

Imagem 11 - Formatos expositivos nas Salas de Milagres: Bomfim (à esquerda) e Monte Santo (à direita)



Fonte: Projeto Ex-votos do Brasil. Disponível em: <https://projetoex-votosdobrasil.net/santuarios-ne/>

Ao analisar a Imagem 11, é possível notar que, na Sala de Milagres de Monte Santo os objetos, ainda que apresentados num dispositivo natural de aspecto amontoado/empilhado, com misturas de várias tipologias, nota-se a preponderância dos tipos de categoria escultórica (Oliveira, 2022), também nominados por figurativos (Gordo, 2018). Isso significa que, ainda que inconscientemente, parte dos devotos, ao fazerem suas desobrigas, busca depositar as peças representativas das suas histórias de vida junto às que apresentam alguma similaridade à realidade que vivenciam, ou vivenciaram, fazendo prévia leitura às mensagens dos dossiês, bi e tridimensionais, já reunidos neste mesmo espaço.

Um dos principais critérios para formação de coleções, adotados nos idos dos gabinetes de curiosidades, é a seleção/escolha do que se deseja representar da realidade no microuniverso midiático, outrora estruturado pelos colecionadores, estes detentores de vultuosas quantidades e variedades de peças que representavam a realidade de mundos desconhecidos principalmente do velho mundo e África. Em contraponto, nos tempos atuais, temos sujeitos que fazem a desobriga nos templos do povo, selecionando as melhores representações objetificadas de suas histórias e, num único local, por eles consagrados, fazem o depósito das peças para que possam tornar conhecíveis as suas realidades, individual e coletiva, mas dispendo, intuitivamente, os ex-votos em locais que dialoguem com representações similares.

O agrupamento natural delinea as primeiras coleções, partindo tal iniciativa por parte dos devotos, tais desprovidos de qualquer conhecimento museológico, mas possivelmente

impulsionados pelo inconsciente museu que habita dentro de si, induzindo-os a criarem ilhadas formações figurativas que beiram a homogeneidade, distinguindo-as de outra que possam formatos e sentidos diferenciados, criando identidades visuais que permeiam um melhor entendimento ao testemunhado pelos objetos ali depositados.

A exposição de suas vidas, nas Salas de Milagres, tem adquirido formatos ainda mais tecnicista, no decorrer do tempo, pela gradativa sistematização inferida nesses espaços, semelhante ao processo de transformação dos gabinetes de curiosidades em museus, como já abordado, buscando maior profusão da mensagem para alcançar os seguintes objetivos: notoriedade à instituição religiosa; maior força ao poder do divino; e ampla cobertura midiática como *mass media*.

Nisso, a Sala de Milagres do Bomfim, como muitas outras, ao anteceder o Museu de Ex-votos tem o seu sistema de comunicação popular ainda mais influenciado, suscetível às mudanças, sendo tais céleres, como mostra o esquema comparativo da Imagem 12, em que a configuração da disposição de peças fotográficas, ainda num formato de insípido agrupamento, tomou contornos que beiram o colecionismo museológico, tudo isso no curto intervalo de tempo de quatro anos: 2021 a 2024.

Imagem 12 - Temporalidade na disposição fotográfica do Bomfim: 2021 (à esquerda) e 2023 (à direita)



Fonte: Nelson Reis da Silva Neto (PPGMuseu/UFBA), 2021/2023.

Pelo esquema da Imagem 12 já é perceptível os rumos comunicativos museais presentes no espaço do povo, canalizando informações para o viés mais institucional, da Basílica do Bomfim, que pessoal, onde estariam presentes os entrelaçamentos da relação do

devoto para com o santo, fazendo menção à sua realidade social. Visualmente, há destaque aos elementos comunicativos do sistema erudito, dispostos, em seus quadrantes, como típicos painéis estilísticos dos museus, usuais em suas exposições, mas que não dialogam com a imagética *Folk* do coletivo fotográfico 3x4, agindo como ruído que sufoca a recém-liberta expressão popular, mas novamente tem seu direito de comunicar cerceado pela mordaza imperialista, presente e operante em todos os sistemas da sociedade, inclusive o religioso.

Ao desnaturalizar a dinâmica comunicativa, até então prevalente na Sala de Milagres do Bomfim, desviando o foco informativo do universo popular para atender aos interesses do alto clérigo, são promovidas narrativas, além de artificiais também predatórias, que pela disposição dos seus elementos comunicativos na mesma plataforma midiática, há sobreposição à expressividade rústica e livre, esta com toda a originalidade atada à rotina e ideias simples dos objetos desobrigados, e que conformam a representação fidedigna de uma sociedade plural, diversa e aversa aos preceitos hegemônicos, que buscam legitimar relações desmedidas de poder ao promoverem discursos, por estas plataformas midiáticas, que segregam ao entendimento dos desprovidos da educação formal, tornando este público ainda mais desfavorecido e passivo à invisibilidade social. Este fato mostra o quão "Compreendem-se as coleções e memórias como campos de disputas de poder que se constituem historicamente." (Souza, 2017, p. 152).

A modelagem da expografia comunicativa na Sala de Milagres, nesta fase, deixa de ser instintiva às escolhas dos sujeitos que fazem a desobriga, tocante aos espaços e formas de depósito, mutando para uma estrutura mais formal e que se aproxima do sistema que alimenta, pelo escoamento de peças selecionadas, dando formas bem definidas às coleções que integram no novo molde expositivo, agora institucionalizado e, como apresentado no trabalho de Silva Neto *et al* (2023), com comunicações que fogem, em alguns casos, ao entendimento popular, durante a circulação de públicos nas galerias do museu de Ex-votos do Bomfim.

Ainda tecendo observações ao esquema da Imagem 12, é notado no registro de 2021 que, ladeadas às fotos de dimensões 3x4 também havia outras maiores e diversificadas, sido, em 2023, desvinculadas na nova plataforma expositiva, possivelmente por critérios estéticos. Mas a existência deste ou de quaisquer outros critérios ao delineamento expositivo, direcionando agrupamentos e seleções dos objetos, são, no universo museológico, entendidos como um dos principais preceitos à intenção comunicativa, que também busca atender às necessidades informativas de públicos cada vez mais exigentes e críticos ao que lhes é transmitido, cientes dos seus direitos.

Daí, buscando melhor conciliação entre às narrativas construídas no Museu de Ex-votos do Bomfim, a partir da captação e traslado das peças que antes compunham o sistema *Folk* comunicativo, junto ao esperado pelo público devoto, visitante ou frequentador dos espaços formais, é proposto antever ações adequadas para captação de informações primárias, que ainda acompanham as peças desobrigadas na fonte originária, no caso, a Sala de Milagres, antes da sua passagem à semióforo. Isso é possível, por exemplo, pelo uso de instrumentos de registro, quando aplicáveis às condições dos objetos ainda em estado de desobriga, levando-se em consideração, além dos dados técnicos, o seu vínculo ao contexto sociocultural e religioso.

Partindo da necessidade de que, para continuarem existindo, aos museus, "É preciso questionar: a quem servirá esta coleção? Não serve a ninguém e vai só consumir recursos?" (Cândido, 2014, p. 30) e, reconhecido pelos recentes estudos de Silva Neto et al (2023) a atual fragilidade dos discursos construídos, pelo Museu de Ex-votos do Bomfim, através de suas coleções, com comunicação truncada à parte do seu público, dentre estes, os devotos que fazem a desobriga dos objetos, é propositivo, neste trabalho, o uso das fichas informativas personalizadas, modelos do Quadro 1 e Quadro 2, por conterem entradas que captem dados essenciais à composição das narrativas museológicas, dando condições de serem contempladas as realidades dos seus distintos públicos: os religiosos católicos, que fazem ou não a desobriga dos ex-votos.

Então, as referidas fichas são instrumentos que, estrategicamente, alimentarão os discursos, construídos e difundidos nos espaços musealizados do Bomfim, influenciando-os a promoverem narrativas que permeiem a identificação do público *Folk*, portanto mantenham o foco no fato museal (Guarnieri, 2010), observado que, pelas reações do público visitante, interpretadas no trabalho de Silva Neto et al (2023), algumas alas comunicativas do Museu de Ex-votos do Bomfim têm impacto repelente, sendo necessário rever os sentidos atribuídos, pela audiência, às suas coleções.

Assim, o propósito de lançar mão aos recursos das referidas fichas, personalizadas ao uso informativo dos objetos ex-votivos, quando estes ainda integram a expografia da Sala de Milagres, além do controle e dilatação das categorias/tipologias, também é trazer maiores garantias de estabelecer relações alinhadas da sua representatividade à identidade do público devoto, este que é conhecedor de sua condição social ainda segregada, de forma que lhe importa a montagem de uma expografia de conteúdo comunicativo condizente à realidade desta audiência, realidade esta a qual o objeto, ainda no estado de desobriga, faz parte.

Base a este entendimento, a nova metodologia sugerida tem o potencial de auxiliar os Museu de Ex-votos a melhor delinear as formações de suas coleções, mitigando o atual *apartheid*³³ de sentidos existentes, ao considerar que, pelas fichas personalizadas, serão preservadas informações-chave do sistema *Folk* comunicacional, prática possível pela apropriação dos conhecimentos instrutivos, preexistentes no campo da Ciência da Informação, esta integrada pelas áreas da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, todas dispostas de lógicas classificatórias em seus respectivos objetos de estudo.

Desfrutada das colaborativas benesses, oferecidas pela interdisciplinaridade científica, o novo método surge com aplicabilidade nas Salas de Milagres, mas que pode irradiar frutíferas extensões dos seus resultados ao sistema comunicativo formal, inferindo na sua sistematização expográfica por um viés mais *Folk*, tornando oportuno e justo que os...

Objetos materiais de vários tipos sejam apropriados e visualmente dispostos em museus e em instituições culturais com a função de “representar” determinadas categorias culturais: os “primitivos”, o “passado” da humanidade, o “passado nacional”, etc. Os chamados patrimônios culturais podem ser interpretados como coleções de objetos móveis e imóveis, através dos quais é definida a identidade de pessoas e de coletividades como a nação, o grupo étnico, etc. (Gonçalves, 2007, p. 121).

Da citação acima, também estão inclusos os grupos marginalizados, sendo, através das peças ex-votivas inventariadas, como exposto no Apêndice C, mantidos alguns dos elementos informativos que remetem às suas vidas pessoais e ao cotidiano da penosa realidade que os cerca, ainda invisíveis às atenções da sociedade brasileira, que voltam seus holofotes midiáticos às regiões mais ricas, onde vivem os grupos abastados. Aliás, numa comparação pertinente, à semelhança do que ainda acontece nas expografias de alguns museus que propõem narrativas eurocentradas, tais investem considerável parte dos seus recursos nos efeitos espaciais, luminosos e de organização/arranjos, para garantirem destacada visibilidade às representações materiais dessas classes, sendo reflexo à metáfora feita do comportamento social vigente, e que é extremamente excludente.

2.4 EXPOGRAFIA DEFININDO RELAÇÕES DE PODER NOS SISTEMAS

O capítulo aborda a relação de poder existente na Sala de Milagres da Basílica do Senhor do Bomfim, ambiente considerado sagrado pelos devotos, católico e não católicos, em

³³ Entendido como qualquer tipo de segregação ou discriminação.

que são depositados ex-votos ao santo padroeiro, Bomfim de Setúbal, como forma de retribuição à graça alcançada e, também, desobrigar o devoto do seu compromisso sagrado.

Durante as atividades de exploração em campo, no intuito de buscar subsídios informativos para análise e estudo, foi observada a disposição, possivelmente intencional, dos objetos ex-votivos de categoria fotográfica. Para este tópico, a pesquisa foca os ex-votos de natureza acadêmica, sendo peças representativas de conquistas no âmbito da academia, tais como: ingresso por processo seletivo; egresso por integralização da matriz curricular e colação de grau; aprovação em componentes do curso superior de maior complexidade e que, portanto, exigem maior dedicação; registro em conselho de classe etc.

O encadeamento de ações, direcionadas à investidura investigativa do objeto pesquisado, e ao mesmo tempo buscando atender ao proposto no planejamento do anteprojeto, apresentado ao PPGMuseu/UFBA e CEP/EEUFBA, conduziu a inúmeras observações em campo, dentre elas uma chamou bastante a atenção do pesquisador, ao ponto de gerar o seguinte incômodo: no ambiente sacro, associando-o ao espaço de museus, fora percebido uma expografia que tende a reafirmar discursos preconceituosos, historicamente promovidos pela elite social branca, o que induz a imaginar Salas de Milagres institucionalizadas como "[...] ambientes que possuem algumas influências museográficas da organização dos objetos para fins expográficos, e assim estabelecem, através da administração, regras como os locais para o **depósito** dos ex-votos [...]" (Oliveira, 2010, p. 9, grifo do autor).

É concebido como hipótese, para esta intercorrência, a passiva influência do subsistema religioso cristão ao estímulo do sistema educacional vigente, cujos padrões institucionais formais ainda são modelados na lógica de exclusões e desigualdades, legitimando o acesso exclusivo de seletos grupos à educação, de forma que "[...] museus e universidades foram e continuam sendo duas instituições cruciais para a acumulação de significado e para a reprodução da colonialidade do conhecimento e dos seres." (Mignolo, 2018, p. 310).

Esta seção do estudo também recorre aos conhecimentos de Luhmann (1992) nas observações das instituições, católica e educacional formal, dentre estas o museu e universidades, como dois sistemas distintos e fechados, dotados de autorreferência e que se modificam a partir de suas respectivas bases internas, onde sofrem influxos, de forma que processam, internamente, inúmeras possibilidades combinatórias, cuja complexidade surge quando o "[...] sistema não consegue dar conta de todas elas ao mesmo tempo. Quanto maior o número de elementos no seu interior, maior o número de relações possíveis entre eles que

crecem de modo exponencial [...]" (Kunzler, 2004, p. 124), como já demonstrado, em etapas, pela Figura 6 e Figura 7.

Quando esta complexidade chega ao ponto de provocar autodiferenciações, as estruturas internas de cada sistema evoluem em novas subdivisões, os subsistemas. Assim, a UFBA e Basílica do Senhor do Bomfim, como sistemas, respectivamente educativo e religioso, abarcam em suas plataformas a dinâmica comunicativa processada no Grupo de Estudos sobre Cibermuseus (GREC) e Sala de Milagres, sendo que ambos os subsistemas mantêm relações influentes quanto ao tema ex-votos e comunicação popular religiosa. Além de que, também, como observado em campo, as instituições regulares de formação superior, como a UFBA, também têm representatividade comunicativa do seu sistema erudito no ambiente popular, através das peças desobrigadas que testemunham os seus fenômenos sociais internos e, por sua vez, os difundem noutra sistema, este estruturado ao atendimento da comunicabilidade marginalizada.

A Basílica do Senhor do Bomfim, apesar de ter sua localização em bairro periférico à capital baiana, com o mesmo nome desta instituição religiosa, possui um público de fiéis e visitantes, em quantitativo relevante, dotados de linguagem rebuscada, além de ser percebida a circulação de inúmeros turistas estrangeiros de cor branca, como observado diretamente, em campo, nos dezesseis dias de presença do pesquisador durante o quadriênio 2021/2022/2023/2024.

A prática ex-votiva, para González (1986), é considerada uma expressão religiosa da cultura popular, cuja manifestação dos diversos grupos sociais se faz acessível e espontânea, pelo depósito irrestrito de materiais ligados às promessas feitas, do devoto ao Santo, em espaços reconhecidos, pelos religiosos, como energizados e que funcionam como condutores da comunicação direta entre os dois planos: o físico e o espiritual. Tais sensações também eram presentes aos espectadores que tinham acesso, ainda que limitado, aos espaços de gabinetes de curiosidades, quando franqueado ao público pelo colecionador, considerando muitas das peças oriundas de culturas e terras estranhas como elementos místicos de poder.

No entanto, alguns desses espaços, como o caso aqui estudado, são submetidos a intervenções por triagem e organizações periódicas dos objetos, modificando toda a configuração natural criada pelo público devoto, que após findado o rito de agradecimento por orações, faz a sua oferta com depósito em local de sua livre escolha, onde melhor lhe convém.

Estes procedimentos posteriores acabam por atribuir artificialidade ao ambiente, retirando seu aspecto democrático, de forma que, para casos específicos, "[...] as salas de

milagres possuem certo hibridismo entre o espaço destinado a um processo *folk* comunicacional e algo que já demonstra a interferência formalizadora do ambiente [...]" (Oliveira, 2010, p. 9).

A *folk* comunicação, para Oliveira (2010), são as diversas formas de comunicação popular, antes não exploradas pelo *mass media*³⁴, sendo inteligíveis aos grupos sociais desprovidos de acesso às normas cultas da língua nacional. Como a maioria dos ex-votos são originados de processo de fabricação manual, seja sob encomenda de artífices ou de autoria do próprio devoto, eles incorporam informações que, numa análise panorâmica do seu conjunto em exposição espontânea, antes do processo interventivo de organização institucional, podem vir a delinear o perfil sociocultural e econômico dos grupos da região em que se encontra localizada a Sala de Milagres, no caso aqui exposto, no bairro do Bomfim, em Salvador - BA, além também de refletir as relações influentes entre os segmentos sociais.

Partindo da ideia de que "[...] a *folk* comunicação se caracteriza pela utilização de mecanismos artesanais de difusão simbólica para expressar, em linguagem popular, mensagens previamente veiculadas pela indústria cultural." (Oliveira, 2010, p. 2), a desobriga pode ser concebida como um objeto *media* popular, que faz a mediação não apenas da comunicação envolvendo a crença espiritual, como *médium* objeto, mas também é um elemento semiótico que veicula as expressões dos grupos que a produzem e/ou utilizam.

A Sala de Milagres do Bomfim, vista na perspectiva de Luhmann (1992), pode ser considerado um subsistema *folkmedia* incorporado à estrutura religiosa católica, representada por sua Igreja no Vaticano, onde ocorre o processo de devoção pela prática da desobriga de determinados grupos que, ao professarem sua fé junto à imagem da divindade cultuada, simbolizam as comunicações individuais estabelecidas pela materialidade das peças desobrigadas, neste momento destituído do valor de uso, quando originado no sistema social, passando a ser um semióforo que testemunhou os feitos realizados por determinada divindade sobre o crente.

A problemática é que o espaço físico da Sala de Milagres, periodicamente, vem sendo descaracterizado pela ação intencional de agentes que estão a serviço da Basílica, processando, rotineiramente, escolhas por triagens e disposição expositiva de objetos sem critérios difundidos junto à comunidade religiosa devota, mas com resultados que causam desconfiança e até mesmo desconforto ao pesquisador, principalmente nos momentos de sua

³⁴ "[...] são a linguagem que facilita a compreensão, os meios de difusão que aumentam a probabilidade de a mensagem chegar aos interlocutores e aos meios de comunicação generalizados simbolicamente que aumentam as chances de aceitação do evento comunicativo." (Kunzler, 2004, p. 132).

atuação em campo, cujos estímulos à crítica foram elevados no semestre 2020-1, durante a sua passagem, como mestrando, no componente curricular FCHJ40 - Patrimônio e Poder, ministrada no PPGMuseu/UFBA, formato online, pelo Prof. Dr. Clovis Carvalho Britto, docente, titular e colaborador, dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da UNB/UFBA³⁵.

Proposições de leituras relacionadas à temática do patrimônio e às relações de poder nos espaços de museus despertaram o olhar crítico para outro possível problema existente na Sala de Milagres do Bomfim, além do já evidenciado e em encaminhamento investigativo, para fins desta produção dissertativa: a colonização do conhecimento através da expografia ex-votiva reorientada.

De antemão, faz-se necessário tornar compreensível que não há intenções de pré-julgamentos à conduta dos sujeitos responsáveis pela operacionalidade nos ambientes da Basílica, inclusive na Sala de Milagres, e nem pretensões de infringir, à Instituição Católica, qualquer juízo de valor que possa macular a sua imagem organizacional, sendo discorrido apenas fatos observados e interpretados por bases teóricas, citadas no referencial de obras aportadas como condizentes à seção temática aqui abordada, livrando o autor da mera subjetividade que incorra em equívocos.

No entanto, desconsideradas as reais intenções pelas quais a distribuição espacial das peças são dimensionadas a um formato específico, seja proposital ou inconscientemente, o fato observado a este fenômeno é que passa a ser construída uma narrativa que vem de encontro aos interesses de legitimação do poder da elite social branca, às duras penas da exploração predatória que, desde o período colonial brasileiro, acometem aos grupos vulneráveis, estes ainda execrados dos ambientes de cultura e conhecimento, como as universidades e museus. Caso este também presente nos Gabinetes de Curiosidades, sendo os objetos transportados dos países invadidos e colonizados, símbolos de vitória de povos julgados superiores, conduzidos à composição de coleções particulares da nobreza: real, clérigo, burguesa e dos grandes latifundiários.

Casos mais atuais ao mencionado, ainda seguindo Luhmann (1992), é possível pensar as universidades e museus como outros subsistemas integrantes do sistema educativo, dotados de sentido formal e colonial, mas que segundo o autor não interagem comunicativamente, no entanto podem influenciar um ao outro ao ponto de ensejarem, por si próprios, mudanças em sua estrutura interna e a lógica como processam suas atualizações para sobreviverem num

³⁵ Universidade de Brasília (UNB) e Universidade Federal da Bahia (UFBA).

ambiente instável de mudanças, sendo independentes, um ao outro, mas abertos às possibilidades entre si e ao próprio ambiente. O discorrido, nas palavras do autor, exigiria autorreprodução dos elementos necessários à elevação de sua complexidade interna, na contrapartida de reduzir a externa, caracterizando a autopoieses. "Pode-se dizer que um sistema é autopoietico quando ele produz sua própria estrutura e todos os elementos que o compõem, incluindo o último elemento não mais passível de decomposição [...]" (Kunzler, 2004, P. 128).

Mas esta provável "irritação", refletindo com Luhmann (1992), pode ser o suficiente para causar uma conexão entre a dinâmica operada da Sala de Milagres, esta vinculada ao sistema religioso católico, com as instituições educacionais de ensino superior, que integram o sistema maior da educação, haja vista que, ainda na perspectiva do autor, embora os sistemas não se comuniquem, eles influenciam outros por estímulos, e isso pode ser percebido como uma relação de poder desigual, com fluxos direcionados à intensa instabilidade, por onde perpassam diferentes sentidos atribuídos aos ex-votos, que gravitam entre ambos pelo valor que lhes é reconhecido: de uso, como testemunha de um fenômeno social ligado à academia, a exemplo das fotos registradas nos cerimoniais acadêmicos, que comprovam a colação de grau e/ou formatura; e como semióforo, quando seu valor de uso é substituído pelo simbólico, referenciado à subjetividade da estreita relação do devoto para como o divino, com o valor do novo sentido atribuído incomensurável.

A peça desobrigada, como "expressão polissêmica" (Teixeira *et al*, 2010), é elemento dotado de características que tornam a mesma tipologia absorvível por várias estruturas sistêmicas distintas, cujo psíquico presente lhe dá diferentes sentidos, ressignificando-o, de forma que "Um mesmo elemento pode ser selecionado por sistemas diversos, cada um deles processando esse mesmo elemento de modo diferente." (Kunzler, 2004, p. 129), inclusive no subsistema comunicativo da Sala de Milagres do Bomfim. A exemplo, tem-se a visitação de estrangeiros, vindos de inúmeros países de culturas adversas, neste local consagrado, de forma que são emitidas interpretações e sentidos diferenciados ao mesmo objeto, conformando pensamentos distintos e, portanto, constatando a presença de sistemas psíquicos diferentes, todos influenciados por fatores culturais e sociais, observado que, neste caso, os *ex-votos acadêmicos* tendem a ser valorados de forma diferente pelas classes mais ricas, em relação as segmentações mais pobres.

A composição híbrida da expografia na Sala de Milagres a torna mais permeável a objetos ex-votivos que condizem com a intenção de comunicar, processada no psíquico dos

sujeitos integrantes da administração institucional, haja vista que, para Luhmann (1992), não há separação entre o sujeito e o objeto, além de que "Algumas possibilidades do ambiente irão chamar a atenção do sistema, ou seja, irão irritá-lo. O passo seguinte será, então, a seleção de elementos, de acordo com o sentido atribuído pelo sistema (não pelo ambiente) a tais elementos." (Kunzler, 2004, p. 128). Para isso os sujeitos realizam realizações intervenções na estrutura espacial, a organização dos objetos desobrigados, de forma que a narrativa construída comunique à audiência as intenções processadas mentalmente pelo sistema psíquico, neste caso os membros da administração da basílica, de forma a irritar a estrutura do sistema comunicativo processado através dos ex-votos e que, por sua vez, irrita outros sistemas psíquicos presentes, agora sendo a audiência constituída pelos visitantes que, a depender do entendimento feito à mensagem passada ou narrada, mudam seus modos de pensar e agir perante a realidade em que se encontram inseridos (Guarnieri, 2010).

A partir do ponto que é possível haver uma intervenção intencional na expografia espontânea da Sala de Milagres, pelos sujeitos ali operantes, com fins de estabelecer uma comunicação com o público devoto e os visitantes da Basílica, neste ambiente em que se processa a prática ex-votiva, é deduzida a aproximação deste fenômeno com o fato museal, definido por Guarnieri (2010, p. 123) como "[...] a relação profunda entre o homem - sujeito conhecedor -, e o objeto, parte da realidade sobre a qual o homem igualmente atua e pode agir.", pois para proceder de forma seletiva, diante do cumulativo depositado, atendendo a supostas intenções predefinidas, que esta dissertação não objetiva comprovar, é razoável esperar que os sujeitos operantes constituem o psíquico deste subsistema e são conhecedores das duas realidades ligadas aos *ex-votos acadêmicos*: a qual está incorporada no contexto religioso, da fé cristã; e a de testemunho de um fenômeno social, no contexto educacional.

É considerado pertinente e elucidativo à propositura desta seção do trabalho científico, em torno da temática, a apropriação da episteme museológica, por se tratar de uma pesquisa de cunho e necessidade interdisciplinar, e os museus, como tais, serem "[...] instituições que preservam referências patrimoniais e, por meio delas, propõem reflexões amplas sobre o homem, seu meio ambiente e suas atividades, por isso se vinculam necessariamente ao conhecimento interdisciplinar." (Hernández-Hernández, 2006, *apud* Cândido, 2009, p. 2), o que inclui a análise de expografias, sendo que...

As salas de milagres são os principais ambientes de profusão e fluência ex-votiva, onde proporcionam intenso processo da comunicação humana, que dá pulsação vital à reação, fluem com suas imagens e escritas, mensagens e informações e, a partir dos ex-votos, atraem observadores numa

velocidade que ultrapassa as exposições museográficas (Oliveira, 2010, p. 4).

Entendido que a Sala de Milagres, na ótica de Oliveira (2010, p. 13), "[...] faz parte do estudo de diversos campos científicos, como a Comunicação, a própria Museologia [...]", sigamos ao observado em prática, nos momentos cerimoniais em que a Basílica do Bomfim recebe devotos e visitantes de vários pontos geográficos, disponibilizando ao público suas instalações, nos dias e horários preestabelecidos para funcionamento, pelo seu Reitor, momentos em que, na Sala de Milagres, são depositados inúmeros objetos, classificáveis em tipologias diversas pela literatura ex-votiva.

Na condição exclusiva de observador, o pesquisador acompanhou algumas celebrações em que as práticas ex-votivas seguiam o ritual previsto de orações, com postura corporal dos agraciados inclinada à frente do Santo padroeiro, alguns ajoelhados outros de pé, num sinal de reverência ao seu poder divino e de agradecimento pela graça alcançada, findada com a oferta de uma materialidade produzida no sistema em que, antes, constituía determinado uso funcional e, num novo contexto, como elemento fagocitado pelo sistema religioso, fora ressignificado, passando a ser semióforo representativo da fé cristã, fruto da comunicação entre o religioso e o Santo Bomfim, ratificando a potência deste ao ser exposto na Sala de Milagres. Neste gancho, é importante associar o quantitativo e qualidade dos objetos creditados, por desobriga, a determinado santo, como a simbolização do seu nível de poder em relação a outras representações de divindades, sendo análogo à intenção dos antigos colecionadores, desejoso a despertar na audiência relações de poder através dos objetos que detinham, obedecendo a lógica de que "Quanto mais ampla a coleção, em termos quantitativos, maior o status e o poder de seu proprietário." (Figueiredo; Vidal, 2013, p. 164), análogo às divindades reverenciadas, que...

A partir do número de doações ofertadas, é construída uma imagem do santo como herói, tornando seu poder mais evidente. Assim, quanto mais ex-votos depositados, mais credibilidade apresentam as ações do santo, o que aumentaria sua fama e o interesse de novos devotos. A figura do herói possui afinidade com a do santo, e, como nos indicam Barros (1977) e Frade (2006), o santo constitui um mito que se perpetua com a prática do voto e do ex-voto, já que representa um fenômeno que ganha força e eficácia simbólica (Mauss, 1997; Mauss & Hubert, 2005) na ligação entre a vida do indivíduo-santificado e a devoção que o eleva à posição de santo-herói (Teixeira *et al*, 2010, p. 126).

Na Basílica do Bomfim, ao fim das missas, as peças desobrigadas estavam localizadas em inúmeros pontos da Sala de Milagres, sem qualquer critério consensual de posicionamento ou organização dos objetos, pelos membros do grupo depositante, trazendo uma "cenografia popular" (Oliveira, 2010, p. 5), sem princípios técnicos. Nesta condição, ainda segundo o autor, "[...] ela dinamiza mais o seu acervo, proporcionando ao observador maior percepção do estudo da fé.", em consonância ao retrato social existente, que "[...] registram ambientes, hábitos e objetos de época [...]" e que pode ser compreendida pela *folkcomunicação* processada neste subsistema quando "[...] a liberdade da desobriga é consagrada." (Oliveira, 2010, p. 12).

No entanto, os retornos seguintes do pesquisador-observador, que intencionaram dar continuidade às pesquisas em campo, foram momentos em que este se deparou com o cenário alterado, de configuração adversa à montada pelos devotos expositores, agora mostrando nova perspectiva que segue determinada sistemática, cuja intervenção proposital vai de encontro à ideia de Oliveira (2010, p. 9), ao afirmar que "[...] Tratam-se de ambientes que possuem algumas influências museográficas da organização dos objetos para fins expográficos, e assim estabelecem, através da administração, regras como os locais para o 'depósito' dos ex-votos [...]".

Aos indícios de haver tratamento expográfico neste ambiente consagrado pelo catolicismo popular é deduzido que, comum ao produzido nos museus, podem vir a constituir narrativas imagéticas que são formuladas no intuito de comunicar algo. Mas o quê?

Em vista da necessidade de atender ao cronograma de atividades proposto ao PPGMuseu/UFBA, houve foco no objeto de estudo inserido neste ambiente, que foram os *ex-votos acadêmicos* de categoria fotográfica. Analisando-os com maior atenção, foram notadas diferentes disposições a cada novo depósito, fixados nos painéis de madeira que acoplam as paredes, em dias posteriores ao cumprimento da obrigação.

O incômodo, no entanto, não surge da artificialidade do ambiente, mas da impressão, pelo pesquisador, de haver uma relação de poder que reproduz a lógica da colonialidade, ao dar proeminência às fotos que simbolizam formação acadêmica em cursos ainda considerados elitizados no Brasil, como Medicina e Direito, em que estão registradas imagens de formandos da cor de pele branca, ao ponto de tornar invisíveis os ex-votos de mesma tipologia em que constam imagens que referenciam outros cursos, ainda desqualificados por não atenderem à metáfora do capitalismo de profissão rentável ao mercado de trabalho. No

imaginário social construído, e ainda vigente num *Brazil*³⁶ colonial, as ciências de maior prestígio, como observa Mignolo (2018), estão de acordo com o modelo que a coletividade gostaria de ser vista numa sociedade direcionada para o mercado.

Resgatando, neste momento, a visão de Luhmann (1992), de que os sistemas não se comunicam, mas a partir da intensidade com a qual influenciam um ao outro, podem promover irritações ao ponto induzir a alterações na estrutura e processamento interno do sistema influenciável, de forma que este, para sobreviver num ambiente complexo, importa elementos, mesmo inacabados, que no caso dos ex-votos são ressignificados pelo novo sentido atribuído, tornando-o apto a conexões que promovam novas possibilidades de reprodução interna ao sistema comunicativo devocional que o cooptara, efetivando a sua autopoiese, pois agrega novidades informacionais às já existentes na Sala de Milagres.

Neste caso, a cada nova peça que integra o coletivo expositivo, permeia ao sistema cognitivo observador elementos informativos antes inexistentes, possibilitando renovações de leituras já feitas em observações anteriores pois, como dito por Oliveira (2010), estes espaços são dinâmicos pela efemeridade das peças, incorrendo nas constantes novidades, estas necessárias para se estabelecer a comunicação e, também, suscitar o interesse do público. Assim, não são apenas objetos novos que aparecem: é uma nova classe de semióforos que se coloca ao lado dos já existentes (Pomian, 1984) e, como "Nos Gabinetes, a tradição divina e sagrada abriga o novo, evidenciando uma articulação entre o que se conhece e o que se está por conhecer [...]" (Figueiredo; Vidal, 2013, p. 160).

Os *ex-votos acadêmicos*, do tipo fotos, ao serem absorvidos com o sentido de *medium* objeto no subsistema religioso católico, existente na Sala de Milagres do Bomfim, consagrado no processo da prática ex-votiva, tem uma nova função que difere da exercida no sistema originário: antes, de testemunho do fenômeno social atrelado à academia e, ao ser ressignificado, de trazer a público a relação vivenciada pelo devoto agraciado junto ao divino responsável pelo milagre, o que, portanto, liga as peças desobrigadas à tradição popular católica. A publicização desta relação se dá pela comunicação efetiva das informações veiculadas através dos semióforos, que estão codificadas numa linguagem popular expressa por determinada cultura e classe social, e que, portanto, necessitam de uma análise biográfica detalhada para entendimento das realidades reconduzidas, principalmente do meio científico universitário, sistema erudito o qual o *ex-voto acadêmico* representa e testemunha.

³⁶ Brazil, embora tenha passado por uma reformulação ortográfica em 1945, ainda tem o **Z** presente na grafia estrangeira, principalmente européia (exceção aos países lusófonos), sendo para muitos literatos o sinal de uma visão colonial externa.

Mas a Sala de Milagres do Bomfim, como ambiente de expressão coletiva da cultura popular, fazendo uso do ex-voto como *folk media*, pela forma natural e assistemática de expor a comunicação, vem desfigurando a sua estrutura sistêmica interna ao formato híbrido, que a aproxima do sistema comunicativo *mass media*, caso do museu, desenvolvendo e difundido narrativas voltadas à representação do sistema educativo formal superior, as universidades, de onde foram captados os elementos materializados da cultura erudita para seu processamento como semióforo, com atribuições de sentidos ligados ao imaginário religioso católico. No entanto, a inserção do objeto ressignificado numa expografia semiartificial, agora híbrida, desenvolve o constructo similar ao de um "[...] museu como 'media clássica' e 'elitizada'." (Oliveira, 2010, p. 5), produzindo narrativas imagéticas na perspectiva colonial, outrora ao que ocorrera com os Gabinetes de Curiosidades, que...

Neste contexto, os museus assumiram o papel de instituições de pesquisa, existindo por si sós ou vinculados a centros como universidades e escolas superiores e, em grande parte, subsidiados por governos ou detentores de poder e riqueza. As coleções incorporam de vez um caráter científico, ou seja, destinadas à elaboração do conhecimento baseado em observações, pesquisas e construções teóricas (Figueiredo; Vidal, 2013, p. 167).

Esta relação de influência entre os dois sistemas apresentados, erudito e popular, tende a se estreitar ainda mais ao considerarmos o ponto de vista de Mignolo (2018, p. 320), de que "As instituições ainda pertencem ao paradigma imperial/colonial [...]", não perdendo de vista que a Igreja Católica, apesar do seu assistencialismo à caridade, onde "[...] o pertencimento religioso inscreve suas marcas de fé no que diz respeito à ação temporal suscitada pela pobreza material e pelas desigualdades sociais [...]" (Novaes 1998, p.117), por muitos anos, assim como os museus e universidades, direcionou seus serviços em prol da elite, privilegiando-a em detrimento de grupos socioeconomicamente desfavorecidos e exclusões étnico-raciais. Ambas as instituições, de igual forma, incorporaram riquezas materiais às estruturas edificadas e concentraram elementos comunicacionais objetificados nos ambientes internos, boa parte advinda de saques e espólios, mas que foram doadas pelas classes abastadas como benesses, a fim de instrumentalizar as receptoras com subsídios que viessem a reproduzir relações de dominação já existentes.

As peças desobrigadas, utilizadas como media popular nas Salas de Milagres, são dotadas de critérios que a tornam referência patrimonial e propõem reflexões amplas sobre o ser humano e seu ambiente. Tais objetos participam da construção identitária de comunidades populares, podendo oferecer entendimento sobre a vida social e cultural dessas coletividades.

Entretanto, a comunicação de objetos representativos do sistema erudito, e que estão agrupadas, estrategicamente, em pontos espaciais do ambiente sacro, promovem uma quebra, ruído (Luhmann, 2006), da apropriação de sentidos dada àquela coleção mista e que, por sua vez, interferem nas narrativas *folk* comunicacionais produzidas naturalmente, ou ao menos que deveriam ser, de forma a incorrer no risco de suscitar conflitos identitários às classes menos abastadas de devotos, por não compreenderem os corpos estranhos à realidade em que estão inseridas e, por sua vez, também conhecem (Guarnieri, 2010), caso este relacionado aos *ex-votos acadêmicos* de categoria fotográfica, expostas em ambiente popular.

Ao considerarmos, do ponto de vista de Gonçalves (2007), patrimônio enquanto categoria de pensamento, com contornos semânticos diferenciados assumidos em vários contextos, para o religioso popular aqui abordado é qualificado como categoria que coincide com a mágica, por ser um objeto *medium* revelador do poder divino ao agraciado. O mesmo autor faz menção à propriedade transmutável da peça desobrigada, cuja simbiose de sentidos que lhe são atribuídos, nos diferentes estágios de transição entre sistemas, do erudito acadêmico ao popular religioso, possibilita a sua passagem como bens patrimoniais que...

[...] nem sempre possuem atributos estritamente utilitários. Em muitos casos, servem a propósitos práticos mas possuem, ao mesmo tempo, significados mágico-religiosos e sociais. Configuram aquilo que Marcel Mauss chamou de 'fatos sociais totais' (Mauss 1974). Esses bens são ao mesmo tempo de natureza econômica, moral, **religiosa, mágica**, política, jurídica, estética, psicológica, fisiológica. São, de certo modo, extensões morais de seus proprietários e estes, por sua vez, são partes inseparáveis de totalidades sociais e cósmicas que transcendem sua condição de indivíduos (Gonçalves, 2007, p. 110, grifos nossos).

Verificada, na perspectiva de Gonçalves (2007), o ex-voto como propriedade coletiva que se confunde com o espírito, causou sobressalto ao pesquisador perceber o ambiente espiritual da Sala de Milagres do Bomfim como extensão expressiva da colonialidade midiática, identificada na disposição gerenciada das peças fotográficas ligadas à academia, estabelecendo-se uma relação dialógica estratificada entre as imagens. Esse fato caracteriza o redimensionamento da desigualdade social ao microcosmo deste *media* popular, mas que já se encontra estruturada nas universidades e diversos museus, por expografias cujo arranjo cria uma semiótica que naturaliza esta relação de poder, de forma que as igrejas, como a supramencionada, entendendo Mignolo (2018, p. 312), produzem em seus subsistemas sacralizados narrativas imagéticas sorvidas de discursos coloniais, divergindo da comunicação *folk* ao se tornar "[...] uma instituição crucial para a colonialidade do conhecimento e do ser."

O modo como são tratadas as peças desobrigadas, enquanto patrimônios que referenciam a livre expressão sociocultural popular, com sentido *medium* comunicador no subsistema religioso católico, aqui representado pela Sala de Milagres da Basílica do Bomfim, quando processados de forma sistematizada numa estrutura híbrida, perdem a figuração espontânea protagonizada por classes sociais subalternas diante dessa instituição, cujo imaginário popular parte de narrativas que têm os ex-votos como elemento sistêmico da "[...] religião do povo, milenar, do 'catolicismo rústico do campesinato [...]" (Oliveira, 2010, p. 3), passando a reproduzir, no entendimento de Pinheiro (2004) *apud* Lerner (2006, p. 1035), "[...] relações de exclusão, dominação e homogeneização presentes na sociedade contemporânea."

À semelhança das expografias em museus, os *ex-votos acadêmicos* originários do subsistema universitário, onde inicialmente tiveram valor de uso probatório e testemunhal aos fenômenos sociais manifestados no sistema educativo, traduzem a influência de sentido nos ambientes híbridos em que se encontram expostos, indo de encontro ao...

[...] caráter elitista do museu, que privilegiaria a educação e a difusão de saberes a uma faixa privilegiada da população, pela sua distância em relação aos símbolos culturais e à memória social das camadas mais carentes da população, bem como pela sua imbricação com o atual modelo político e econômico mundial do neoliberalismo [...] (Lerner, 2006, p. 135).

Registrada em campo, na Imagem 13 fora notada a concentração de fotos base aos seus dimensionamentos e tamanhos comuns, sendo as menores agrupadas numa das laterais da entrada que, para o acesso, é necessário manter as duas extremidades da porta abertas, o que obstrui a visão das fotos 3x4cm em dois aspectos: o flanco direito da porta, na posição interna de observação, ao completar o giro de 180° sobre o eixo da dobradiça, sobrepõe-se à vista das fotos, já com atenções comprometidas por exigirem maiores esforços de acuidade visual, pelos observadores, por seu considerável tamanho reduzido. Ao lado direito das minúsculas fotos, constam outras de dimensões maiores, estas agrupadas em extensão limítrofe àquelas, cuja aproximação entre as duas tipologias de categoria fotográfica induz à existência de uma ligação subjetiva, que fora percebida ao analisar a divergência destas últimas com outras que seguem o mesmo padrão estético: impressas em colorido sobre papel brilhante; dimensões maiores, sem tantas variações de tamanho; e com gramaturas estimadas entre 150 e 180, dentro dos padrões de qualidade recomendados por especialistas de imagem.

Imagem 13 - Sala de Milagres da Basílica do Bomfim



Fonte: Nelson Reis da Silva Neto (PPGMuseu/UFBA), 2021.

As fotografias menores registram imagens de pessoas, preponderantemente, dotadas de fenótipo afrodescendente, com impressão feita em material econômico, de gramatura inferior a 150 g/m², sendo empregada a arte básica, trabalhada na palheta de cores em preto e branco. Neste conjunto, há o registro de estudantes trajados de beca, alusiva a cerimônias acadêmicas de colação de grau, com ou sem formatura, mas voltados a cursos concebidos socialmente como comuns, sem destaques ao mercado financeiro e que, por sua vez, não traduzem maiores status aos seus diplomados, diferente dos evidenciados cursos de medicina, engenharia e direito, ainda valorados por uma sociedade brasileira extremamente capitalista e estratificada.

A lógica da dinâmica relacional, por agrupamento e separação espacial desses objetos expositivos, que pela percepção visual panorâmica está associada às características materiais de qualidade e dimensionamento/tamanho dos seus suportes, foi atribuída ao modus operandi da sistemática erudita, agora também atuante no espaço híbrido dos milagres, com construções perceptivas na esfera da subjetividade, ante comunicados mediados pela imagética colonialista "[...] de supremacia-subalternidade, exploração e opressão [...]" (Mignolo, 2018, p. 319), sendo para este autor necessário mentalizar que "[...] o primeiro passo da descolonização é precisamente desvendar e depois desfazer a retórica [...] escondendo a lógica da colonialidade [...]", intenção esta no trabalho científico aqui desenvolvido e que, por este capítulo, busca trazer à luz da crítica racional as interpretações advindas da observação em campo, realizada na Sala de Milagres da Igreja do Bomfim.

Como "A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar" (Lakatos, 2003, p. 190), nos momentos seguintes da investigação em campo, o pesquisador fez apuro dos sentidos para imprimir análises críticas à configuração espacial criada no pós-depósito das peças desobrigadas, sob o olhar decolonial, pois na Sala de Milagres do Bomfim...

[...] uma sintaxe subjacente reproduz as existentes relações hegemônicas de poder. Vamos chamar essa sintaxe de matriz colonial de poder ou, enfim, de colonialidade. A colonialidade é de fato uma sintaxe subjacente que não só afeta o museu, mas todo o sistema socioeconômico e a formação de sujeitos (Mignolo, 2018, p. 323).

Ao partir para a análise expográfica, que envolve relações subjetivas entre as peças, a terceira concentração de fotos, com sinalização circular na Imagem 14, está distante das duas primeiras mencionadas anteriormente e que têm foco ampliado na Imagem 15, estas sendo fotografias de tipologia dimensional 3x4, e as circunvizinhas, de dimensões maiores, integradas por suportes destituídos de qualidade material da gramatura, com imagética simples à pouca coloração e falta de brilho.

Imagem 14 - Concentração de fotos 3 (cursos da área de saúde) - Sala de Milagres da Basílica do Bomfim



Fonte: Nelson Reis da Silva Neto (PPGMuseu/UFBA), 2021.

As fotos da concentração 3, que se referem aos *ex-votos acadêmicos*, em sua quase totalidade representam cerimoniais de cursos voltados à área da saúde, destas a mais presente

é medicina. Tal bloco da categoria ex-votiva fotográfica, possivelmente de forma intencional, está mais próximas que as demais da localização do altar na nave central da igreja, onde se encontra a imagem do cristo crucificado, além de, também, à observação espacial, estar fixado em local de maior destaque, diferente das fotos dos blocos 1 e 2, apresentadas na Imagem 15, que se encontram ao fundo do mesmo ambiente, às costas de quem observa e, ao mesmo tempo, realiza suas venerações à imagem sagrada do cristo que está à frente e, também, ouve as homilias dos sacerdotes.

Também fora observado, na composição imagética de fotos da terceira concentração, algumas inscrições que trazem complementações aos relatos passados visualmente, sendo a escrita indicador do nível de escolaridade o qual é dotado o agraciado e que, no caso dos *ex-votos acadêmicos*, carregam o perfeito enquadramento no sistema de signos linguísticos normativos, pertencentes ao padrão culto do português nacional, divergindo, por sua vez, da gramaticalidade precária existente em boa parte das comunicações escritas nas cartas depositadas na urna, e também nas inscrições registradas em algumas fotos da segunda concentração, esta circundada em verde na Imagem 15, e que antagoniza a grafia presente na Imagem 17. Ainda neste contraste, é possível perceber que, originariamente...

O ex-voto vem de uma porcentagem muito grande da população simples, e que por isso torna-se fácil verificar, em textos, falhas ortográficas e erros gramaticais e morfológicos da língua portuguesa nas cartas e bilhetes ex-votivos, que mesmo escritos com ‘erros’, conseguem transmitir a mensagem e, acima disso, manter uma tradição que advém das escritas que facilitavam (e facilitam) as cenas fotografadas ou pictóricas dos ex-votos produzidos em tábuas e em telas (Oliveira, 2010, p. 3).

Imagem 15 - Concentração das fotos de nº 1 e nº 2 (representações populares de realidades) - Sala de Milagres



Fonte: Nelson Reis da Silva Neto (PPGMuseu/UFBA), 2021.

Então, sem destaque à visibilidade, as *folk* média fotográficas ressoam na sua representação à realidade de grupos invisíveis, mostrando uma singularidade estética voltada para a simplicidade, quanto ao tipo de material e técnica rudimentares, utilizados para o registro das imagens, agravadas pela realocação numa expografia híbrida que, em princípio, demonstra o interesse em reafirmar uma relação segregadora ainda existente, por meio das representações objetificadas das realidades postas e que, por sua vez, ante a disposição espacial feita, não mais natural, constroem narrativas colonialistas, que buscam normalizar o status quo do sistema erudito às penas do subjugo do sistema popular, afetando este de forma predatória e exploradora.

Assim, a lógica de composição dos supramencionados grupos é a subjetividade do retrato social que trazem, diferindo dos critérios, técnicos e estéticos, basilares à outras composições tipológicas, como por exemplo das peças de categoria artístico-escultórico (Oliveira, 2009, p. 1), que representam os membros e órgãos humanos recuperados de alguma enfermidade, sendo os objetos desobrigados constituídos de materiais em parafina. Tal grupo, de forma indissociável ao tratamento das peças, encontra-se reunido em modo suspenso, com peças figurativas (González, 1981) fixadas ao teto, de forma que o olhar dos observadores para cima reforça o destaque aos ex-votos populares, por mentalizarem a proximidade da graça materializada ao simbolismo celestial, sendo a cenografia realçada pela iluminação artificial, irradiada no sentido horizontal, do lustre às peças, como mostra a Imagem 16, a seguir.

Imagem 16 - Exposição suspensa da coleção de ex-votos figurativos - Sala de Milagres da Basílica do Bomfim



Fonte: Projeto Ex-votos do Brasil, 2023.

Na subjetividade de sentidos atribuídos à expografia híbrida, criam-se narrativas com discursos ao espelho dos que ecoam nas exposições museológicas, objetivando atender a uma determinada intenção da instituição que a salvaguarda, ainda que temporariamente, e "[...] ratificar alguns de seus aspectos mais nocivos, como o colonialismo e o imperialismo. [...] contribuindo para o processo de repressão das culturas regionais em nome de uma identidade coletiva mais ampla." (Lerner, 2006, p. 1037). Assim, nesta situação, existem dois sistemas operantes que estimulam a orientação comunicativa, sendo que um deles desenvolve operações aos sentidos atribuídos às peças em determinada cenografia, pelo sistema psíquico, para que produzam narrativas alinhadas ao seu entendimento e que, por sua vez, alimentam o sistema comunicativo que é difundido à audiência observadora, no espaço consagrado da Sala de Milagres.

Esta composição do ambiente segue, no entendimento do pesquisador, a lógica de aproximação e distanciamento, que tem por critérios pontos subjetivos de ligação e divergência, sendo estabelecidas relações de poder pela forma com que as imagens se confrontam e, ao mesmo tempo, alinham-se, umas as outras, sendo que as representações fotográficas dos grupos subalternos são identificadas, principalmente, pela localização desfavorável, no espaço expográfico, que lhes dão invisibilidade perante os demais, ressaltado nos momentos e horários de funcionamento do ambiente.

A leitura preliminar que se pode fazer, ante as percepções no ambiente estudado em campo, vai de encontro ao que advertiu Chagas (2013, p. 89) *apud* Gomes (2015, p. 27), em que...

[...] não são 'critérios acima de quaisquer suspeitas na orientação das ações museais', porque muitas vezes são precedidos por escolhas que não estão ligadas ao campo do conhecimento científico, estando subordinados a um poder político que também está guiado por uma autolegitimação.

A dinâmica expográfica, conciliada à forma de acesso, unidirecional, ao espaço consagrado, auxilia o desequilíbrio dessa relação sistêmica, fazendo sobressair representações imagéticas de cursos superiores, considerados elitizados, que ainda absorvem, sobretudo, as classes abastadas, de fenótipos condizentes à branquitude, também perceptível na Imagem 17, pois: tais agrupamentos fotográficos não são bloqueados do campo visual ao terem a porta aberta, sendo os primeiros à vista. Já as imagens marginalizadas, além da negativa afetação às barreiras físicas do mobiliário, por bloquearem o campo visual a estas peças desobrigadas,

tornando-as invisíveis, também têm sua localização às costas do sujeito observador, quando este adentra à Sala de Milagres do Bomfim. Empecilhos estes aos quais os *ex-votos acadêmicos* se encontram desvencilhados.

Imagem 17 - Concentração de fotos dos cursos da área de saúde - Sala de Milagres da Basílica do Bomfim



Fonte: Nelson Reis da Silva Neto (PPGMuseu/UFBA), 2021.

Algumas fotos, ao serem submetidas ao critério de seleção pelos agentes da Basílica, foram deixados em baús fechados, não sendo fixados aos álbuns expositivos por não terem suscitado o interesse dos sujeitos que atuam de forma interventiva na plataforma deste subsistema comunicativo, referenciado pela estrutura e processos operacionais, espontâneos e intencionais, da Sala de Milagres. Nesta foto, não aproveitada para a narrativa construída, foram identificados alguns pontos em comum com as tipologias fotográfica inseridas em localização depreciativa, tais como: fenótipo afrodescendente; testemunho de fenômeno acadêmico no curso de licenciatura em história, sendo uma área profissional ainda desprestigiada pela academia e sociedade.

No entanto, para esta situação particular de seletividade, com a qual o pesquisador se deparou, fora constatado que as características materiais e estéticas dos suportes fotográficos, para os *ex-votos acadêmicos* dos diferentes cursos de graduação, eram semelhantes em qualidade e dimensões/tamanhos. Assim, passa a ser intuído que o critério utilizado nesta seleção fora o sentido de valoração atribuído às representações de grupos elitizados, pelo

status de seus cursos, neste caso da área de saúde, em detrimento de cursos menos visibilizados, mas não menos importantes, como os de história, e que têm por maior parte do seu público discente os acadêmicos oriundos de situações socioeconômicas menos favoráveis.

As intenções preliminares do sistema erudito, de ressoar sua comunicabilidade aos demais subsistemas que deseja influenciar, são possibilitadas pela esfera devocional popular, já desestabilizada pela irritação (Luhmann, 1992), e que tem a Sala de Milagres como plataforma física que abriga o subsistema comunicativo *ex-votivo*, cujas narrativas da expografia também medeiam as ideias do sistema erudito acadêmico, conflitantes à linguagem popular prevista neste espaço, de forma a estabelecer ruídos (Ibid). Assim, passam a ser construídas novas narrativas, alinhadas ao sistema influenciador educacional, este representado pelas universidades, como a UFBA, de onde são fagocitadas as peças desobrigadas, cujo processo de ressignificação dos *ex-votos acadêmicos*, na estrutura híbrida da Sala de Milagres, age de forma que "Apenas as informações importantes para o desempenho da função do sistema são selecionadas. Tudo o que não importa para a função sistêmica é descartado, é considerado ruído para a comunicação." (Kunzler, 2004, p. 134), de maneira que, gradativamente, o sistema erudito passa a promover "[...] gestação das formas de dominação e legitimador de ações imperialistas e dominadoras." (Lerner, 2006, p. 1036), nos espaços midiáticos populares, influenciando descartes que vão contra à ideologia elitista.

3 ASPECTOS DO COLECIONISMO MUSEOLÓGICO NA SALA DE MILAGRES

Para esta seção, busca-se fazer relações entre os aspectos museológicos relacionados ao colecionismo, existentes no ambiente cenográfico montado na Sala de Milagres do Bomfim, quando intervindo sistematicamente e constituída uma estrutura híbrida, que foge ao imaginário comunitário destinado à dinâmica religiosa *ex-votiva* do catolicismo popular.

São feitos contrapontos com as práticas de coletar e acumular, que deram origem aos antigos Gabinetes de Curiosidades, com o processo sistemático de transição à prática do colecionismo museológico, representado este estágio evolutivo nas duas formas de configuração espacial da Sala de Milagres, antes e pós-depósito das desobrigas, de forma que o primeiro momento é compatível ao desorganizado amontoado que coletado aos gabinetes de curiosidades e, sem critérios padronizados de organização e classificação, já no segundo momento, a sua transição para o museu, com pontuais intervenções pessoais nas coleções, pelo proprietário, papel este que, no presente estudo, é assumido pelo direção da Basílica.

Concomitante aos estudos do componente curricular Colecionismo e Museus, pertencente à grade do PPGMuseu/UFBA³⁷ e que fora ministrada pela Prof.^a Dr.^a Suely Moraes Ceravolo, também foram adotadas leituras e outras obras referenciadas na ementa deste componente, além de indicações complementares sobre coleções e o ato de colecionar.

Este processo individual avançou até a sua institucionalização em museus e outras instituições que desempenham atividades museológicas, como as salas de milagres, que tiveram avanços nas pesquisas referente aos objetos ex-votivos, estendido a este projeto de pesquisa, proposto ao Programa do PPGMuseu/UFBA em 2019.

3.1 DIMENSÕES MUSEOLÓGICAS NA SALA DE MILAGRES DO BOMFIM

O pesquisador, com maior apuro na observação das práticas que implicavam no acúmulo de peças ex-votivas, na Sala de Milagres do Bonfim, foi acometido pela inquietante sensação vislumbrar uma forma peculiar do colecionismo, quando feitas associações mentais com as epistemes, formuladas por teóricos lidos, que trazem abordagens relevantes sobre o ato de colecionar.

Essa nova perspectiva, do colecionismo devocional, tem em vista que, para Teixeira (2010, p. 121), "[...] a prática ex-votiva constitui uma característica das sociedades nas quais a religião ocupa lugar de destaque na experiência subjetiva, [...]", reiterada a ligação da palavra religiosidade ao campo semântico de colecionar quando verificado "[...] que a palavra religião vem do verbo *legere* [...]" (Chauí, 2000, p. 391) e, por sua vez, é tributária "[...] do latim *legere*: reunir, escolher, colher [...]" (Marshall, 2005, p. 16).

A prática do colecionismo advém de motivações particulares, do sujeito que tem o interesse em apreender a realidade em que se encontra, criando um microcosmo em ambientes privados, a exemplo da época das grandes navegações, nos séculos XV e XVI, em que o novo mundo fora descoberto e estava sendo explorado pelos europeus, cujas naus, além de transportarem commodity para o velho continente, também saqueavam povos nativos aqui existentes e transportavam, para comercialização ou no intuito de presentear a nobreza e clérigos, sendo estes extasiados com as novidades de uma realidade diferente da que viviam, em época, sendo estimulados, pela curiosidade e o fascínio no exótico, a procederem, continuamente, com novas aquisições, de forma que o acúmulo destas "[...] coleções de objetos raros ou curiosos receberam o nome de Gabinetes de Curiosidades ou Câmaras de Maravilhas [...]" (Raffaini, 1993, p. 159).

³⁷ Programa de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado acadêmico), em Museologia, pela Universidade Federal da Bahia.

Tais gabinetes não seguiam uma ordem de classificação e nem organização, havendo apenas o acúmulo demasiado da diversidade material representativa das produções culturais humanas e também do ambiente natural, de onde foram extraídos, sendo elementos que detinham determinada utilidade e significação, no contexto de origem, passando a ser semióforos destinados ao entretenimento e satisfação da curiosidade dos povos europeus, que lhes atribuíam sentidos diversos, inclusive mágicos. Daí vem a primeira associação com o ambiente da Sala de Milagres, esta destinada às práticas religiosas de devoção aos Santos Católicos com os quais os religiosos mantêm estreita relação de fé ao seu poder místico e de apreço, cujas manifestações do agraciamento são materializadas e comunicadas, nestes ambientes, pelos ex-votos, "[...] onde a fruição acontece num processo mais livre e dinamicizado pelo povo, assistemático, sintomático à *folk*comunicação [...]" (Oliveira, 2010, p. 1), constituindo a semiótica de expressão e representação popular, comunicada pelas peças desobrigadas como *media* popular.

Sabido que as coleções deram origem, com o tempo, aos museus, a partir do momento que foram desenvolvidos métodos para estudar e pesquisar os objetos, com produções resultantes que, para terem respaldo científico, foram revogadas as análises que tinham por base critérios do senso comum, com interpretações diversas que não conduziam a evidências verificáveis, de forma que...

O nascimento do saber científico coloca a necessidade de adestramento do conhecer, a necessidade do método. A curiosidade se torna, então, um vício capaz de perverter o conhecimento, na medida em que ela não traça limites, não tem regras nem um método [...] (Raffaini, 1993, p. 163)

Nisso, a configuração espacial espontânea, de depósito cumulativo na Sala de Milagres do Bomfim, após os cerimoniais religiosos, certamente vão de encontro ao imaginário dos antigos gabinetes de curiosidades por, comumente, constituírem patrimônio nos processos de coleção, ainda que considerados os contextos diversos em que o sentido semântico de patrimônio muda e "[...] embora tenda a ser delineada de modo nítido e separadamente de outras totalidades, esse aspecto mágico não está ausente de suas representações." (Gonçalves, 2007, p. 111). E é na configuração espiritual, do poder mágico emanado de uma divindade, que os ex-votos comunicam, na exposição pública da Sala de Milagres, a relação individual do devoto para com seu Santo, ante o agraciamento que só fora possível de ser alcançado quando optado recorrer aos recursos que fogem à lógica racional

requisitada pelo cientificismo ocidental e, pelo contrário, fora encontrado na milagrosa mágica da qual o ex-voto é testemunho.

Assim, a coleção ex-votiva é considerada o patrimônio representativo da tradição e costumes sociais, presente em determinadas comunidades que a reconhecem como símbolo identitário, e que materializa a subjetividade da cultura popular, "[...] visto que os devotos encomendam o objeto de acordo com suas características particulares, enfatizando os traços próprios do seu sofrimento e da graça alcançada, realçando aspectos culturais norteadores das representações sociais [...]" (Teixeira, 2010, p. 122), entendendo que "A categoria 'colecionamento' traduz, de certo modo, o processo de formação de 'patrimônios' [...]" (Gonçalves, 2007, p. 109), sendo complementada, nesta dissertação, a ideia de que não apenas "Todo e qualquer **grupo humano** exerce algum tipo de atividade de 'colecionamento' de objetos materiais cujo efeito é demarcar um domínio subjetivo em oposição a um determinado 'outro' [...]" (Gonçalves, 2007, p. 109, grifos nossos), mas é estendida esta característica à capacidade atrativa dos Santos que, pela crença religiosa, induzem os devotos a comportamentos sociais que resultam na prática colecionista no espaço da Sala de Milagres.

Por este entendimento, o impulso de colecionar, observado nos indivíduos que tinham os gabinetes como suas propriedades particulares, bem como nações que ostentam em seus monumentais museus os objetos espoliados e coleções captadas do mercado negro, cuja intenção originária sempre fora a de exercer relações de poder sobre as demais ante a exibição, cumulativa, de riquezas e artefatos que carregavam o significado de conquistas, têm os mesmos atributos do colecionismo dimensionados à figura do Santo receptor dos votos cumpridos, empoderando-o ante as demais divindades, pois...

A partir do número de doações ofertadas, é construída uma imagem do santo como herói, tornando seu poder mais evidente. Assim, quanto mais ex-votos depositados, mais credibilidade apresentam as ações do santo, o que aumentaria sua fama e o interesse de novos devotos. (Teixeira, 2010, p. 126).

Com o adendo à citação anterior, de que, embora os termos oferta e oferenda não sejam considerados ex-votos, para este trabalho, tais expressões serão empregadas com a semântica de ações que dirigem às entregas por uma graça alcançada, estando o sentido de tais palavras, aqui reformuladas, ligadas à condição de contrapartida ao milagre recebido, cuja interpretação, sob um contexto religioso popular de desobrigas, deve ser estendida a todas as sentenças e enunciados desta produção científica.

Então, diante o exposto, é entendido que a figura do Santo também é beneficiada pelo acúmulo dos objetos, que passa a ser o resultado mensurável da satisfação dos devotos ao terem seus pedidos atendidos, de forma que o quantitativo ofertado a essas coleções religiosas tende a aumentar quando criada uma expografia, pós-depósito, que produza comunicações compreensivas pela *folk*comunicação, ao ponto de despertar demasiado interesse ao público observador, criando um imaginário de plenitude na relação: voto - agraciamento - desobriga, sendo esta, quando materializada, comprobatória da efetivação do ciclo aberto pelo devoto.

O resultado desta relação influente, do divino sobre o ser religioso, é a migração dos votos antes direcionados aos Santos, aqui ditos concorrentes, pleiteando o favorecimento equitativo dos expositores, com as benesses dos milagres já pedidos aos outros padroeiros, mas que lhes foram negadas as concessões ou que tiveram procedência morosa no atendimento, ante a urgência aflitiva.

Nas salas de milagres, assim como os museus, existem vários tipos de objetos agrupados em categorias de coleções que, após desobriga no ambiente sagrado, este adquire configuração híbrida, que é conseqüente da intencional intervenção dos sujeitos ligados à instituição religiosa, ao realizarem ações sistemáticas que se aproximam das práticas museológicas, como seleção de objetos para exposição e, ao mesmo tempo, o de descarte. Não apenas na Basílica do Bomfim, mas em outros santuários também "[...] estão as salas de milagres que possuem certo hibridismo entre o espaço destinado a um processo *folk*comunicacional, sendo algo que já demonstra a interferência formalizadora do ambiente, com ares científicos." (Oliveira, 2010, p. 9).

Possivelmente esta mudança surgiu, com o tempo, pela necessidade de configurar espaços, num formato próximo ao expográfico, que permitisse melhor comunicação ante às narrativas construídas, intencionando promover uma melhor compreensão do sentido comunitário religioso atribuído às peças ex-votivas, neste caso lançando mão da *folk*comunicação "[...] como fator importante par ao diálogo com as classes inexploradas pelo *mass media*." (Oliveira, 2010, p. 2). Esta mesma mudança foi observada nos gabinetes de curiosidade da Europa, nos séculos XVI e XVII, onde viu-se a necessidade de os proprietários, para melhor exibirem suas coleções à sociedade, ostentando-as, estabelecerem métodos intuitivos de organização e classificação, para melhor comunicar ao público, seletivamente escolhido, seu patrimônio, como forma de estimular o reconhecimento de um *status* social, ainda hoje bastante valorizado e procurado por grupos entre os estratos.

Em vista da literatura votiva apontar contextos similares da representação cultural religiosa, entre Brasil e México, nas Salas de Milagres do Bomfim, aparentemente, a montagem expositiva das coleções segue o mesmo padrão categórico de agrupamento, em coleções e apresentação, sugerida pelo pesquisador mexicano, Jorge González (1981, p. 9-13) apud Gordo (2018, p. 197), para construção da cenografia, mas reinseridos ao contexto nacional brasileiro, por estudos de autorias renomadas no campo da *folkcomunicação* pelas práticas devocionais ao uso dos ex-votos, sendo a produção literária de Oliveira (2009), adotada, neste estudo, como referência à categorização e classificação das peças desobrigadas, como segue: artístico-escultórico, observados na Imagem 18 e Imagem 24; indumentária, na Imagem 20; fotográfico para a Imagem 21; biográficos, visíveis na Imagem 22; e artístico-pictórico, na Imagem 23, todas consultadas no quadro do Anexo B.

As imagens seguintes constituem uma amostragem das coleções encontradas na Sala de Milagres do Bomfim, de forma que estão dispostas em agrupamentos, pelo critério de categorização supramencionado e tipologias, como forma de imprimir uma semiótica adequada ao ambiente, em que os objetos ex-votivos façam sentido e promovam narrativas comunicáveis.

Imagem 18 - Categoria ex-votiva Artístico-Escultórico, na Sala de Milagres da Basílica do Bomfim



Fonte: Nelson Reis da Silva Neto (PPGMuseu/UFBA), 2021.

Os ex-votos no teto da sala de milagres, constituídos em parafina e madeira, representando, em maior parte, a recuperação de enfermidade que acometera o devoto em parte específica do corpo, onde fora curado, não se compõem de narrativas, mas de representações em formas, cuja decodificação se torna mais difícil, principalmente quando o bilhete ou cartão não vem em anexo. Neste caso, é emergida a reprodução antropomorfa que estampa...

[...] os objetos que expressam, de forma figurativa e simbólica, a graça que o fiel recebeu. Os formatos podem ser os mais variados possíveis e confeccionados de diversos materiais (madeira, cera, papel, isopor, plástico, resina, pedra, dentre outros). Dentre as peças é possível encontrar: partes anatômicas do corpo humano, como cabeça, braços, mãos, pés, dedos, pernas, orelhas, olhos, boca, nariz, órgãos genitais masculinos e femininos, seios; órgãos internos, como rins, coração, fígado, intestinos, garganta, língua, útero, pulmões, próstata, bexiga, baço, dentre outros. Figuras humanas na totalidade indicando muitas vezes a parte do corpo que foi agraciada com o milagre. (Gordo, 2018, p. 199).

Considerando que todos os ex-votos são representações da fé e uma pessoa, Oliveria (2022), as imagens de peças desobrigadas, aqui trazidas, constituem potencial à completude de elementos, suficientes para referenciar o fenômeno miraculoso testemunhado, sendo expostas "Peças que representam metonimicamente um aspecto, elemento ou componente da totalidade do milagre (sendo uma figura de linguagem, no formato objeto, que é empregado ou usado com sentido, mesmo que fora do seu contexto)", estando à amostra, respectivamente na Imagem 20 e Imagem 21, peças de vestuário e, noutra coleção, os álbuns fotográficos de formatura, fixadas na parede.

A imagem 20 apresenta três indumentárias diferentes, que identificam seus usuários pelas profissões e/ou atividades praticadas, inclusive relacionados à região do seu típico uso, como o caso da vestimenta de couro, primeiro ornamento superior, da esquerda à direita, que faz menção ao sertanejo pelas peças do seu vestuário: chapéu e cinta do gibão.

Esta peça remete à simplicidade e miséria dos povos que habitam locais de sertão da região nordeste, localizados entre o agreste e o meio norte, cujo desafio diário por sobrevivência inclui o uso de aparatos rudimentares para suportar a fadiga e elevadas temperaturas, que degradam a paisagem com a seca e desprovimento de gêneros alimentícios, atingindo a falta dos recursos essenciais à vida, como: alimentação, hidratação e atendimento médico-hospitalar.

A falta de acesso à educação é proeminente nessas regiões de escassez, geralmente isoladas da civilização assistida, em sua quase plenitude, por políticas públicas assistencialistas, inclusive ao ensino, antagonismo este representado pelo quepe, sendo peça do vestuário de uniforme militar que ostenta, além de posição hierárquica institucional, também a pompa do usuário que ascendeu profissionalmente, tido seu acesso à educação formal de nível superior, visto que as instituições militares também estão habilitadas a ministrarem aulas e certificarem seus discentes, seguindo ritos acadêmicos similares ao civil, portanto representando realidade diversa à peça avizinhada e que reflete a segregação social.

Já a terceira peça de indumentária, sendo um par de tênis, usual na combinação com a maioria das vestimentas, traz à lembrança a sua ainda inacessível posse aos grupos economicamente desprovidos, com utilidade diversificada e que suplanta a mera proteção aos pés, sendo este tipo de calçado utilitário à prevenção de doenças, ao evitar o contato com o solo contaminado, além, também, de evitar contusões com objetos perfurocortantes, que venham a desencadear problemas corpóreos localizados mais graves. Daí, a falta de acesso a este tipo de artigo, como adicional preventivo à saúde, traz desdobramentos danosos que podem ser representados por ex-votos, a exemplo dos expostos em suspensão na Sala de Milagres do Bomfim, vistos na Imagem 19.

Imagem 19 - Ex-votos Antropomorfos (representações dos pés humanos), Sala de Milagres do Bomfim



Fonte: Nelson Reis da Silva Neto (PPGMuseu/UFBA), 2021.

Esta disposição das peças, quando num museu que venha a promover consciência social, suscitam reflexões importantes aos visitantes, mas que pode desferir maior impacto por

narrativas contra-hegemônicas e decoloniais, no intento de desestruturar os sistemas predatórios e exploratórios já estabelecidos, isso desde os tempos do colonialismo, e que continuam marginalizando os grupos minoritários, mas cujo enfrentamento deve se dar por novos discursos, construídos em expografias híbridas das Salas de Milagres, como a do Bomfim, e também nos espaços sistematizados dos museus de ex-votos, dentre outros mais.

Imagem 20 - Indumentária Ex-votiva, na Sala de Milagres da Basílica do Bomfim



Fonte: Nelson Reis da Silva Neto (PPGMuseu/UFBA), 2021.

Os cartões-convites de formatura, concentrados por fixação na parede da Sala de Milagres do Bomfim, responde pela concretização de sonhos de pessoas que conseguiram ingressar, na condição de discentes, em instituições de ensino superior, sendo o cerimonial de formatura a aparatosa anunciação de conclusão desse ciclo de formação, comunicando por vias formais, além da data e local da colação de grau, um pouco do percurso e o envolvimento de terceiros, geralmente membros da família e amigos, que dispensaram todo tipo de apoio.

Tais imagens carregam testemunhos que não são manifestados noutros tipos de ex-votos, também ligados ao mesmo fenômeno, como diplomas, certificados e declarações institucionais, mas que encontram, através das produtoras de formatura, oportunidade para pessoalizar a comunicação presente no sistema formal acadêmico, ditando ao mercado profissional que atende este nicho o perfil, individual e coletivo, da turma de formandos, a ser convertido em linguagens que comporão, num estilo artístico, as interfaces comunicativas dos suportes midiáticos, com cumulativo mostrado na Imagem 21, maioria de natureza híbrida por conterem elementos, visuais e gráficos, que codificam as mensagens.

Imagem 21 - Álbum fotográfico de cursos das diversas áreas, Sala de Milagres da Basílica do Bomfim



Fonte: Nelson Reis da Silva Neto (PPGMuseu/UFBA), 2021.

Já na Imagem 22, estão as peças desobrigadas que constroem narrativas escritas sobre conquistas alcançadas, com maior riqueza de detalhes e personalidade, não apenas pelos relatos detalhados, mas, principalmente, por proporcionarem análises gramaticais que facilitam a compreensão do perfil de público frequentador destes espaços semi-musealizados, sendo os autores das biografias...

uma porcentagem muito grande da população simples, e que por isso torna-se fácil verificar, em textos, falhas ortográficas e erros gramaticais e morfológicos da língua portuguesa nas cartas e bilhetes ex-votivos, que mesmo escritos com 'erros', conseguem transmitir a mensagem e, acima disso, manter uma tradição que advém das escritas que facilitavam (e facilitam) as cenas [...] (Oliveira, 2010, p. 3).

Imagem 22 - Categoria ex-votiva Biográfica, na Sala de Milagres da Basílica do Bomfim



Fonte: Nelson Reis da Silva Neto (PPGMuseu/UFBA), 2021.

Mas os erros ortográficos também acusam um déficit considerável no sistema educativo brasileiro, desde a precariedade na qualidade de ensino, do básico ao superior, à sua falta ou inacessibilidade, sendo um indicador de alerta a outros fatores, possivelmente associados à região/local em que foram encontrados ex-votos nesta situação, tais como elevados índices de violência e desemprego, sendo estes alguns dos pontos de interligação colateral ao fator social gerador: a falta de ampla cobertura educacional formal.

Já a categoria artístico-pictórico, presente na Imagem 23, mostra o modo talento e criatividade local, constando de narrativa imagética que versa sobre a história pessoal do devoto, destacado os cenários, na mesma tela, que constam os estágios evolutivos, desde o momento que foi acometido por um problema grave, que o conduziu à prece e votos junto ao Santo Sr. do Bomfim, até a sua recuperação plena, atribuída ao conagraçamento do poder divino, sendo um...

Quadro em madeira ou em outro tipo de material, ilustrando o milagre através de imagens desenhadas e pintadas. Contendo, geralmente, a representação da cena no exato momento do milagre. A maioria dos ex-votos pictóricos traz também a descrição discursiva de como o milagre foi realizado, identificando o nome do agraciado e a data do ocorrido. (Gordo, 2018, p. 201).

Imagem 23 - Categoria ex-votiva Artístico-Pictórico, na Sala de Milagres da Basílica do Bomfim



Fonte: Nelson Reis da Silva Neto (PPGMuseu/UFBA), 2021

As cenas em quadrinhos mantêm a sequência temporal dos acontecimentos, mostrando cenários diferentes, similar à película de negativos dum filme, numerados para evitar qualquer

precipitação à leitura da cenografia em tela, garantindo o acompanhamento de todo o enredo, pela audiência. Mas a narrativa, além de visual às imagens, também se dá por linguagem textual, complementando a informação imagética que alude desfecho desta história pessoal de superação, ao lado da figura que representa o devoto sob autônoma sustentação, de pé, sem o uso dos acessórios de locomoção, como a cadeira de rodas e muleta, respectivamente nas cenas quatro e cinco, em que profere o seguinte agradecimento: <Agradeço ao Senhor do Bonfim pela graça alcançada>.

A figura indicativa de vitória ao acidente se destaca na parte superior da tela, exibido ao lado da imagem de um cão, que traz por companhia em momento celebrativo, mas que explora, ao fundo, uma paisagem noturna de nuvens e pássaros em voo, exaltando aos céus o feito milagroso e reportando-se ao santo Bomfim, pelo pequeno texto que se encontra circunscrito num balão, cujo contorno dá a impressão de nuvem, sendo um recurso estilístico para a construção de sentidos durante a comunicação, e que giram em torno do milagre da recuperação, aponto ao poder celestial do santo.

Mas é necessário chamar a atenção para a cena de número quatro, que mostra, durante o processo de recuperação do agraciado, um dos comuns desafios à locomoção dos deficientes cadeirantes, que é a falta de acessibilidade em vias públicas e áreas construídas, movida pelos obstáculos que impedem seu livre trânsito, um deles figurado na imagem pela pintura duma escadaria, com a qual se depara e para. Assim, cabe neste relato outra denúncia social, assim como no anterior, da Imagem 22, que caracteriza descaso aos direitos fundamentais que, legal e moralmente, cabe inclusão aos grupos em estado de vulnerabilidade, sendo: educação, mobilidade e moradia.

Já a moradia ou abrigo, representado na maquete da Imagem 24, é emblemática à conquista dum patrimônio residencial, sendo, neste exemplo, a réplica de uma casa que pode ser um conagraamento individual, em que somente o devoto fora beneficiado, ou coletivo familiar, servindo de morada a outros membros.

A simplicidade arquitetônica transparece o urbanismo básico, mas também rústico, destituído de maiores elementos estruturais, como janelas e portas, também necessários à segurança domiciliar e bem-estar, situação permeada pela ventilação no ambiente interno, tornando-o mais arejado, e iluminação natural advinda da entrada dos raios solares noutros acessos, além da abertura frontal.

Assim, este estilo arquitetônico, na réplica artesanal miniaturizada, composto em material de madeira compensada, de menores custos, possivelmente reutilizado dos móveis

inservíveis, descortinam outro significativo estorvo social, que é a falta e/ou precariedade de moradias próprias, sendo a celebração à aquisição deste tipo de imóvel, desprovido de maiores engenhos, tais tidos como necessários à adequada ocupação, digna e segura, assegura uma interpretação de grave falência socioeconômica no local de seu estabelecimento, que limita a obtenção de recursos básicos à sobrevivência das classes marginalizadas.

Imagem 24 - Categoria ex-votiva Artístico-Escultórico, na Sala de Milagres da Basílica do Bomfim



Fonte: Nelson Reis da Silva Neto (PPGMuseu/UFBA), 2021

Já na Imagem 25, como complemento a esta pesquisa, é altamente perceptível o hieratismo dos ex-votos escultóricos, de "[...] categoria à escultura de pequeno porte de santos [...]" (Oliveira, 2022, p. 51), sendo toda a variedade desse dispositivo advinda de produção industrializada, mostrando certo poder de compra de parcela do público devoto que opta por materiais fabricos, geralmente comercializados com maior intensidade em épocas de romaria, mas a menores custos que os produtos customizados por artífices locais, portanto mais acessíveis aos limitados recursos financeiros das camadas desfavorecidas.

Provavelmente esse desnível das precificações, entre as duas fontes produtoras, artífice e indústria, decorre da economicidade gerada nas fases da cadeia operatória, que vão da aquisição atacadista dos insumos à produção em massa da manufatura, adotando o mesmo padrão de designer aos modelos finais. Tudo isso na contramão de aquisições varejistas da matéria-prima, portanto mais onerosas para as produções artesanais que, também, demandam demasiado tempo e esforços aos artífices, mas, em contrapartida, detêm a originalidade e

singularidade da metódica e criativa técnica artística, em que são inseridas subjetividades dos traços culturais locais, que valoram o atendimento dos pedidos por encomenda, momento em que o devoto reporta a este profissional sua situação, crenças, desejos e intenções quanto ao objeto, para tornar o produto personalizado e pessoal, condizente à relação estabelecida deste para com o(a) seu/sua santo(a) padroeiro(a).

Mas esta prática, além de profissional também cultural, está se perdendo, em vista do devoto consumidor, com o passar do tempo, vir priorizando manufaturas produzidas em massa, justificada a sua preferência pelo limitado poder aquisitivo, concomitante ao seu encantamento pela simetria espacial e das formas, conciliando os elementos compositivos que exibem uma arte mais artificial e menos humanizada, mas que carrega o conceito moderno de perfeição em detrimento das nuances impressas sobre o ex-voto artesanal, cuja perfeição, neste caso, habita na imperfeição intencional que lhe valora a unicidade e originalidade.

No entanto, como acima dito, "[...] com essa industrialização dos santinhos, o santeiro e o riscador de milagres perderam muito do seu campo de trabalho." (Oliveira, 2022, p. 27), tendo esta coleção da Imagem 25, que expõe as miniaturas escultóricas e outros adereços religiosos, como o terço e os milagritos, têm implícitos outra confissão de problemas sociais, desta vez voltados ao apagamento da cultura e escassez da mão de obra especializada local, contrário ao caso do Santuário de Bom Jesus da Lapa, onde é possível "[...] encontrar, em abundância, santinhos bem trabalhados, vindos das regiões de Canindé, no Ceará, e Caruaru, em Pernambuco, regiões que têm tradição na arte escultórica de santos, sejam modelados em barro, sejam esculpidos em madeira." (Ibid), portanto mantendo uma importante tradição que, assim como os ex-votos, conforma a identidade dos grupos adeptos a esta prática, em sua maioria nordestinos e seus descendentes.

Imagem 25 - Imagens de Santos, representativos da arte escultórica, na Sala de Milagres da Basílica do Bomfim



Fonte: Nelson Reis da Silva Neto (PPGMuseu/UFBA), 2021

Ainda com olhares na Imagem 25, das representações personificadas dos(as) santos(as) canonizados(as) dentro do catolicismo, são trazidas réplicas em miniatura e pinturas à sua fiel imagem, podendo haver "[...] certa compreensão, com base no imaginário popular, ou revelado pela entidade, das coisas que lhe agradam." (Gordo, 2018, p. 202), como o ato de presentear a divindade com a representação fiel da sua efígie, tomando por parâmetro os traços do biótipo difundido pelo catolicismo tradicional, por vezes descritos na antologia de textos bíblicos, mas dotados de efeitos estilísticos que associem a santificação de tal entidade ao poder e graça do Deus maior, possível pelos recursos gráficos disponíveis e que promovem impressões visuais favoráveis à exaltação durante as homenagens.

No geral, foram confirmadas as estreitas aproximações das atividades realizadas na Sala de Milagres do Bomfim, como estrutura híbrida, com as do campo museológico, principalmente quando recapitulado o processo de formação dos museus no tocante às formas de colecionar, originados nos Gabinetes de Curiosidade, sendo as transformações advindas da necessidade de construir narrativas ao público, de forma a passar por mutações que transitaram das coleções como propriedades privadas ao atendimento e posse pública. Este aspecto também é muito presente na dinâmica da prática ex-votiva, haja vista que, para cumprimento do voto atendido, as peças desobrigadas saem da posse individual, privada, do devoto, para ser exposta publicamente, onde todos têm acesso ao espaço do povo.

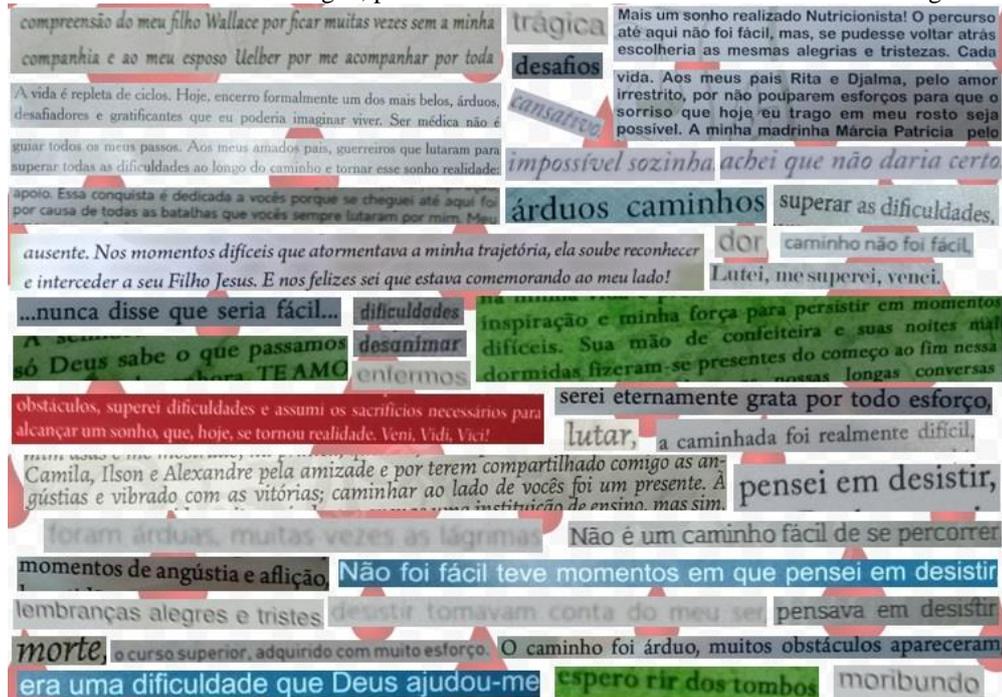
Inclusive, muitas das coleções que hoje são custodiadas por museus, e o formaram, partiram de doações de entidades e sujeitos que a detinham em posse privada, sendo necessário, para melhor utilidade pública, principalmente para a pesquisa, sistematizar a sua disposição e guarda, como ocorre, em analogia, das peças dispostas na Sala de Milagres do Bomfim, com depósito espontâneo, mas que em momento seguinte, passam por realocação que atende a determinados critérios institucionais da Basílica.

4 O MUSEU DOS INVISÍVEIS NA SALA DE MILAGRES DO BOMFIM

Parafraseando Chagas (2006), na afirmação de que "há uma gota de sangue em cada museu", com publicações que seguem o viés contemporâneo da sociomuseologia, é possível trazer perspectiva similar ao estudo da subjetividade dos ex-votos depositados nos espaços do povo, como na Sala de Milagres do Bomfim. Isso porque da atmosfera comunicativa criada, em que emergem os testemunhos de superação e regozijos pelos pedidos atendidos, na maioria dos casos também vêm acompanhados das provações e sofrimentos sociais por quais

os agraciados e/ou suas redes de apoio passaram, onde, com a providência divina, foi possível superá-las. Na Figura 8, abaixo, há a montagem ilustrativa, no formato de mosaico, de algumas frases transcritas dos relatos comunicados nos cartões de formatura, fixados nas paredes da Sala de Milagres do Bomfim, sendo extraídas, em metáforas, algumas dessas gotas de sangue que marcaram a trajetória dos agraciados durante o processo formativo.

Figura 8 - Mosaico das Gotas de Sangue, presentes nos *Ex-votos Acadêmicos* da Sala de Milagres do Bomfim



Fonte: Edição criativa, idealizada por Nelson Reis da Silva Neto (PPGMuseu/UFBA), 2024

As marcas dos grupos desvalidos, pertencentes às camadas sociais ignoradas pela elite dominante, têm as narrativas de suas histórias construídas nos vários objetos desobrigados, sendo midiaticizadas, nos espaços popularmente consagrados, seu desamparo. Fragilizados por suas precárias condições socioeconômicas, recorrem à misericórdia dos santos padroeiros, cuja benevolência dos seus poderes místicos, acreditado no imaginário religioso, atenuam o desalento, dando-lhes esperanças de superação às adversidades que os afetam, isso quando as opções institucionalizadas, incumbidas de proverem ao atendimento das necessidades, muitas vezes minimamente essenciais, são desacreditadas por não promoverem políticas públicas inclusivas.

Assim, várias situações de martírios são narradas de diversas formas, ainda que constando os feitos de superações, tentando ganhar visibilidade nas plataformas midiáticas populares, onde há o livre e indiscriminado acesso pela audiência. São as plataformas medium comunicadoras *Folk* que dão voz aos marginalizados, trazendo à público sua existência, até

então não veiculadas, suas reais condições e aspectos socioculturais, pelos meios de comunicação de massa ainda administrados pela elite social, o que pesa na prevalência de sua invisibilidade.

Mas enxergar os espaços *folk* midiáticos pela metáfora das gotas de sangue dos desobrigados, ligando-os à resistência pelas desamarras das expografias sistematizadas, que ainda insistem em reafirmem os ditames de uma sociedade outrora colonial, atribui uma ponte coerente à visão decolonial que Chagas (2006) traz em sua obra, ao busca denunciar as relações predatórias de poder atuantes nos espaços museológicos tradicionais, tentando desconstruir a torpe distorção europeizada, historicamente construída e até hoje alimentada por aquele que dela se beneficiam, a branquitude elitizada, cujo viés ideológico discriminatório é suprimir a voz das minorias, ao monopolizarem os *mas media*.

No entanto, a necessidade comunicativa dos povos marginalizados, sendo eles: mulheres, pessoas pretas, nordestinos, indígenas, habitantes da zona rural, comunidade LGBTQIAPN+³⁸ e tudo mais que fuja à normativa patriarcal, encontrou meios de sobreviver num ambiente social tão inóspito (Luhmann 1992), em que a comunicação oficial, de massa, é carregada, quase sempre de forma velada, por discursos de ódio e censura aos heterogêneos modos de vida e do viver em sociedade. Tais grupos, instintivamente, deram origem ao que, neste trabalho, é denominado por museu dos invisíveis, sendo espaços ou plataformas medium comunicadoras *Folk* que, pela espontânea expografia das suas representações, veiculam informações dos seus respectivos interesses, dando-lhes voz nos diferentes subsistemas criados (Luhmann 1992), que lhes possibilitam existirem e resistirem.

A publicação da pesquisa de campo dos mestrados do PPGMuseu/UFBA, Silva Neto e Ferreira (2012), nos Anais do 2º Seminário Museu e Educação: educação museal e decolonialidade³⁹, promovido pelo Museu Histórico Nacional, reforçam a abordagem aqui trazida e também militada por Chagas (2006), na busca por uma museologia mais humana e menos objeto, franqueando seus espaços à inclusão dos desfavorecidos, portanto, tornado-os partícipes, e até mesmo protagonistas, do processo de transformação social em que todos estão imersos.

Assim, dentre as pontuações feita, pelos autores supramencionados, nos Anais do Museu Histórico Nacional, é destacado a revisitação à memória coletiva dos grupos

³⁸ Sigla que abrange pessoas que são Lésbicas, Gays, Bi, Trans, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan/Pôli, Não-binárias e mais.

³⁹ Disponível em: https://mhn.museus.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Anais_Seminario_MuseuEducacao2021_MHN.pdf. Acesso em: 11 janeiro de 2024.

marginalizados, habitantes da zona rural do eixo cacauero, instalado ao sul da Bahia, esquecidos na vida simplória que conduzem a lida cotidiana, habitando construções precárias que circunvizinham os antigos casarões senhoriais, maior parte abandonada, antes de propriedade dos antigos coronéis do cacau.

As narrativas advindas das memórias dos camponeses, contêm valiosos contributos históricos ao referenciar uma conjuntura sociopolítica regional segregadora e que, na época aurífera do cacau, notabilizou a economia baiana pela riqueza auferida do comércio deste produto, mas isso às duras penas do sangue e tribulações da mão de obra explorada, esta integrada por grupos marginalizados que, até hoje, habitam o campo sob condições de elevada miserabilidade.

A estas fontes vivas foi possibilitada, pelo trabalho publicado no Museu Histórico Nacional, ter voz num sistema academicista formal de comunicação, dando-lhes visibilidade e, por meio dos vestígios materiais encontrados em campo, no ambiente *in natura* de seus habitats, que testemunham algumas das inúmeras atrocidades que lhes foram desferidas pelos capatazes, estes subservientes aos algozes brancos do coronelismo local, é possível contestar as narrativas criadas pelas peças que homenageiam a figura destes ditadores sociais, atualmente instaladas nas praças públicas da área urbana de cidades que integram a rota do cacau. Assim, o citado trabalho traz em sua essência o propósito de promover, pelos objetos expostos e num viés da museologia transformadora, de lutas contra-hegemônicas...

A transcendência do ensino ante a aplicação do didatismo museal, implicou na imersão dos participantes na riqueza cultural antes invisibilizada e desassociada da identidade coletiva, mas agora com possibilidade de apropriação ante o reconhecimento e legitimação dos bens participados como patrimônio herdado e de direito comum. (Silva Neto; Ferreira, 2022, p. 143).

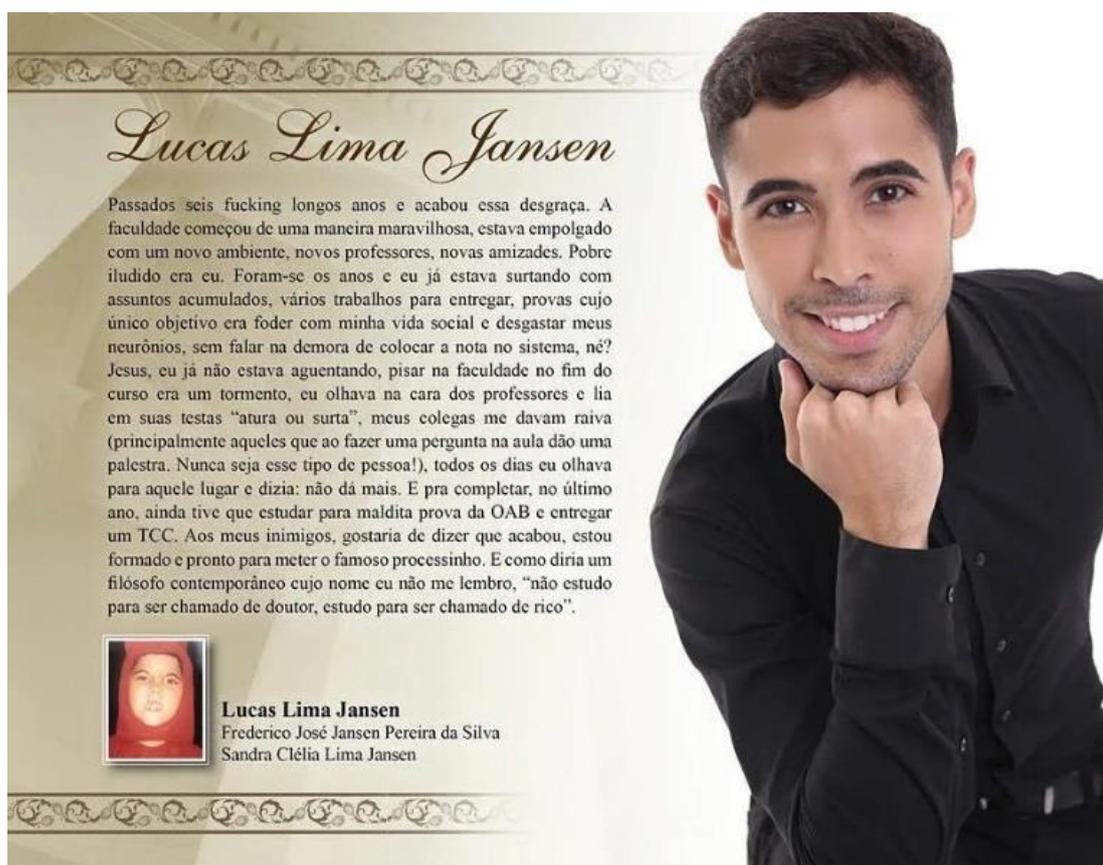
Essas discussões, que contemplam a bipolaridade entre o erudito e o popular, o profano e o sagrado, glórias à aflições, atravessam realidades sociais que são comunicadas pelos objetos ex-votivos, inclusive os acadêmicos, que, mesmo em suas manifestações imagéticas pomposas, por vezes trazem pontos de sangria em seus relatos escritos, revelando passagens desventuradas durante o processo formativo que antecedeu o marco cerimonioso de colação de grau, mostrando árdua superação e evolução à condição que se encontrava.

Esta configuração da linguagem utilizada na comunicação, paradoxal, tende a suscitar na audiência uma miscelânea de emoções, muitas vezes até conflituosas, como identificada na Imagem 26, polêmica e viral, que ganhou espaço na grande mídia por fugir ao modelo

comunicativo formal, presente nos ritos do universo acadêmico, sido a excentricidade do relatado impactante no sistema que representa. O cartão de formatura, então, também passa a ser o testemunho das mazelas que marcam a vida acadêmica dos formandos, inferindo-lhes sentimentos de alívio pelo fim de um ciclo sofrido, mas que, ao mesmo tempo, suscita alegria por, no momento do desato com a universidade, atrair para si novas conquistas, com expectativas dum futuro profissional promissor, de desfrutes após longo e árduo investimento.

Embora a ilustração trazida na Imagem 26 não esteja enquadrada como ex-voto, a exemplo dos pesquisados e listados no Apêndice C, ela figura como força representativa às setenta e três amostras de cartões-convites desobrigados na Sala de Milagres do Bomfim e que, de forma similar, fizeram revelações dalgum padecimento por inscrições nas peça híbridas, cuja transcrição consta no mosaico comunicativo da Figura 8, mas anunciadas por uma escrita mais eufêmica e branda, sem tanto impacto aos sentidos previamente atribuídos pela audiência, ao ponto de lhes causar grande estranheza ou ruído.

Imagem 26 - Representação hipotética de ex-voto com linguagem paradoxal (ruidosa) ao sistema acadêmico



Fonte: canal *web* de noticiários **G1** (emissora Rede Globo), 2024.⁴⁰

⁴⁰ Fonte da Imagem, disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/convite-de-formatura-com-relato-sincero-sobre-perrengues-da-vida-de-universitario-viraliza-nas-redes-sociais.ghtml>

Em comparação ao exemplificado na Imagem 26, a expressividade dos agraciados nas imagens dos *ex-votos acadêmicos*, por seus trejeitos faciais e posturas corporais adotadas, embora deem sinais de bem-estar ante a recente conquista alcançada, têm esta impressão inicial, perceptível ao observador, desconstruída por nova leitura, complementar e atenta aos escritos gráficos, que revelam máculas duma vida sofrida, ainda que sob a roupagem do simbolismo exitoso que trazem, a beca e os trajes de gala. A linguagem visual, então, sobressai à percepção por emanar sensações de enaltecimento ao êxito alcançado, dado pelas ostentações e pomposidade esbanjadas, bastante difundidas no sistema midiático elitista.

São, nas entrelinhas gráficas da mensagem, que se torna possível, em diversos casos, fazer leituras dos problemas sociais que acometem os grupos de estudantes universitários, principalmente os oriundos de classes sociais desfavorecidas, portanto mais vulneráveis às faltas de políticas públicas assistencialistas neste estágio, o que torna premente recorrer às alternativas disponíveis que lhes amparem, em geral envolto do sagrado religioso que capilariza a cultura popular nacional. Então, por este tipo de comunicação, os agraciados comemoram e celebram o resultado favorável das suas lutas, mas também gritam suas inquietudes, sufocadas durante o processo formativo, que ainda está aquém de ser inclusivo no universo acadêmico.

5 EX-VOTOS COMO ELEMENTOS ATIVADORES DO MUSEU IMAGINÁRIO

Comungando com a ideia amplamente difundida que a museologia contemporânea traz sobre o museu, suas configurações e formatos, deixando suas ultrapassadas limitações de meras construções arquitetônicas destinadas à proteção e salvaguarda dos objetos físicos de interesse dos grupos específicos, abrem-se possibilidades à sua funcionalidade de conceitos que ultrapassam a objetividade observável no mundo real, por assim, indo de encontro à visão despreendida de Oiticica (2012, grifos nossos), de que **Museu é o Mundo**.

Mas este mundo não está apenas localizado na esfera palpável e vista, estando também imerso no plano da subjetividade de nossas mentes, esta sendo uma grande fonte de informações que armazena, a todo momento, fragmentos das experiências e vivências humanas, como uma enorme reserva técnica, que fica em estado latente do subconsciente, aguardando, em algum momento, estímulos provocados pelo mundo objetivo, para que possam emergir, transitando da subconsciência à consciência e, portanto, rememorando fatos passados.

Muitas dessas memórias são afetivas ao observador, quando em contato com objetos expostos nos museus e Salas de Milagres, casos, por exemplo: das peças originárias de tribos indígenas, reivindicadas por seus descendentes e que têm, em suas mentes, constructos expográficos divergentes do museu físico tradicional, cujas narrativas cognitivas formuladas pelos povos originários conceituam o objeto por base à realidade sociocultural que lhes foi participada e experienciada durante toda a vida, lhes atribuindo significações diferentes.

O mesmo é passivo acontecer com os objetos desobrigados em espaços democráticos, como a Sala de Milagres, em que o depositante tem a intenção de comunicar suas histórias de vida, na maioria das vezes com desfechos felizes, fazendo entrelaçamentos ao poder divino do Santo Padroeiro que, de forma providencial, o ajudou, portanto sendo construídas e publicizadas narrativas bastante pessoais. Daí, tais objetos, por determinados critérios de seleção, adotados pelo corpo administrativo da Basílica do Bomfim, são remanejados ao Museu de Ex-votos, ressignificando-os e, portanto, alterando suas narrativas em conformidade à conveniência institucional, para alinhamento aos preceitos e entendimentos clericais, portanto, também passivo à conflitar com o conceito atribuído pelo agraciado, e que tem por base os constructo do imaginário religioso popular conciliado à sua realidade e experiência social.

O repertório de conhecimentos e experiências, pessoais e coletivas, que integram a estrutura mental dos sujeitos do sistema psíquicos dalguns observadores, presentes nas Salas de Milagres e/ou nos Museus de Ex-votos (Luhmann 2016), são basilares à inferência de críticas no processo de decodificação das mensagens e interpretação às narrativas, construídas e passadas pelos sistemas comunicacionais destas plataformas midiáticas (Ibid), sejam do povo ou institucional, durante a contemplação às peças. No trânsito por estes espaços comunicativos, a leitura, feita pelo público, pode lhes despertar aceitação, por haver maior grau de aproximação, entre a realidade conhecida e a comunicada pelas peças ou, em sentido oposto, rejeição, por não estarem inteirados à representação criada, lhes sendo estranha ou desconhecida.

Ora visto que a aceitação/identificação ao midiático, nos museus, tende a estimular o interesse por estes espaços pela audiência, inclusive potencializando a sua frequência, faz-se necessário que os museus de ex-votos como, o da Basílica do Senhor do Bomfim, desenvolvam técnicas investigativas quanto ao perfil dos respectivos frequentadores, que delineiem seus nichos de interesse. Para isso, é possível explorar o método sugerido por Silva Neto et al. (2023), que analisa, pelo comportamento em trânsito dos sujeitos nos espaços

sistematizados ex-votivos, suas relações com a expografia e os objetos, fazendo delineamento interpretativo dos perfis, que variam do individual ao coletivo, base aos critérios definidos por Ferreira (2021), mas que foram adaptados à natureza destas instituições.

Daí, o museu imaginário (Malraux, 2011), até então retido nos pensamentos do sujeito que forma o sistema psíquico (Luhmann, 2016), aflora de forma atitudinal, pelas comunicações estabelecidas e reações desferidas nestes espaços musealizados, posicionando-se frente à realidade apresentada pelo museu, e que, quando inconsistentes às ideias do seu conteúdo mental, é impelido ao afastamento.

Caso este assemelhado ao exposto no trabalho de Silva Neto e Ferreira (2012), que trouxeram à visibilidade, por publicação nos anais do Museu Histórico Nacional, as narrativas até então silenciadas de um museu que sempre existiu, e ainda existe na mente dos flagelados da zona cacauera, com entendimento divergente aos sentidos atribuídos, pela política local, às peças de bustos que remetem a histórias distorcidas, contadas em benefícios dos grupos poderosos que, em época, lhes causaram dor e sofrimento, com feridas tão profundas que transfixaram o tempo, sido suas marcas comunicadas por gerações.

Essas mesmas marcas, na Sala de Milagres, estão presentes nos diversos objetos desobrigados, que materializam casos de sofrimento social e denunciam abusos, quase sempre vencidos ante o socorro da providência divina, mas cuja comunicação intencionada pelo desobrigado deve ser foco ao alinhamento das novas narrativas, construídas no museu de Ex-votos, trazido a exemplo o da Basílica do Senhor do Bomfim, cujos resultados da observação em campo, por Silva Neto et al. (2023), mostram galerias com coleções incomunicáveis aos visitantes, estes sendo, em boa parte dos casos, devotos que praticam a desobriga na Sala de Milagres da mesma instituição, afligindo os constructos imaginários dos seus museus mentais, portanto imateriais.

Então, diante do colocado, é sensato afirmar que também há um museu dentro de cada um de nós, sistemas vivos (Luhmann 2016) que, ao interagir com outros sistemas viventes e, inclusive, o próprio ambiente que nos cerca, faz originar o sistema social, ou sociedade, este constituído tão somente por comunicação (Ibid), que lança mão dos veículos *folk* e do *mass media*, como meios para alcançar os diversos públicos desejados, com suas mensagens.

6 PROPOSITURA DE CLASSIFICAÇÃO A PARTIR DOS ELEMENTOS COMUNICATIVOS, PRESENTES NOS EX-VOTOS ACADÊMICOS

Neste tópico do trabalho, ainda que levado em conta as cinco categorias criadas por González (2017 apud Gordo, 2018, p. 193), ao enquadramento das tipologias ex-votivas, dentre elas é erigida a discursiva, sendo este o foco da presente seção, por sua natureza biográfica aos relatos escritos das vivências sociais e expressões culturais religiosas, em que têm a participação dos devotos junto aos conagraçamentos do(a) Santo(a) devotado(a), caracterizada tal comunicação, inclusive, pela riqueza de minúcias e estilos de grafias que permitem maior completeza ao entendimento, pelo receptor, da mensagem.

No entanto, há o propósito de facilitar este e outros estudos, instrumentando-lhes com outras possibilidades de subcategorização para contemplarem os variados objetos que, mesmo apresentando natureza e características similares, são classificáveis em outros grupos por suas propriedades, materiais e comunicativas. Portanto faz-se necessário ponderar as diferenças, ainda que ínfimas, sejam no aspecto intrínseco da subjetividade ou extrínseco da materialidade.

A adoção desta conduta metodológica, aqui tida como inclusiva à diversidade e variedade de objetos, leva em conta a valoração da heterogeneidade sociocultural, neste caso tendo por representação as peças desobrigadas e que espelham as inúmeras realidades prevalentes nos territórios, considerada a complexidade das diferentes formas de expressões que identificam os indivíduos e seus grupos/comunidades. Por isso é primordial ceder maior abrangência às categorizações, flexibilizando-as a mudanças, haja vista que a cultura é viva e está em constantes transformações, principalmente numa época global em que as barreiras geográfica são transpostas pelo uso de recursos tecnológicos, com consequentes implicações no campo da *Folk*comunicação, suas representações, e que também passam por metamorfoses físicas, caso dos ex-votos encontrados na Sala de Milagres do Senhor do Bomfim.

Diante do argumentado, é proposto uma complementação ao grupo discursivo, que Gordo (2018, p. 11) exemplifica com os seguintes tipos, contendo mensagens no formato escrito, para decodificação, pela audiência, que teve acesso aos documentos ex-votivos e também possui o domínio do mesmo dialeto que o devoto emissor: "[...] cartas, bilhetes, cartazes, gravuras, placas [...], banners, panfletos e santinhos de papel feitos sob demandas, faixas [...]", dentre outros mais, sendo uma extensa lista de tipologias existentes.

Tal complementação sugere a criação da subcategoria ou subgrupo denominado acadêmico, cujo direcionamento levaria em consideração as especificidades do sistema em que o objeto fora criado, cuja comunicação e funcionalidade originárias eram voltadas aos propósitos das universidades e suas comunidades: de testemunhar e difundir informações

vinculadas aos fenômenos sociais academicistas, antes da sua ressignificação de sentido na Sala de Milagres, portanto ainda compondo a estrutura dum sistema comunicativo que é antagônico ao popular.

Neste processo de migração entre as três atmosferas (acadêmica, onde a peça tem origem; seguindo à ressignificação no imaginário religioso do catolicismo popular e, por vezes, com possível entrada no ambiente expográfico do museu de ex-votos, passando a ser um semióforo musealizado), o ex-voto, como elemento *medium* comunicador endógeno⁴¹ e mutagênico⁴², mostra sua propriedade de transmutação⁴³, com tripla entrada nos sistemas comunicativos sociais por quais perpassa, sendo este o principal diferencial a outras peças que conformam expografias em espaços museológicos tradicionais, cuja lógica comportamental, de deslocamento ou migração, novamente pode ser observada na Figura 5.

Para melhor entendimento ao aqui colocado, serão apresentadas imagens de ex-votos categorizados como biográficos ou discursivos (González, 2017; Gordo, 2018), fotografados no espaço da Sala de Milagres da Basílica do Nosso Senhor do Bomfim, em Salvador - BA, sendo registros com teor comunicativo de escrita estritamente rebuscada, e que, por sua vez, confronta as expectativas de leitura da audiência massiva, geralmente maior frequentadora desse espaço, fugindo à notoriedade popular, mas que, para sua atualização classificatória, passa a ser inserido no subgrupo acadêmico, alertando da excentricidade à *Folkcomunicação*, esta entendida como expressão que integra a estrutura sistêmica do popular rústico.

Para as especificidades dos objetos desobrigados e que serão analisados, recorre-se ao trabalho dissertativo de Oliveira (2022)⁴⁴, com publicação editorial no formato de livro, como suporte à justa contemplação de tipologias que, apesar de não serem mencionadas nas obras dos autores citados nesta seção, também integram o rol do grupo discursivo/biográfico. Dado isso, (Oliveira, 2022, p. 54) cobre os seguintes tipos de objetos desobrigados, por suas características comunicativas em linguagem gráfica, originários do sistema acadêmico: "[...] diplomas, cartões de identificação de vestibular, carteiras estudantis [...]", estendida a outras

⁴¹ Termo da ciência biológica, que significa: que se origina no interior do organismo, do sistema, ou por fatores internos; endógena. No caso, a apropriação tem por sintaxe o sentido de os objetos de ex-votos adquirirem corporeidade material no sistemas/organismos do universo acadêmico.

⁴² Termo da Bioquímica, que traz por significado: agente, químico ou físico, que produz alterações no material genético. Sendo utilizado como característica às peças ex-votivas acadêmicas de ter seus sentidos alterados, ao ingressarem nos novos sistemas comunicativos, existentes nas três atmosferas: universidades, salas de milagres e museus.

⁴³ Adquire novos sentidos, por vezes diferente do originário, para absorção em cada nova estrutura sistêmica que incorpore a peça e lhe atribua outras representatividades, transformando-a até o desfecho como semióforo de museu.

⁴⁴ José Cláudio Alves de Oliveira Informações Lattes do citado, no endereço: <http://lattes.cnpq.br/8556052856793278>

tipologias que tenham similitudes às já citadas, todas encontradas no espaço da Sala de Milagres do Bomfim, com registros em 2021, durante o trabalho de campo.

Imagem 27 - Ex-voto Acadêmico de Categoria Biográfica (tipologia Diploma)



Fonte: Nelson Reis da Silva Neto (PPGMuseu/UFBA), 2021

As inscrições que compõem o conteúdo comunicativo, na Imagem 27, são estritamente formais, testemunhando o ato de titularidade cedido à formanda, Mauyra Matos Sousa, após integralização curricular e rito de colação de grau, com o título de Licenciada em Pedagogia. A linguagem é rebuscada e segue padrões normativos, exigidos no academicismo, inteiramente impessoal à recém-graduada e também devota, com destaques em negrito e fontes maiores de letras que intencionam sobressair os elementos informativos de maior relevância a este sistema.

Ainda sobre a Imagem 27, tais destaques estão voltados para: designação do tipo de documento <Diploma>; brasão nacional, em formato circular <República Federativa do Brasil>; razão social e logomarca da instituição educadora <UNIDOMPEDRO>; curso de formação <Licenciatura em Pedagogia>; datas de conclusão e colação de grau, respectivamente <29 de junho de 2019> e <26 de setembro de 2019>; e nome da graduada/agraciada <Mayra Matos Sousa>. Ao discorrido, o foco maior se mantém nos dados da instituição superior e demais elementos que informam sobre o curso e cerimonial.

No entanto, os elementos informativos que pessoalizam o documentos ex-votivo são dispostos de forma insípida, quase imperceptíveis, como o nome redigido da agraciada e outras referências sobre a sua identidade e origem, que no ambiente da Sala de Milagres tendem a despertar maior atenção no processo comunicativo *Folk*, por fazerem menções sobre a comunicadora devota, como as seguintes transcrições: <brasileira, natural do Estado da Bahia, nascida em 19 de novembro de 1987, filha de Moysés Aleixo Sousa Filho e Maria das Graças Matos Sousa [...]>.

Este documento, ao mesmo tempo que testemunha nova conquista dentro de um sistema ainda exclusivista à elite patriarcal, também encobre os momentos inóspitos por quais a agraciada passou no caminhar desse calvário, desde o seu ingresso à formatura. No entanto, tais aflições têm seu sigilo quebrado quando os documentos passam a integrar o sistema *Folk* comunicativo, prevalente na atmosfera das Salas de Milagres, como a do Senhor do Bomfim, em que é oportunizada, a esta e outras(os) agraciadas(os), escuta sensível⁴⁵ às expiações deste processo, mas que têm suas notificações veiculadas por medium comunicadores autorais, a exemplo dos cartões de formatura, precisamente os de formato híbrido, produzidos de forma personalizada, em atendimento aos desejos comunicativos da formanda, como na Imagem 26.

Outros modelos desta mesma tipologia documental, equivalentes à da Imagem 27, também expedidos por instituições formais de ensino superior, seguem padrões de formatação e conteúdos bastante similares, restringindo e/ou suprimindo informações que veiculariam identificações pessoais. Portanto esse sistema comunicativo não cede participação às pessoas que estão imersas no processo de ensino/aprendizado das academias, a exemplo da formanda aqui citada, portando impedidas(os) de registrarem suas sensações e impressões nos veículos comunicativos oficiais, como os diplomas de graduação e pós-graduação.

Em últimas vistas à Imagem 27, o diploma comprova e também veicula a efetivação duma escalada social significativa à formanda, o que não representa, necessariamente, a sua aceitação na camada elitizada. O documento carrega simbolismo de prosperidade, pelo direito que agora lhe confere acessar espaços profissionais, a ela antes impedidos, e de aproveitar oportunidades que não lhe eram concedidas, havendo as seguintes menções que legitimam: <[...] outorga-lhe o presente Diploma, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais>, e que aqui é oportuno inserir o seguinte adendo: **antes negados**.

⁴⁵ Decodificação da mensagem pela "[...] interpretação do outro, não do grande decifrador ou inexorável decodificador, aquele que trabalha com as aparências, mas do espelho-ativo, isto é, aquele que reflete e também se envolve [...]" (Cancherini; Franco; Pontes, 2012, p. 3), "[...] visando a diagnosticar suas necessidades, e considera os sujeitos de forma holística, em suas dimensões física, mental e espiritual." (Barbier, 2002 apud Cancherini; Franco; Pontes, 2012, p. 2).

Imagem 28 - Ex-voto de Categoria Biográfica Acadêmico (tipologia Certificado)



Fonte: Nelson Reis da Silva Neto (PPGMuseu/UFBA), 2021

Já na Imagem 28, o certificado de colação de grau, atribuído à formanda e também agraciada, Raquel Machado Meirelles, tem o seu nome como único dado pessoal registrado, sendo que as demais informações, apresentadas no suporte desobrigado, comunicam referências: institucionais, das bases legais, sobre o curso, datas basilares e o rito de colação.

O conteúdo informativo deste tipo de documento é indiferente às peculiaridades humanas, isso na pessoa da formanda, sendo veiculadas informações que se utilizam da linguagem formal e técnica, alheia ao entendimento dos sujeitos receptores que participam do sistema comunicativo popular, estes massivamente presentes na Sala de Milagres do Bomfim e também noutros espaços acessíveis ao povo, acolhidos com inclusão na *Folkcomunicação* que remove obstáculos à inteligibilidade das mensagens, defronte ao que lhes são anunciados.

Imagem 29 - Ex-voto Acadêmico de Natureza Híbrida (tipologia Diploma)



Fonte: Nelson Reis da Silva Neto (PPGMuseu/UFBA), 2021

Para a Imagem 29, são reiteradas as observações feitas na Imagem 27, sendo que para aquela há o registro dos dados da cédula de identidade, sendo um elemento de vínculo direto e pessoal à formanda, que a identifica. Ainda na imagem em tela, a logomarca da instituição de ensino superior, impressa no suporte sob marca d'água, traz uma referência bastante familiar ao emblema blasônico do Vaticano, indicado na Imagem 30, para comparação.

A fusão de elementos iconográficos revela a adjacência entre as políticas institucionalizadas, havendo aspectos religiosos com destacada presença na comunicação acadêmica por suas vias oficiais. Assim, como mostra no caput do diploma, ainda na Imagem 29, o catolicismo se estende às universidades, explícita na razão social <Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul>, e que tem a anunciação da sua natureza religiosa reforçada pela linguagem visual do emblema do Vaticano, na Imagem 30.

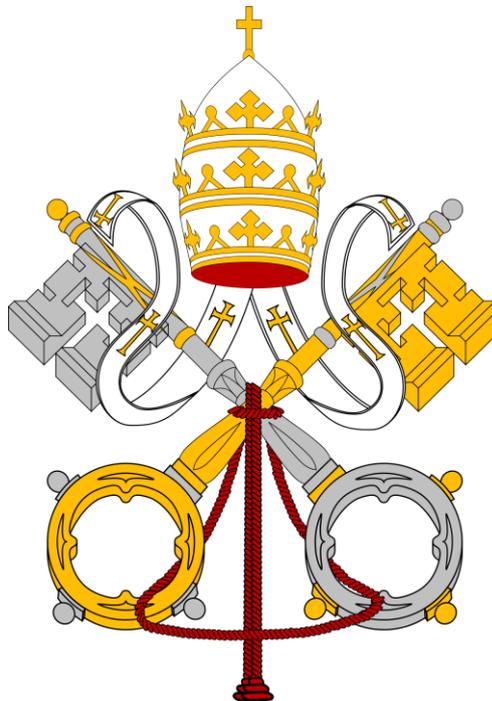
Isso reafirma a lógica do comportamento sistêmicos, prenunciado por Niklas Luhmann (1992), da influência entre os sistemas que gravitam no mesmo ambiente social, onde são estimuladas mudanças na estrutura comunicativa, inclusive das plataformas midiáticas, a exemplo do presentificado na Imagem 29, que fundem os sentidos da comunicação religiosa com a científica, historicamente antagônicas e aguerridas entre si.

A localização do emblema, ao centro do documento e em dimensões maiores que os outros símbolos impressos, dotado de coloração amarela, presume o estreito vínculo entre as duas instituições formais, cujos elementos comunicativos se interseccionam ou fundem-se num mesmo suporte midiático. Assim, esta tipologia documental possui a seguinte classificação:

- híbrida, por apresentar mais de uma interface comunicativa, sendo a escrita e imagética;
- disposição fundida nata da produção, em vista dos elementos comunicativos, que se complementam no mesmo suporte midiático, serem inseparáveis, ainda que aplicados recursos mecânicos e/ou físico-químicos.
- comunicação disruptiva, pois a linguagem científica do sistema acadêmico, sorvida da lógica/razão, diverge do adotado pelo sistema religioso, que explica os fenômenos pela doutrina da fé.

A interlocução entre os elementos comunicativos, inseridos numa mesma plataforma midiática dos *ex-votos acadêmicos*, mostra que a influência ou irritação entre os sistemas sociais, religioso católico e o acadêmico, dão novas formas às representações documentais, portanto sendo necessário ampliar a classificação até então definida pelos estudiosos da área.

Imagem 30 - Emblema blasônico do Vaticano



Fonte: Arquidiocese de Mariana - MG. Disponível em: <https://arqmariana.com.br/>

A cor amarela, que preenche maior parte do emblema blasônico papal e logomarca institucional acadêmica, da Imagem 29 e Imagem 30, tem por significação a nobreza do ouro que, no imaginário religioso cristão, representa o poder do reino celeste, enquanto a escala cinza duma das figuras em forma de chave remete à prata, cuja leitura do sentido dado afirma o valimento divino da Igreja, pela autoridade espiritual do seu maior representante: o Papa.

Ambas as extremidades, superiores das duas chaves cruzadas, apontadas para cima, fazem reverência ao céu, indicando o direcionamento dos atos institucionais perante seus seguidores, respaldados na crença e fé doutrinária cristã quanto a confluência da passagem humana, no pós-morte, em alcançar o seu criador, onde terá a salvação e paz eterna, desde que desvencilhado do paganismo. Já as alças das mesmas chaves cruzadas, voltadas para baixo, às mãos do Papa, o legitimam, na figura da Igreja, como guardião das portas da redenção.

Assim, em ambos os aspectos, tanto religioso quanto o acadêmico, é fato que o acesso dos sujeitos à prosperidade, seja no âmbito espiritual e/ou social, se faz realizável tão somente pela imersão no processo de transformação que essas duas instituições proporcionam: a Igreja Católica e a Universidade, tais detentoras das chaves que dão esperança aos(as) acadêmicos(as) agraciados(as) de ascenderem na vida, antes e após suas passagens à desencarnação.

Imagem 31 - Ex-voto Acadêmico de Categoria Biográfica (tipologia Diploma)



Fonte: Nelson Reis da Silva Neto (PPGMuseu/UFBA), 2021

Contraposto à Imagem 29, a Imagem 31 encerra elementos comunicativos, de linguagem gráfica e imagética, voltados estritamente ao sistema acadêmico, sem apresentar qualquer corpo estranho, vindo de estrutura alheia, e que viesse a suscitar ruídos ao entendimento do receptor. Assim, ao diploma da Universidade Federal da Bahia (UFBA) é conferido o mesmo destaque no posicionamento do seu brasão institucional: centralizado na mancha escrita e dotado de maiores dimensões sob a forma de marca d'água, mas sem qualquer desproporcionalidade nas cores que sobressaia aos olhos da audiência.

As cores frias, tingidas nas várias tonalidades do verde-musgo, transluzem uniformidade monocromática que permite, ao decodificador, a imediata associação do documento com a sua instituição produtora, identificando-a pelos elementos comuns já conhecidos na logomarca, e que se estendem, de forma harmônica, a toda superfície de celulose. O delineamento colorífico perfaz os ramos de oliveira entremeados, sendo a "representação da vida e da sabedoria" (UFBA)⁴⁶, onde tal significação, por sua vez, está arraigada aos pensamentos e ditames científicos: suas convicções, ideias, valores e princípios, portanto livre de outras influências sistêmicas, como a religiosa, que altera a dinâmica comunicativa na Imagem 29.

⁴⁶ Site da UFBA, disponível em: [https://fmb.ufba.br/institucional/emblemas-heraldicos#:~:text=O%20campo%](https://fmb.ufba.br/institucional/emblemas-heraldicos#:~:text=O%20campo%20).

A importância de ressaltar o caráter endógeno e mutagênico dos *ex-votos acadêmicos* inventariados no Apêndice C, a partir da amostragem acima e que ainda tem os objetos classificados exclusivamente na categoria biográfica/discursiva, é para tentar, no momento seguinte, dimensionar suas múltiplas interfaces comunicativas por linguagens que se fazem presentes nas peças de formato híbrido, com veiculações informativas que mesclam diferentes tipologias ex-votivas num só corpo midiático.

Assim, desmembrar subcategorias facilitará o entendimento de sua potencialidade comunicativa, com utilidade estendida aos *ex-votos acadêmicos* híbridos de suportes fotográficos, que têm impressos, em suas películas, as mensagens escritas (linguagem gráfica) que reafirmam a informação imagética (linguagem visual).

Nos casos de ex-votos disruptivos⁴⁷, a espontaneidade e leveza da grafia popular, mais pessoal/livre, conflita com a normatividade exigida para a língua culta, esta bastante impessoal. Então os ex-votos híbridos de natureza acadêmica, por suas múltiplas interfaces, podem apresentar estilos e informações conflitantes, o que, ao invés de facilitar sua decodificação, desencadeia ruídos que têm efeito contrário à compreensão das mensagens comunicadas.

7 ANÁLISE DOS DADOS PELO MÉTODO DE INVENTARIAÇÃO POR FICHAS

Dentre os *ex-votos acadêmicos* de formato híbrido temos os de suporte fotográfico, em que há complementação das informações visuais por registros gráficos, ambos embutidos no mesmo suporte físico, por aglutinação, cuja disposição é denominada por nato-híbrida⁴⁸ de produção fundida⁴⁹, onde as suas especificidades tipológicas constituem um único e indistinto corpo ex-votivo, sendo este o ponto de análise desta seção, direcionada às peças da Sala de Milagres da Basílica do Bomfim que se enquadram em tal formato e, por sua vez, mostram dupla interface comunicativa, sendo por linguagens imagética e a textual escrita. Ainda neste

⁴⁷ Objeto cuja mensagem possui elementos que provocam ou podem causar ruptura/rompimento à confluência comunicativa no ambiente em que se encontra inserido; que interrompe o seguimento normal de um processo comunicativo ao conflitar com outros elementos existentes no mesmo suporte.

⁴⁸ Objeto ex-votivo que já foi produzido/criado com elementos comunicativos heterogêneos (diferentes linguagens), apresentando construção originária por duas ou mais interfaces que veiculam informações à audiência, dando-lhes maior possibilidade de decodificação e interpretação das mensagens publicizadas, sejam nas Salas de Milagres ou nos Museus.

⁴⁹ Os elementos comunicativos, visuais (imagens) e gráficos (escritos), se fundem num único corpo midiático, inseparáveis por qualquer ação mecânica e/ou uso de produtos físico-químicos, sendo qualquer tentativa eminente ao risco de danos ao suporte e nas suas mensagens.

santuário, foram encontradas peças híbrido-modeladas⁵⁰, também contempladas nesta pesquisa.

A análise das peças fotografadas em campo, através dos dados inseridos nas suas plataformas midiáticas, tornou possível a compreensão dos elementos comunicativos, visuais e escritos, que se encontram impressos nos suportes, permeando associações diretas. Relacionar a variedade desses objetos, na tentativa de conhecer as diversas formas como as informações se apresentam ao receptor, e ao mesmo tempo entender sua influência na dinâmica comunicativa da Sala de Milagres, exigiu a estruturação dum inventário, Apêndice C, onde são discorridas simplificações das fichas informativas que tratam das peças que compõem a amostragem das coletas realizadas no primeiro e segundo semestre de 2021. Mas por mudanças advindas da rotatividade dos objetos depositados, tais exemplos trazidos talvez não estejam mais disponíveis.

Esta sistematização de análise é franqueada como possibilidade elegível no âmbito científico, segundo (Gordo, 2018, p. 194), em vista do "[...] o inventário, como metodologia, já ser estabelecida no campo da *Folkcomunicação* relacionada a pesquisas que têm como objeto os ex-votos.", só que, neste estudo, é conciliada à técnica documental das fichas de identificação dos objetos musealizados, aqui nomeadas como fichas informativas, sendo esta uma variação adaptada daquela, que traz por base os elementos constitutivos do modelo utilizado no Museu de Arte Sacra (MAS)⁵¹, como mostrado no Anexo A, local onde o pesquisador realizou estágio obrigatório supervisionado da graduação em Museologia, pela UFBA, no segundo semestre de 2023.

Mas, antes de prosseguir ao fichamento dos ex-votos⁵², como metodologia propositiva ao uso da ficha informativa, e que está integrada à estrutura do inventário, configurando um novo formato documental que se apropria de pressupostos epistêmicos, oriundos da museologia e biblioteconomia, faz-se importante conhecer e também entender o sistema de codificação numérica, denominada Classificação Decimal de Dewey, conhecido por sua sigla

⁵⁰ Os elementos comunicativos, visuais (imagens) e gráficos (escritos), integram um único corpo midiático por justaposição mecânica ante o uso de produtos colágenos, sendo possível a separação das diferentes tipologias por ações e reações físico-químicas apropriadas, que assegurem a integridade da informação nos seus respectivos suportes.

⁵¹ Instalado no antigo Convento de Santa Teresa, em Salvador - BA, foi assinado um convênio entre a UFBA e a Arquidiocese de São Salvador, pelo qual a universidade se obriga a custodiar o conjunto arquitetônico religioso e as peças sob a sua guarda, por determinado período, podendo ser renovado, caso haja interesse das partes.

⁵² Ação de documentar as peças desobrigadas por um novo formato de documento, indicado por **Ficha Informativa**, onde é possível codificar as categorias e subcategorias já existentes, tornando-as melhor classificáveis e com possibilidade de inclusões de novas tipologias, de forma a facilitar o controle informativo sobre as peças.

CDD, que tem a adaptação incorporada nos campos da ficha formulada, vista no protótipo do Quadro 1 e do Quadro 2.

Quadro 1 - Modelo Ficha Informativa das peças Desobrigadas em Santuários Populares (ex-votos uniformes)

Ficha Informativa nº 0001/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)	
Formato Uniforme (U) - Objeto Midiático de 1 só interface comunicativa, singular.	
Classificação Decimal Museal: U-03.1	(Nº do Registro da Peça Musealizada)
Descrição da Peça Desobrigada	<div style="border: 2px solid purple; padding: 10px; background-color: #c8e6c9;"> <p>REGISTRO FOTOGRAFICO <EX-VOTO></p> </div>
Categorização (classificação primária) do ex-voto: Fotográfico (03) (Outro Nº)	
Esfera Comunicativa: Erudita (1) Representação: Acadêmico/Universitário (Origem)	
Esfera Comunicativa: Popular/Folk (2) Representação: Artístico/Musical	
Interfaces Comunicativas (=1): Imagética	
"Ex-voto transgressor", com discurso/narrativa que foge ao convencional do imaginário religioso popular? SIM () transgressor NÃO () convencional	
Identificação do Espaço Sagrado: (X) Institucionalizado/Católico () Institucionalizado/Outras () Não Institucionalizado	
Identificação do devoto agraciado: (Autoria)	
Data do Milagre/Agraciamento: (Época)	
Divindade responsável pelo milagre: Católica Canonizada (X) Entidade pagã () Entidades de outras denominações ()	
Material que compõe a peça: papel fotográfico com gramatura de alta qualidade.	
Palavras-chave da narrativa comunicada:	
Localização no espaço depositado: (Localização)	
Visibilidade à observação do público: (X) Destaque () Normal () Oculto	
Integridade da mensagem, base ao nível de preservação do seu suporte físico (plataforma midiática): (Estado de Conservação)	
Legível/Comunicável (X) Parcialmente Legível/Comunicável () Ilegível/Incomunicável ()	
Dados adicionais observados pelo pesquisador: (Observação)	
.....	

Divindade responsável pelo milagre:
Católica Canonizada (X) Entidade pagã () Entidades de outras denominações ()
Material que compõe a peça: papel fotográfico com gramatura de alta qualidade.
Palavras-chave da narrativa comunicada:
Localização no espaço depositado: (Localização)
Visibilidade à observação do público: (X) Destaque () Normal () Oculto
Integridade da mensagem, base ao nível de preservação do seu suporte físico (plataforma midiática): (Estado de Conservação)
Legível/Comunicável (X) Parcialmente Legível/Comunicável () Ilegível/Incomunicável ()
Dados adicionais observados pelo pesquisador: (Observação)

Fonte: Edição adaptada do padrão de ficha de registro das peças do MAS/UFBA, 2024, e sistema CDD.

Ambos os modelos de ficha correlacionam elementos do sistema CDD e da ficha de registro museológica do MAS/UFBA, no entanto, existem diferenças nos respectivos campos que os estruturam, destinados ao registro de informações sobre os objetos ex-votivos que são desobrigados em locais popularmente consagrados, tais como: salas/espços dos milagres de igrejas, ermidas, capelas, cemitérios, cruzeiros, grutas etc (Oliveira, 2022). Portanto, difere da lógica e intenções de controle pelas fichas de museus, estas destinadas aos objetos musealizados, objetivando, principalmente, seu mapeamento e estudos dentro de determinado contexto no tempo/espço, no qual tem representatividade aos fatos ocorridos e às culturas.

Dentre as distintas peculiaridades dos documentos idealizados pelo pesquisador deste trabalho, o Quadro 1 tem aplicação aos ex-votos que possuem uma única interface comunicativa às informações midiáticas e, por sua vez, desejosas de publicização na atmosfera da Sala de Milagres do Bomfim. Já no Quadro 2, o modelo é orientado aos objetos que possuem mais de uma (+1) interface comunicativa, constituídos por diferentes tipologias e linguagens, todas fixadas num único suporte ou plataforma midiática.

Tais interfaces estão relacionadas aos sentidos humanos, para estabelecer sintonia com os mecanismos sensoriais, sendo formas de veicular a informação à audiência *Folk*, dentre elas as: gráficas (textos escritos, sejam digitados/datilografados ou manuscritos); imagéticas (pictórica desenhada/pintada ou fotográfica), auditivas (testemunhos/discursos orais); olfativas (mensagem apresentada pelo odor, sendo a decodificação feita pela identificação do cheiro fixado e sua associação ao repertório de conhecimentos/experiências do receptor); gustativas (mensagem perceptível ao paladar, transmitidas pelos ex-votos alimentícios e que,

quando recebida, também encontra significação no repertório das vivências humanas); e tátil (sendo a decodificação da mensagem pelo toque, em suporte palpável, geralmente mais usual entre o público com deficiência visual), apresentando várias possibilidades de interconexão.

No Quadro 1 e Quadro 2, os informativos de cor lilás são transcrições dos campos da ficha originária, Anexo A, tomada por referência para sinalizar as adaptações entrecruzadas, enquanto as marcações pontilhadas e por parêntese são destinadas ao preenchimento de informações que melhor delineiem as peças desobrigadas, por suas características peculiares, culminando com a criação de uma identificação alfanumérica, que é a classificação decimal museal (CDM), e que adota sistematização similar à numérica da CDD.

A CDD é mundialmente reconhecida pelas atividades de catalogação dos livros e periódicos, por bibliotecários e profissionais da Ciência da Informação, sendo a "[...] primeira classificação bibliográfica propriamente dita a utilizar um sistema decimal representados por números arábicos de 0 a 9. Foi criada em 1876, por Melvin Dewey, [...]" (Lago, 2009, p. 19), sendo cada algarismo remissivo a uma área do conhecimento: 000 Generalidades, 100 Filosofia, 200 Religião, 300 Ciências Sociais, 400 Linguística, 500 Ciências Puras, 600 Ciências Aplicadas, 700 Artes, 800 Literatura, 900 História/Geografia/Biografia (Piedade, 1977).

Em dinâmica convergente ao sistema preexistente, para a composição da CDM também é necessário seguir as orientações de uma tabela, já sistematizada por números e letras remissivas, não às áreas do conhecimento como na CDD, mas cobrindo, numa disposição sequencial e hierárquica, aspectos relevantes dos objetos desobrigados, desde a sua funcionalidade comunicativa, variando de uma a múltiplas interfaces, à constituição física da sua materialidade, inclusa a natureza/intencionalidade do sistema comunicativo ao qual integra/representa.

Nisso, reconhecidas as limitações da CDD, que para Sousa (2009, *apud* Silva, 2012, p. 7) "[...] é uma classificação conduzida, tudo o que deve ser adicionado na hora da classificação é necessário consultar a orientação dada pela tabela, [...]", tal lógica também se estende à CDM, sendo-lhe urgente a constituição de uma tabela basilar, para recorrer às consultas dos códigos remissivos, sendo preliminarmente sugerida a estrutura da Tabela 1, que resgata as cinco categorias tipológicas, já identificadas por González (1986) e que foram atualizadas com mais cinco, por Gordo (2018, p. 198), mas numa reinserção nacional brasileira, adaptada por Oliveira (2009) no quadro de tipologias ex-votivas do Anexo B,

formulado a partir do inventário do Projeto Ex-votos do Brasil, sendo esta inédita fonte de consulta uma potencial precursora para outras versões mais elaboradas do protótipo abaixo.

Tabela 1 - Codificação Remissiva à Categorização Tipológica dos Ex-votos

TABELA SISTEMÁTICA DE CODIFICAÇÃO REMISSIVA À CATEGORIZAÇÃO EX-VOTIVA		
Código do Formato:	Uniforme (U)	Híbrido (H)
Corporificação midiática híbrida:	Fundido (f)	Modelado (m)
Categorização (classificação e subclassificação) do Ex-voto		
Ex-votos Artístico-Escultóricos (01)	Ex.: partes anatômicas do corpo humano e maquetes.	
Ex-votos de Indumentária (02)	Ex.: peças de roupas e fragmentos de tecidos.	
Ex-votos Fotográficos (03)	Ex.: todos os tipos de fotos e pôsteres.	
Ex-votos Biográficos (04)	Ex.: materiais com inscrições/textos (cartas, placas etc)	
Ex-votos Artístico-Pictóricos (05)	Ex.: representações imagéticas, pintadas e/ou desenhadas.	
Ex-votos de Aparelhos Musicais (06)	Ex.: todos os instrumentos de música, sonora e vibração.	
Ex-votos de Ourivesaria (07)	Ex.: contém materiais nobres/preciosos, outras valorações.	
Ex-votos Arquitetônicos (08)	Ex.: objeto envolve a construção/interferência em imóvel	
Ex-votos relacionados à Medicina (09)	Ex.: materiais e equipamentos de uso médico-hospitalar.	
Ex-votos afins ao trabalho e lazer (10)	Ex.: materiais e equipamento de uso laboral e entretido.	
Ex-votos Alimentícios (11)	Ex.: oferta, à divindade, de alimentos e bebidas.	
Ex-votos Midiáticos e Digitais (12)	Ex.: anúncios veiculados em jornal, revista, sites, blogs etc	
Ex-votos de Artefatos Artesanais (13)	Ex.: aparatos rudimentares, produzidos manualmente.	
Ex-votos Orgânicos (14)	Ex.: biodegradáveis, inclusive dos organismos vivos.	
Ex-votos dos Meios Midiáticos (15)	Ex.: aparelhos que mediam a comunicação (Tv, rádio etc).	
Ex-votos relacionados aos Vícios (16)	Ex.: produtos com potenciais estímulos a dependências.	
Ex-votos de Utensílios Domésticos (17)	Ex.: instrumentos usuais do lar e nos recintos particulares.	
Ex-votos voltados ao Uso Pessoal (18)	Ex.: objetos que tenham utilidade particular e individual.	
Outras Categorias (00)	Obs.: Tipos não contemplados na tabela (aberto à inserção)	
Esferas Comunicativas (Erudita ou Folk) e suas Representações Sistemáticas		
Erudita (1) Represent.: Acadêmico/Universitário	Ex.: na cerimônia de formatura dos concluintes, existem comunicações por documentos e objetos referentes ao fechamento deste ciclo, que podem ser peças ex-votivas.	
Erudita (1) Represent.: Administrativo Público	Ex.: na cerimônia de posse dos cargos públicos, existem comunicações por documentos e objetos referentes ao início deste novo ciclo, que podem ser peças ex-votivas.	

Popular/Folk Represent.: Cultural Esportivo	(2)	Ex.: Na capoeira, o cordel substituído durante a cerimônia de batismo e formatura, elevando o grau do esportista, pode ser uma representação ex-votiva.
Popular/Folk Represent.: Artístico Musical Popular	(2)	Ex.: os festejos musicais da Bahia, de ritmos específicos, como o Axé, possuem instrumentos voltados à sua peculiar produção sonora, como a Guitarra Baiana , sendo um híbrido entre o cavaquinho e o bandolim. Daí, em caso de desobriga, é um testemunho ex-votivo.
Popular/Folk Represent.: Tradição Culinária	(2)	Ex.: o Bolinho do Acarajé baiano é uma iguaria que foge a concepção comum de gênero alimentício, por seu preparo estar incorporado de significações e tradições, que seguem parâmetros conexos a uma determinada identidade cultural, envolvendo ritualidades e o uso das indumentárias. Portanto, quando entregue em desobriga, também é um ex-voto da categoria gênero alimentício.
[. . .]		Ex.: Outras possibilidades que poderão ter classificação.
[. . .]		Ex.: Outras possibilidades que poderão ter classificação.

Fonte: Adaptado da tabela CDD (Piedade, 1977), e tipologias percorridas por Gordo (2018) e Oliveira (2009)

Importante observar que, na Tabela 1, as opções de categorização ocuparão diferentes posições na sequência alfanumérica do CDM, sendo os dígitos arábicos vinculados às subclassificações já existentes, estas variando da primária à quaternária, cuja ascendência terá por critério a maior força/presença dos elementos comunicativos que cada media ex-votiva usará para portar as informação e veicular a mensagem, fechando este clipe com a publicação nos espaços consagrados.

À classificação trazida por Oliveira (2009), no código de número seis da Tabela 1, que trata dos ex-votos de aparelhos musicais, consta na coluna de exemplificações, em campo que o alude, orientações adicionais quanto a concepção desses instrumentos, não mais cabendo a sua limitada caracterização pela emissão de sonoridade, voltada exclusivamente ao público ouvinte, mas que também deve abarcar os deficientes de surdez, por apreciarem ritmos e melodias, ainda que desprovidos da audição, visto que os percebem pelas vibrações sentidas em seus corpos. Daí os instrumentos podem produzir músicas por sonoridade e/ou vibrações.

Em relação à esfera erudita do sistema comunicativo, de codificação numérica = 1 no Quadro 1 e Quadro 2, é trazido o exemplo do documento ex-votivo de tipologia diploma, também encontrado na Sala de Milagres do Bomfim, que testemunha e comunica a colocação dum candidato ao cargo político de vereador, na condição de terceiro suplente, por linguagem em escrita formal, atendendo às regras gramaticais e ortográficas.

Para o caso acima citado, e que é ilustrado na Imagem 32, a comunicação é estruturada num sistema politizado, com informações midiáticas por interfaces de distintas linguagens, mas que estão voltadas ao universo sociopolítico, tais como:

- a) <símbolo do brasão nacional>, com imagem em destaque superior, ao centro do suporte documental, afirmando relação e subordinação com o poder público federal, o Estado;
- b) órgão maior que gere, administrativa e legalmente, a dinâmica de funcionamento do sistema político/eleitoral na esfera regional baiana, nominado por <Tribunal Regional Eleitoral da Bahia>;
- c) cargo do agente público que preside órgão eleitoral local, responsável pelo escrutínio, e que conferiu ao agraciado o documento desobrigado, sendo o <presidente da 1ª Junta Eleitoral da 180ª Zona>;
- d) amparo legal, que lhe delega deveres e concede o gozo de direitos junto ao cargo que ocupa neste sistema, previsto no <artigo 215 do Código Eleitoral (Lei nº 4.737, de 15 de julho de 1965)>;
- e) fenômeno atrelado ao sistema eleitoral/político, que estimulou a comunicação documentada, <tendo em vista a proclamação dos resultados das Eleições de 15 de novembro de 2020, no município de Lauro de Freias>;
- f) tipologia documental produzida na estrutura do sistema eleitoral/político, com seguinte expedição ao agraciado, designando a sua situação após a disputa pública, <expede o diploma de 3º Suplente de Vereador>; e
- g) nome do agraciado, sujeito que também compõe sistema eleitoral/político, dado por <Ronaldo Washington Lopes>.

Ainda na Imagem 32, após as informações comunicarem o milagre, segue o agradecimento pessoal do devoto, por impressão, em segundo plano, dos elementos comunicativos mistos, providos por imagem e escrita, portanto caracterizando um ex-voto de natureza híbrida, contendo mais de uma interface no seu suporte.

A imagem do santo crucificado, ladeado pelo reconhecimento do poder divino, nos dizeres: <Obrigado Senhor do Bonfim da Bahia, por mais uma graça>, confirmam a influência entre os dois sistemas, religioso católico e o político/eleitoral, que mantêm tênues relações de interferências, um sobre o outro (Luhmann 2016), resultando nos elementos midiáticos mistos, que transitam, quando na condição de peças desobrigadas, entre as duas esferas, tendo, portanto, o seu sentido ressignificado à realidade dum novo contexto no qual se

encontra inserido, antes de se tornar semióforo musealizado, caso transmute ao museu de ex-votos da Basílica do Nosso Senhor do Bomfim.

Imagem 32 - Ex-voto do Sistema Comunicativo Político/Eleitoral, linguagem erudita (tipologia Diploma)



Fonte: Nelson Reis da Silva Neto (PPGMuseu/UFBA), 2022

Então, base aos critérios de classificação decimal museal (CDM), adotados neste estudo como geradores dos códigos que identificarão as peças de ex-votos, acompanhando-os durante a catalogação, pelas fichas informativas do Quadro 1 e Quadro 2, até sua relação em inventário, no Apêndice C, é possível gerar código Hf-04.05.1, atribuído ao objeto da Imagem 32, ante o seguinte enquadramento dos seus elementos na Tabela 1:

- Objeto de múltipla interface comunicativa, por imagem e escrita, caracterizando sua natureza híbrida (H), com fusão dos elementos linguísticos (f) - adotando por categoria principal/originária, a biográfica (04), e que precede a categoria secundária, artístico-pictórico (05), visto a sua inserção ter ocorrido em momento seguinte à produção. Para este último caso, ao estabelecimento sequencial das categorias, também é optado pelo critério de destaque à disposição espacial da linguagem no suporte midiático, e/ou a sua ocupação em maior área, estabelecendo sucessivos ressaltos sobre as demais interfaces existentes.

Por último, o dígito numérico da esfera comunicativa, que tende a espelhar camadas socioeconômicas e, principalmente, o nível educacional formal, tendo potencial representatividade aos seus respectivos grupos, sendo no caso exemplificado: a esfera erudita (1) do grupo acadêmico/universitário.

A classificação dos ex-votos não deve ser esgotada na categorização existente, sendo recomendado, noutros estudos voltados à codificação remissiva, maior aprofundamento desta linha, alcançando novas tipologias que venham a surgir, de forma a enquadrá-las nos grupos já conhecidos e, caso se faça necessário, criar mais categorias para que seja possível contemplá-las. Mas, para este primeiro momento, será evitada a produção exaustiva, levando em conta o limitado tempo disponível para a conclusão deste trabalho, portanto insuficiente aos desdobramentos que cabem com o rigor e seriedade merecidos, embora já reconhecidos, aqui, como necessários.

Existe uma tênue fronteira entre algumas categorias ex-votivas, elencadas na Tabela 1, que interseccionam características comuns, sendo casos que dificultam a classificação, como por exemplo: os ex-votos enquadrados como alimentícios, de código 11, que em pontuais tipologias, como o vinho engarrafado, também estão cingidas aos vícios, neste caso vinculadas ao código de número 16. Portanto, discerni-las exige aprofundamento na pesquisa, principalmente de campo, com análise de outras informações correlatas, porventura existentes no ambiente de depósito, que complementem e/ou agreguem à significação atribuída ao objeto, que, por si só, é insuficiente para uma classificação assertiva, quando avaliado isoladamente.

Outro exemplo oportuno, passivo da mesma análise, são os objetos de jogatinas, como o carteadado, que tende a recair em interpretações dúbias, caso não venham acompanhados de informações adicionais que solucionem impasses na leitura do objeto desobrigado, haja vista que, assim como o vinho engarrafado, dentro da tipologia bebida alcoólica (Oliveira, 2009), podem ser ex-votos ligados à dependência, com classificação na categoria 16. No entanto, o carteadado também é um meio de entreter pessoas, podendo representar momentos de confraternização coletiva e lazer, categoria 10, com possível intenção do devoto de, por este objeto, estabelecer uma comunicação voltada aos enlances sociais, entre grupos do seu convívio: amigos, familiares, vizinhos, colegas de trabalho etc, em agradecimento à superação de contendas e/ou permanente fortalecimento dos vínculos.

Então a audiência busca informações adicionais à significação dos objetos na prévia consulta que faz ao seu museu interior (Malraux, 2011), de forma a embasarem leituras pelo repertório pessoal das suas vivências (Freire, 1989), onde resgatam singularidades ainda presas às suas memórias, com as quais se familiarizam, e que preenchem o *gap*⁵⁴ informativo ao tentarem desvendar o enigmático conteúdo do suporte midiático, levantando conjecturas

⁵⁴ Termo inglês que significa: lacuna, vão, distanciamento, brechas, falhas, descompasso ou quebra de continuidade.

que, no seu entendimento, são os mais plausíveis e/ou coerentes aos fatos descritos pelos(as) emissores(as), alinhados à visão de mundo e realidade dos(as) receptores(as). Isso acontece porque o ser humano, por natureza e instintivo à sobrevivência, necessita compreender a realidade em que vive e com a qual estabelece relações (Guarnieri, 2010), tais representadas, também, por vestígios materiais ex-votivos.

A profusão de informações num mesmo suporte midiático, como o híbrido-modelado da Imagem 33, exemplifica uma comunicação plural, mas também harmônica, com uso de várias linguagens para a veiculação da mensagem. É observada a composição por três interfaces: a gráfica (a informação se apresenta pela escrita), a imagética (a informação está na imagem captada em registro fotográfico), e a tátil (com decodificação pelo sentido do tato, possibilitando distinções pela textura e relevo na mecha de cabelo).

Ao mesmo tempo, o objeto medium comunicador da Imagem 33 também porta três distintas tipologias ex-votivas (biográfica, fotográfica e orgânica), que tentam manter uma relação conciliativa voltada à comunicação do mesmo testemunho de graça alcançada, funcionando como um mosaico midiático que narra a providencial história de cura, mas por diferentes canais estabelecidos ou agrupados numa plataforma híbrida, e que veicula suas informações pela múltipla interface que é posta ao observador, portanto caracterizando a natureza híbrida do ex-voto.

Imagem 33 - Ex-voto Híbrido dotado de suporte com múltipla interface



Fonte: Projeto Ex-votos do Brasil. Disponível em: <https://projetoex-votosdobrasil.net/santuarios-se/penha-es/>

A conciliação das formas linguísticas toma por base o direcionamento dado à comunicação, que faz uso das várias informações, implícitas e explícitas aos elementos do suporte híbrido, vinculando-as à mesma representação fenomenológica, sendo: a graça da saúde recuperada pela criança, que tem vínculo com o(a) devoto(a) que realizou a desobriga. Então o objeto midiático é o quadro emoldurado, com tripla interface comunicativa, cada qual apresentada por materialidades que corporificam o ex-voto numa representação inequívoca do testemunho, ou seja, livre de interpretações ambíguas à leitura deste conjunto.

A comunicação dispensada pelos elementos que compõem o objeto da Imagem 33 é diversa à desenvolvida nos *ex-votos acadêmicos*, sejam de natureza híbrida ou uniforme, onde a linguagem pessoal e espontânea, característica da *folk*comunicação, foge ao apuro das construções formais, exigidas pelo sistema que faz uso da linguagem normativa, e que é parte da estrutura midiática de instituições como as universidades e congêneres, a exemplo do Tribunal Regional Eleitoral da Bahia, que tem seu documento informativo na Imagem 32. Enfim, as informações inseridas na estrutura de cada sistema e veiculadas por seus respectivos objetos (Luhmann, 2006), abrigam peculiares que: os identificam, os classificam, os diferem, os assemelham, os unificam e os polarizam.

Na tentativa de apreender e compreender as aparições dos diversos formatos de ex-votos acadêmicos na Sala de Milagres do Bomfim, com recorte ao período investigado, pré-julgando a influente comunicação que esta categoria estabelece nos espaços consagrados, e com isso, talvez esteja induzindo à conformação duma expografia cada vez mais sistematizada, esta coleção foi inventariada para melhor análise dos dados coletados, fazendo uso dos instrumentos do Apêndice A e Apêndice B para o seu tratamento, se dando pelas fichas informativas: triagem, categorização, classificação e codificação por CDM. Portanto o inventário do Apêndice C, integrado por informações simplificadas do coletivo de fichas informativas, passa a ser o produto resultante deste processo investigativo.

Cada ficha informativa, referente ao Quadro 1 e Quadro 2, é identificada por um controle alfanumérico progressivo e singular, com destaque em cor vermelha, inserido na primeira linha do campo superior, de forma que seu conjunto, disposto de forma simplificada, integra o Inventário dos *Ex-votos Acadêmicos*, apresentado no Apêndice C. Tal identificação possui a seguinte organização sequencial:

- a) número da ficha, composto por algarismos arábicos, seguindo a sequência crescente de identificação, tendo por referência o mesmo local de depósito do conjunto de peças ex-votivas inventariadas;

- b)** separação, pelo símbolo da barra oblíqua [/], do número da ficha e o ano de realização da coleta;
- c)** ano de realização da coleta de informações, no local de depósito das peças desobrigadas;
- d)** separação, pelo caractere ponto [.], entre os numerais que referenciam o ano de coleta e o ano de alimentação das fichas informativas, com o propósito de inventariação;
- e)** ano de alimentação das fichas, base às informações coletadas no suporte ex-votivo e no ambiente popularmente consagrado como dos milagres;
- f)** separação, por símbolo tracejado [-], entre o bloco numérico e o bloco alfabético, da ficha;
- g)** sigla do local/setor/ambiente popularmente consagrado, disposta com letras em maiúsculas;
- h)** separação, pelo caractere ponto [.], entre as siglas da designação ao ambiente consagrado, especificado em organograma ou popularmente batizado, da instituição provedora;
- i)** sigla da instituição mantenedora ou responsável pelo espaço consagrado, disposta com letras em maiúsculas; e
- j)** entre parênteses () e separadas pelo símbolo da barra oblíqua [/], as siglas da cidade e estado onde foram feitas as coletas em campo.

Para melhor compreensão, segue a representação ilustrativa de identificação das fichas informativas, também encontrada na listagem do inventário, acompanhada da tradução do seu código alfanumérico, Ficha nº 0033/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA), como descrito:

- ficha de número trinta e três, com coleta de dados no ano de dois mil e vinte e um, tidas as informações transpostas às fichas informativas no ano de dois mil e vinte e quatro, sendo fonte proveniente do depósito de ex-votos na Sala de Milagres da Basílica do Senhor do Bomfim, instituição esta localizada na cidade de Salvador, Estado da Bahia.

Por ser um documento sinóptico⁵⁵ das fichas informativas, o inventário disponibiliza as informações essenciais e que são percorridas de forma direta, muitas por codificação no CDM, portanto dispensadas de especificações detalhadas, por extenso. Na demonstração do Apêndice C, além da codificação alfanumérica, que remete às fichas trabalhadas e seus respectivos CDMs, também constam os dados responsivos das entradas/campos dos

⁵⁵ Referente a sinopse, por permitir ver, de uma só vez, as diversas partes do conjunto de fichas informativas que são listadas no inventário, portanto sintético/resumido às principais informações sobre as peças ex-votivas.

documentos-fontes⁵⁶, tais demarcados em vermelho para melhor identificação do conteúdo remissivo.

7.1 CONSIDERAÇÕES RELEVANTES À COMPREENSÃO DAS FICHAS

Para a compreensão inequívoca dos procedimentos adotados à análise das fichas informativas e construção do inventário, faz-se saber que, ao entendimento de interface, foi absorvida a sua concepção mais geral e ampla, ao se referir a "[...] qualquer ponto de interação entre dois sistemas, sejam eles humanos, máquinas ou uma combinação de ambos [...]" (Martins, 2020, p. 167), sendo este princípio comungado pelo autor desta pesquisa, por considerá-lo mais próximo à linha deste estudo, reconhecida a "[...] interação homem-computador, de forma que a interface de um programa de computador refere-se às informações gráficas, textuais e auditivas apresentadas ao utilizador [...]" (Ibid).

Partindo desta perspectiva, mais a afirmação de que o ex-voto também é um objeto midiático, que transmite informações impressas em seu suporte à audiência receptora, a interface do ponto de interação entre o receptor humano, como sistema vivo (Luhmann, 1992), e os testemunhos dos fenômenos de agradecimento, envoltos no sistema acadêmico universitário, publicamente partilhados nos espaços popularmente consagrados, passa a ser a forma como a mensagem se apresenta aos sentidos humanos para a sua decodificação, possibilitando a comunicação pelos seguintes formatos: gráficos, imagéticos, auditivos, olfativos, gustativos e tátil.

- a) **linguagem gráfica**, por caracteres escritos que dão conhecimento, ao receptor, sobre o fenômeno ocorrido;
- b) **linguagem por imagem pictórica**, que identifica o curso da mestrandia, no caso enfermagem, sendo uma informação que não consta, para a peça em análise, no conteúdo textual; e
- c) **linguagem por imagem fotográfica**, que é a captura espacial dos elementos que comunicam o fenômeno em tela, sendo um recorte às suas ocorrências e que são interpretadas, no imaginário religioso católico, como graça alcançada dentro do sistema acadêmico universitário.

A interface imagética permite imediata conformação visual da mensagem e acontece por imagens, podendo ocorrer apresentações de figuras, pinturas e desenhos nos suportes midiáticos das peças de categoria artístico-pictórica, mas que, noutros casos, também estão

⁵⁶ Refere-se às fichas informativas, utilizadas como fontes de informação que alimentam o inventário.

inclusas as fotografias como alternativas à comunicação em plataformas difusoras de informação. Tal interface deve trazer informações sobre o fenômeno retratado na peça, esta sendo um vestígio material comprobatório do milagre ocorrido, o qual testemunha.

Já na **interface tátil**, a decodificação da mensagem é possibilitada pelo toque do receptor no suporte físico do objeto, cujo formato e delineamento permeiam a atribuição de significados aos signos tateados, tornando-os inteligíveis e, portanto, comunicáveis.

A data do agradecimento foi associada à da colação de grau, quando declarada no documento ex-votivos, sendo designado como momento especial, de benção à vida do(a) acadêmico(a), e que encerra o ciclo do seu vínculo junto à universidade, abrindo melhores oportunidades para ascensão profissional, com possibilidade de favoráveis repercussões sociais que efetivem a sua superação às desventuras da realidade marginalizada.

A demasiada abrangência aos termos rebuscados, notados nas linguagens empregadas, pelos emissores, para midiática das suas mensagens, e que fogem à comunicação informal, esta mais comum e usual na interlocução entre os sujeitos inseridos nos estratos carecidos de recursos, inclusive educativos, remetem à esfera erudita do sistema comunicativo acadêmico, portanto, tendo a sua narrativa edificada por signos desconhecidos à boa parte da audiência *folk*, o que dificulta o entendimento, por este público, e evidencia a exclusão social.

Diante do analisado, são trazidas características da heterogeneidade comunicativa nos *media* ex-votivos, que perpassam pelo sistema da comunicação normativa educacional, aqui concebida como erudita, e que ao mesmo tempo intersecciona a atmosfera popular, por uma comunicação *Folk*, mostrando que o hibridismo reflete um formato diverso de comunicação, processada num mesmo canal midiático.

8 RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO

Maior parte das peças ex-votivas de natureza acadêmica possui formato híbrido, também denominado por multissensorial à comunicação, apresentando duas ou mais interfaces de composição 100% fundida dos seus signos, transmitidos por linguagens diversificadas. Portanto, não há conformação modelada das profusões informativas.

Embora, para todos os casos apresentados no inventário, houvesse boa qualidade do material que constitui o suporte midiático, com informações nítidas e sem quaisquer danos e/ou limitações na apresentação da mensagem, o posicionamento de alguns objetos na atual fotografia tornou a informação inacessível aos(às) observadores(as) de baixa acuidade visual,

isso pela excessiva distância ao ponto de observação e, para agravo, que ocorre num ambiente mal iluminado.

Já outras informações, em situações diferentes de inacessibilidade, provinham da sobreposição das peças, umas sobre as outras, quando também fixadas às paredes, inviabilizando o processo de leitura das mensagens, estas disponíveis à decodificação parcial, pelo destinatário, dos seus signos: gráficos, imagéticos e pictórico, aspectos linguísticos mais comuns na mídia dos *ex-votos acadêmicos*.

Movidos por colaboradores(as) vinculados à Basílica do Senhor do Bomfim, alguns objetos, após desobriga, foram realocados em locais específicos da Sala de Milagres, com escolhas estratégicas dos pontos de fixação na atual expografia híbrida, possivelmente com intenções de estabelecer e/ou reafirmar relações de influência e poder, favorecendo, visualmente, as representações objetificadas dos grupos que integram elevados extratos sociais, em detrimento dos ainda invisibilizados, ao colocarem todos os *ex-votos acadêmicos*, sem exceção, em posições visuais privilegiadas no dispositivo deste espaço, sendo fácil e comodamente notados pelos(as) observadores(as) ao adentrá-lo.

Tratamento contrário é dispensado às representações que versam sobre as duras realidades da pobreza e privações, ou também quando atreladas ao cotidiano simples, sendo as comunicações que denunciam o sofrimento e estilos humildes de vida dos grupos marginalizados, gradativamente silenciados nos espaços ainda concebidos como democráticos e acessíveis ao povo. A exemplo deste contraste, fora notada, em campo, uma caixa em que sua tampa permanecia fechada, sendo o conteúdo informativo composto por várias tipologias documentais *ex-votivas* alusivas aos(às) agraciados(as) de, aparentemente, condições humílimas, contudo incomunicáveis, sendo mantida a inércia deste pequeno acervo sob o claustro duma caixa de madeira, como mostra a Imagem 34.

Imagem 34 - Caixa em madeira, destinada ao depósito de *ex-votos* em menores dimensões



Fonte: Nelson Reis da Silva Neto (PPGMuseu/UFBA), 2022.

No entanto, algumas dessas dores também perpassam no sistema comunicativo acadêmico, ainda que de forma velada, quase imperceptível, onde as autorias dos enunciados fazem uso das figuras de linguagem eufêmicas para suavizar suas reais afetações aos percalços por quais foram afligidos no processo de formação acadêmica, nas universidades e centros superiores militares. No entanto, extraídas das manchas textuais, tais expressões são melhor observáveis quando isoladas e montadas num mosaico, na Figura 8, desencadeando uma profusão dialógica mais dinamizada, o que não significa que as vivências relatadas nas demais mídias *ex-votivas* traduzam, na íntegra e de forma plena, ocorrências de puro bem-estar, podendo existir uma subnotificação dos martírios vivenciados pelos(as) acadêmicos(as).

Foram identificados signos que denotam algum martírio, sendo provocativos às reflexões que suscitem questionamentos quanto ao aspecto "inclusivo" nos espaços, ainda elitizados, das universidades, em que os desafortunados e desprovidos de recursos financeiros, por seus relatos, sangram dificuldades.

Quanto aos termos rebuscados, estes mais usuais nas mensagens veiculadas pelos *ex-votos acadêmicos*, atendem aos critérios comunicativos do sistema normativo universitário. Mas noutras amostras deste mesmo gênero foram encontradas palavras e termos do rústico popular, próximos ao coloquial/*folk*, com o emprego de gírias, metáforas e diminutivos, o que denota certa espontaneidade que foge ao rigor normativo, e que, apesar dos esforços na produção de mensagens condizentes ao meio social que lhes exige afinca representatividade, dificilmente fogem aos atravessamentos da realidade marginalizada.

Portanto os termos e palavras *folk*, dotados de maior pessoalidade e que cedem à informalidade comunicativa, são características que identificam o medium comunicador como elemento midiático estruturante do sistema que opera no ambiente popular de desobrigas, portando mensagens que, pela expressividade da linguagem, facilita o seu entendimento pela audiência frequentadora do espaço consagrado da Sala de Milagres do Bomfim.

Daí então, os signos *folk* aproximam as unidades midiáticas do sistema comunicativo prevalente na Sala de Milagres do Bomfim, e que adota linguagem menos normativa, mantendo os *ex-votos acadêmicos* comunicáveis em ambiente diverso à sua origem, mas que os acolhem por veicularem mensagens inteligíveis ao povo simples, portanto contribuindo com suas interações, sendo que "[...] um simples cartão de identificação de vestibular é um exemplo. Há cartões que ainda aguardam o resultado das provas, mas que já têm um escrito, à mão, suplicando a aprovação do candidato." (Oliveira, 2022, p. 60), de forma que a

complementaridade manuscrita abeira à pessoalidade do(a) agraciado(a), ao serem incluídas informações com linguagem mais espontânea e autoral.

Os sistemas comunicativos entre a Sala de Milagres e o Museu de Ex-votos são influentes, deste para com aquele (Luhmann, 1992; Oliveira, 2008), sendo o museu uma forte referência aos(às) colaboradores(as) da Basílica que realizam intervenções na expografia natural do ambiente, se dando por realocações dos objetos depositados em desobriga. Isso, possivelmente, para que a difusão comunicativa neste espaço protagonize a imagem da instituição católica, esta proprietária do espaço consagrado e, portanto, detentora do meio comunicativo *Folk*, deixando em segundo plano os interesses e necessidades do povo devoto, que são desejosos de publicizarem as suas histórias de vida (Oliveira, 2009), narradas por intermédio das peças ex-votivas.

Gradativamente desassistidos nesses espaços populares, outrora extensão plena do convívio rotineiro entre os membros da comunidade devota, ainda têm o sistema *Folk* comunicacional prevalente como formato acessível "[...] às camadas sociais identificadas como carentes e que intercambiariam elementos de informação, educação, incentivo à melhoria material e espiritual de sua vida e, afinal, de entretenimento e sonho adequado às condições socioeconômicas do seu dia a dia." (Beltrão, 1980, p. 23).

O surgimento das peças de formato híbrido mostra certa complexidade comunicativa (Luhmann, 1992), que se apresenta pela pluralidade de elementos informativos, ou seja, em interfaces de múltiplas linguagens, o que torna o suporte midiático, por vezes, confuso ao entendimento da audiência, mesmo quando a intenção do sujeito comunicador, que realizou a desobriga, é evidenciar, em detalhes, as ocorrências testemunhadas, difundindo suas minúcias. Este esforço adicional, ao uso de materiais diversos para prover uma comunicação plural ao sentidos, pode ser um recurso apelativo para a escuta⁵⁷, em reação à hibridação deste espaço e que vem ofuscando a visibilidade antes cedida aos grupos marginalizados, estes que sempre fizeram usufruto pela *Folk* comunicação (Oliveira, 2010).

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi constatado que os *ex-votos acadêmicos*, de categoria fotográfica, seja no formato uniforme ou híbrido, estão expostos em local privilegiado, no ambiente da Sala de Milagres do Bomfim, de forma que sua localização estratégica contrapõe, intencionalmente, os ex-votos originários de realidades marginalizadas. Sendo sistemas controversos, existe maior

⁵⁷ escutar é uma ação que requer atenção e compreensão.

possibilidade de ruídos na comunicação, com narrativas dissonantes à *folk*comunicação e mais extensivas ao *mass média*, portanto dificultando à compreensão da mensagem pela audiência marginalizada.

No entanto, este ruído tende a ser mitigado pelos pontuais signos *folk*, adotados nas construções das mensagens pela interface gráfica, permitindo possibilidades de, se não a identificação, ao menos certa familiaridade da audiência com o conteúdo informativo das peças midiáticas, melhorando a sua inteligibilidade aos receptores, geralmente devotos de estratos sociais simples.

A estrutura já híbrida da Sala de Milagres do Bomfim está, gradativamente, tomando forma mais sistematizada, equiparada ao Museu de Ex-votos, passando a ser um subterfúgio necessário para garantir a sua sobrevivência como sistema, antes natural e espontâneo ao depósito dos *medium* comunicadores, mas que precisa manter-se operante por uma comunicação ampla e plural, adotando por propósito contemplar audiências de variados perfis, contudo, levando em consideração as marcas da desigualdade social. Então, a fim de evitar a sua extinção dentro de um ambiente altamente influenciado pela globalização e que possui inúmeras representações da sociedade, inclusive de grupos acadêmicas dos ambientes universitários, a Sala de Milagres do Bomfim vem reestruturando sua composição midiática em coleções, tornando-a mais comunicável e, por sua vez, menos complexa.

Então uma comunicação multidirecional, mas ordeira e que adote princípios lógicos à disposição da informação, também veiculando mensagens por unidades midiáticas que constituam interfaces acessíveis ao público e, quando multissensoriais, adotem composição harmônica dos seus elementos, tende a ser mais compreensível aos(às) observadores(as). Contudo, sem reduzir a complexidade do seu ambiente interno, a Sala de Milagres do Bomfim teria o mesmo desfecho dos Gabinetes de Curiosidades, que foram tomados pelo caos da incompreensão à miscelânea de informações desconexas, disponibilizadas sem quaisquer critérios, portanto sendo necessário aderir às mudanças no dispositivo expográfico, sendo uma evolução à museografia pela autodiferenciação do seu acervo em coleções, como observável na Figura 1.

Tal evolução estrutural se torna nítida ao atual formato, de 2024, registrado na Imagem 35, que mostra o acervo trabalhado, após reforma da Sala de Milagres no biênio 2022/2023, com objetos dispostos num formato inteiramente artificial, agora emoldurados por uma técnica denominada vitrinismo, e que traz por intenção estabelecer comunicações que deem maior destaque à instituição religiosa, sendo que em detrimento das vozes

marginalizadas dos depositantes, que têm suas histórias sucumbidas aos interesses da Igreja Católica. Daí o ambiente se torna mais próximo ao do Museu de Ex-votos, afastando-se do conhecido espaço consagrado pelo povo, onde a Sala de Milagres começa a perder a sua identidade visual, incorporando um dispositivo museográfico e adotando dinâmica comunicativa também similar a do museu.

Imagem 35 - Painel expositivo sistematizado da Sala de Milagres do Bomfim



Fonte: Nelson Reis da Silva Neto (PPGMuseu/UFBA), 2023.

A centralidade da imagem da Basílica do Nosso Senhor do Bomfim mostra a intenção expográfica de dar destaque à instituição, que por sua vez tem o preenchimento espacial feito por imagens de histórias de vida dos desobrigados, ou de pessoas próximas a estes e que foram agraciadas com algum tipo de milagre. Assim, o sistema comunicativo, por expografia, está cada vez mais se equiparando à adotada por museus, a exemplo do Museu de Ex-votos do Bomfim, com o emprego metódico de organização dos objetos, inclusive fotográficos, em atendimento prioritário às necessidades comunicativas da instituição religiosa.

Assim, a estética precede o arranjo natural, de forma a exaltar ainda mais a realidade narrada pelas elites sociais nos espaços antes populares, refletindo nestes sistemas *folkmediáticos* a mesma estratificação social observada no sistema capitalista, por colocar os

testemunhos materializados de sujeitos invisíveis à comunicação, decorrente de sua condição socioeconômica miserável, em localização espacial desfavorável quando relacionados aos *ex-votos acadêmicos*, estes representativos dos sujeitos integrantes de sistemas sociais abastados.

Então, retomando a pergunta norteadora ao estudo, sobre qual dinâmica a Sala de Milagres do Bomfim segue como fenômeno advindo da comunicação popular, cuja intermediação, pelos *ex-votos acadêmicos* expostos em cenografia espontânea, conforma um espaço semelhante ao museu, a pesquisa revela a seguinte elucidação: os *modus operandi* de transmitir informações, adotado pelos devotos, vem permeando mudanças nos suportes midiáticos ex-votivos, que por sua vez funcionam como canais comunicativos, induzindo à produção de formatos híbridos ou multissensoriais.

Ao mesmo tempo, a elevada complexidade de informações desconexas, prevalentes neste ambiente quando em dispositivo natural de organização, ainda conciliada à influência sistêmica do Museu de Ex-voto, tem induzido à gradativa sistematização espacial da Sala de Milagres do Bomfim pela formação de coleções, atenuando a sua complexidade, daí passando a serem adotados critérios interventivos, pelos sujeitos vinculados à Ordem Clerical, que intencionam, principalmente, criar narrativas orientadas aos interesses institucionais da Igreja Católica, induzindo à leituras de uma cenografia artificial, pelos(as) observadores(as), e que tiram de foco o protagonismo das revelações feitas pelos(as) comunicadores(as) *Folk*.

Deste ponto a proposição inicial é confirmada, em vista da dinâmica comunicativa observada efetivamente acompanhar a evolutiva sistematização expográfica no espaço dos milagres, convergindo seleções e organizações à centralidade institucional da Basílica do Bomfim, como mostra a Imagem 35, similar ao que já acontece no Museu de Ex-votos, cuja influência, deste para aquele, se dá pela estreita aproximação de ambos os sistemas, interoperabilizando funcionalmente na fruição de peças ex-votivas ressignificadas, o que torna manifesta a interdependência estrutural sistêmica destes dois ambientes. Tal fenômeno de irritação intersistêmica (Luhmann, 1992) torna-se melhor cognoscível ao analisarmos os *ex-votos acadêmicos*, verificada sua receptividade à linguagem normativa, usual às formalidades do *mass media*, e, por conseguinte, fuga à identificação popular.

A expografia da Sala de Milagres do Bomfim ainda não permite comunicações efetivas, mediadas pelos ex-votos, em vista do conteúdo ter parte das mensagens inacessíveis ao público observador, seja pelo excessivo distanciamento destas aos(as) observadores(as) ou sobreposição dos suportes, uns sobre os outros, além, também, da iluminação natural incidir feixes sobre a fina película plástica que cobre a celulose das peças estudadas, irradiando

reflexões que ofuscam os elementos dos signos, o que dificulta a sua decodificação e entendimento.

Os documentos catalogados, em boa parte, constituem partes de um conjunto midiático composto por outras peças, às vezes com o todo no formato de livreto ou folheto, deixando à amostra, na expografia da Sala de Milagres do Bomfim, informações selecionadas que são consideradas essenciais à compreensão do fenômeno testemunhado, mas que, no entanto, limitou o preenchimento dos dados dalgumas fichas informativas, tais como: as datas das cerimônias de colação de grau e formatura, concebidas como os momentos das ocorrências dos milagres. Aderir a estes procedimentos, fazendo escolhas sobre o que deve ser publicizado nesses espaços, ou ao contrário, mantido em reservas, longe do conhecimento público, é um procedimento típico aos profissionais museólogos, mas que também, instintivamente, estão incorporados na conduta humana.

Por isso, além da afirmativa de existir um museu dentro de cada um de nós, também é trazido o adendo, inspirado num trecho satírico da obra, *O Alienista*, em que Machado de Assis cita o seguinte dito popular: "de médico e louco todo mundo tem um pouco" (Assis, 2000, p. 29), e que ao contexto desta pesquisa, este mesmo paradoxo é real, sendo possível afirmar que o devoto que faz a desobriga é o museólogo sem a técnica, em observação à sua atuação nas Salas de Milagres, em que opta pela expografia espontânea, alocando seus objetos em pontos estratégicos, à observação dos seus pares, e que o entendem, estendidas as escolhas, também, quanto ao conteúdo desejoso de comunicar, estabelecendo prioridades que considera essenciais ao conhecimento público.

Pode ser concluído que os ambientes popularmente consagrados, como a Sala de Milagres da Basílica do Senhor do Bomfim, possuem estreita relação com as instituições museológicas, e que vem passando por gradativas transformações na sua expografia, tornando-a ainda mais sistematizada, como mostra a Imagem 35, esta mais atual dentre as apresentadas na pesquisa.

O acima exposto reafirma a teoria de Luhmann (1992), de que os sistemas comunicativos evoluem, alterando suas estruturas e autodiferenciando-se para sobreviverem nos ambientes cada vez mais complexos, transmutando, desde a composição material e linguística dos objetos midiáticos à dinâmica expositiva nos espaços em que são depositados, isso para que possam comunicar à audiência, esta pertencente aos estratos que diferem do sistema acadêmico, mas com os quais interage e mantêm mútua influência, ainda que após a ressignificação dos objetos, agora como ex-votos, momento em que lhes são atribuídos novos

sentidos que estão conciliados às concepções do imaginário religioso católico, por vezes também às suas doutrinas.

Por fim, a Sala de Milagres da Basílica do Senhor do Bomfim, assim como o Museu de ex-votos e outros tipos congêneres, são espaços de disputas de poder, com representações aos diferentes grupos socioculturais e que fazem suas ocupações ao exporem, pelos ex-votos ou objetos musealizados, realidades com as quais se identificam e por promoverem discursos, tanto conciliativos aos seus interesses quanto afrontosos aos opositores. Nessas arenas mediatizadas, a expografia pode ter contundente influência na forma do público perceber tais comunicações, reafirmando e legitimando alguns discursos, enquanto desconstrói outros, a depender das intenções do agente institucional, interventor quando a expografia é sistematizada ou híbrida, mas que também tem esta mesma opção facultada ao devoto depositante, quando o cenário natural é livre à colocação.

REFERÊNCIAS

ABREU, J. L. N. *Difusão, produção e consumo das imagens visuais: o caso dos ex-votos mineiros do século XVIII*. **Revista Brasileira de História**, nº 25(49), p. 197-214, 2005.

ASSIS, Machado de. **O alienista**. São Paulo: Ática, 2000. Disponível em: <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-44717/o-alienista>. Acesso em 04 junho 2024.

ATLAS DA SAÚDE. **Saúde e Bem-estar**: dicionário A - Z. Disponível em: <https://www.atlasdasaude.pt/dicionario-a-a-z>. Acesso em: 7 out. 2021.

BARALDI, C. *Medios de comunicación simbolicamente generalizados*. In: CORSI, G. *et al.* **Glossário sobre la teoria social de Niklas Luhmann**. México, DF: Antropos, 1996.

BARROS, S. **Arte, folclore e subdesenvolvimento**, 2ª ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

BELTRÃO, L. **Folkcomunicação**: a comunicação dos marginalizados. São Paulo: Cortez, 1980.

BERNARDELLI, Luan Vinicius; PEREIRA, Camila; BRENE, Paulo Rogério Alves; CASTORINI, Luccas Damasceno da Cunha. *A ansiedade no meio universitário e sua relação com as habilidades sociais*. **Revista Avaliação**, Campinas, v. 27, n. 01, p. 49-67, mar. 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República,. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 14 nov. 2024.

BRASIL. **Portaria Interministerial nº 18, de 13 de novembro de 2008**. Dispõe sobre a equivalência de cursos nas instituições militares de ensino em nível de pós-graduação lato sensu. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Seção 1, p. 44. 14 nov. 2008b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/port018_08.pdf. Acesso em: 17 abr. 2024.

BRASIL. **Portaria Interministerial nº 830, de 23 de maio de 2008**. Dispõe sobre a equivalência dos cursos de formação de oficiais das Forças Armadas. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Seção 1, p. 10. 26 maio 2008a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/port830_08.pdf. Acesso em: 18 abr. 2024.

BRASIL, L. L. Michel Pêcheux e a Teoria da Análise de Discurso: desdobramentos importantes para a compreensão de uma tipologia discursiva. **Linguagem - Estudos e Pesquisas**, Catalão, GO, v.15, n.1, p. 171-182, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/lep/article/download/32465/17293/136767>, acesso em 22/04/2024.

CANCHERINI, Ângela; FRANCO, Maria Amélia Santoro; PONTES, Rosana Aparecida Ferreira. A Escuta Sensível como Instrumento Metodológico na Formação Inicial de Docentes. **Revista CAMINE**, Franca, v. 4, n. 2, 2012.

CÂNDIDO, M. M. D. **Museus como espaço de interdisciplinaridade e o ofício do historiador**. ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Fortaleza, 2009.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. **Orientações para Gestão e Planejamento de Museus**. Florianópolis: FCC, 2014.

CHAGAS, Mário de Souza. **Há uma gota de sangue em cada museu: a ótica museológica de Mário de Andrade**. Chapecó, SP: Argos, 2006, 135p.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. ed. 1, São Paulo: Editora Ática, 2000.

COSTA, Luís Adriano Mendes. **Movimento Armorial: do erudito ao popular**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. pp. 31-64.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

FERREIRA, Helena Janólio Freire de Andrada. **Estudo de Recepção de Público da exposição "Resistência já! Fortalecimento e união das culturas indígena - Kaingang, Guarani Nhandewa e Terena"**. 2021. 164f. Dissertação (Mestrado em Museologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana Gonçalves. **Museus: dos Gabinetes de Curiosidades à Museologia Moderna**. 2ª ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo, SP: Loyola, 2008.

FRADE, C.. **Santo de casa faz milagre: a devoção a Santa Perna**. São José dos Campos - SP: Fundação Cultural Cassiano Ricardo, Centro de Estudos da Cultura Popular, 2006.

FREIRE, Paulo. **A Importância Do Ato De Ler. Autores Associados**: Cortez, São Paulo, 1989, p. 9 - 14.

FREITAS, Maria Cristina Vieira de. **Arquivologia custodial ou pós custodial? Eis a questão?** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017.

GOMES, Carla Renata. O Pensamento de Waldisa Rússio Sobre a Museologia. **Revista Informação & Sociologia**. João Pessoa, v. 25, n. 3, pp. 21-35, set./dez. 2015.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **O espírito e a matéria: o patrimônio enquanto categoria de pensamento**. Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios, 2007.

GONÇALVES, G.L. & VILLA BÔAS Filho, O., **Teoria dos Sistemas Sociais – Direito e Sociedade na obra de Niklas Luhmann**. São Paulo: Saraiva, 2013, 166p. (Parte 1 – Conceitos fundamentais da teoria dos sistemas de Niklas Luhmann, p.43- 58).

GONZÁLEZ, Jorge A. **Exvotos y retablitos: comunicación y religión popular en México**. México: Universidade de Colima, 1986. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=31610102>. Acesso em: 14 set. 2021.

GORDO, Luís Erlin Gomes. *Comunicação (I) Material com as divindades: tipos e formas de ex-votos na religiosidade popular*. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, Ponta Grossa, vol. 16, n. 37, pp. 190-206. In: Conferência Brasileira de Folkcomunicação, nº 19, 2018.

GUARNIERI, Waldisa Rússio Camargo. **Museu**: uma organização em face das expectativas do mundo atual (1974). In: BRUNO, Maria Cristina Oliveira (org.). Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional. v.1. São Paulo: Pinacoteca do Estado; Secretaria de Estado de Cultura; Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010. p.45-56.

HAMDAN, Camila; PENHA, Bruna; SIGRIST, Marlei. **Altar Virtual**: uma projeção espiritual e comunicativa. UNESCO - Congresso Multidisciplinar de Comunicação para o Desenvolvimento Regional. São Bernardo do Campo - SP. 9 a 11 de outubro de 2006 - Universidade Metodista de São Paulo.

KUNZLER, Caroline de Moraes. *A Teoria dos Sistemas de Niklas Luhmann*. **Revista Estudos de Sociologia**, Araraquara, nº 16, p. 123-136, 2004.

LAGO, Elzuila Santos do. **Desmistificando a classificação**: cdd e cdu. Teresina: EDUFPI, 2009. 69 p.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.

LANNA, M.. *Notas sobre Marcel Mauss e o Ensaio sobre a Dádiva*. **Revista de Sociologia e Política**, São Paulo, nº 14, p. 173-194, 2000.

LERNER, Kátia. *Museus, patrimônio e poder: reflexões sobre as práticas de memória na modernidade*. **Revista História, Ciências e Saúde**, v. 13, nº 4, p. 1035-1039, out./dez., 2006.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert; VIEIRA, Sônia Chagas. **Manual de estilo acadêmico**: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. Salvador: EDUFBA, 2019.

LUHMANN, Niklas. **Teoria dos sistemas, teoria evolucionista e teoria da comunicação**. In: LUHMANN, Niklas. *A improbabilidade da comunicação*. S/I: Vega. 1992. Partes II-IV, p. 96-126.

LUHMANN, N. **O conceito de sociedade**. In: NEVES, C. B.; SAMIOS, E. M. B. (Org.). *Niklas Luhmann: a nova teoria dos sistemas*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1997.

LUHMANN, N. **A improbabilidade da comunicação**. Tradução de Anabela Carvalho. Lisboa: Veja limitada, 2006. 154 p.

LUHMANN, N., **Sistemas Sociais – Esboço de uma Teoria Geral**. Petrópolis (RJ): Editoria Vozes, 2016, 575p. (Cap.1 - Sistema e Função, p. 29-79).

MALRAUX, André. **Le musée imaginaire**. Paris: Gallimard, 2004. Tradução: Isabel Saint Aubyn. Lisboa: Edições 70, 2011.

MARSHALL, Francisco. Epistemologias Históricas do Colecionismo. Revista Episteme, Porto Alegre, nº 20, p. 13-23, jan./jun. 2005.

MARTINS, Ernane Rosa. **Ciência da Computação [recurso eletrônico]:** tecnologias emergentes em computação. Guarujá: Científica Digital, 2020. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/books/978-65-87196-55-8.pdf>. Acesso em: 12 maio 2024.

MELO, José Marques. **Mídia e cultura popular**. São Paulo: Paulus, 2008.

MENSCH, Peter van. **Objeto de Estudo da Museologia. Pretextos Museológicos I**. Rio de Janeiro: UNIRIO/ UGF, 1994.

MIGNOLO, Walter. *Museus no Horizonte Colonial da Modernidade: garimpando o museu (1992) de Fred Wilson*. **Revista Museologia & Interdisciplinaridade**. vol. 7, nº 13, jan./jun. de 2018.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO. **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico**. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br>. Acesso em: 05 maio 2024.

MIRANDA, S. M.; OLIVEIRA, J. C. A.; SILVA NETO, N. R. S. *Dos Bits aos Átomos: os ex-votos como folkmedia*. In: **Conferência Brasileira de Folkcomunicação**, nº 20, 2021. Disponível em: <http://www.redefolkcom.org/ja-esta-disponivel-o-e-book-dos-anais-da-folkcom-2021/>. Acesso em: 12 ago. 2022.

NOVAES, Regina Reyes. *Juventude e ação social no Rio de Janeiro; resultados de pesquisa*. In: **Ações em sociedade: militância, caridade, assistência, etc**. Leilah Landim (org.). Rio de Janeiro: NAU, 1998. p. 89-171.

OITICICA, H. **Museu é o Mundo**. Portugal: Azougue, 2012.

OLIVEIRA, J. C. A. *Sala de Milagres e Museu dos Ex-votos do Bomfim: a informação entre o popular e o erudito*. Comunicação. **VIII Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Informação - CIFORM**, 2008.

OLIVEIRA, J. C. A. *Ex-votos do Brasil: fragmentos da riqueza, diversidade e curiosidade da religião do povo*. In: **Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**, nº 5, 2009, Salvador.

OLIVEIRA, J. C. A. *Salas de Milagres, museus e hibridismo: os ex-votos como medium folkcomunicação*. In: **XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, nº 33, 2010, Caxias do Sul.

OLIVEIRA, José Cláudio Alves. **Ex-votos da Sala de Milagres do Santuário de Bom Jesus da Lapa: sociedade, religião e arte**. 2. ed. Ponta Grossa: Atena, 2022. 84 p.

PIEDADE, Maria Requião. **Introdução a teoria da classificação**. Rio de Janeiro: Interciência, 1977. p. 9-145.

POMIAN, Krzystof. *Coleção*. In: GIL, Fernando (Org.). **Memória-História**. Porto: Imprensa Nacional: Casa da Moeda, 1984. p. 51-86.

RAFFAINI, P. T. *Museu Contemporâneo e os Gabinetes de Curiosidades*. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**. vol. 3, São Paulo, 1993. p. 159-164.

ROCHA, Silvia Regina da Mota; AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. **Construção e Análise do Inventário do Patrimônio Religioso Paraibano**: informação como representação social. XIII ENANCIB. 2012. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/paper/view/3942/3065>>. Acesso em: 04 dez. 2024.

ROCHA, Termisia Luiza; SILVA, Gilson Pequeno; OLIVEIRA, Guilherme Saramago. Metodologia de Pesquisa Científica: análise do discurso - conceitos e possibilidades. **Cadernos da Fucamp**, v. 21, n. 53, p. 215-225, 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/Nelson%20Neto/Downloads/2913-Texto%20do%20Artigo-10983-1-10-20230214.pdf>. Acesso em: 21 maio 2024.

RODRIGUES, L. P.; NEVES, F. M. **Niklas Luhmann**: a sociedade como sistema. Porto Alegre: Edipucrs, 2012.

SANTAELLA, Lucia. Gêneros discursivos híbridos na era da hipermídia. **Revista Bakhtiniana**, São Paulo, 9 (2): 206-216, Ago./Dez. 2014.

SANTOS, Rosina Bahia Alice Carvalho. **Movimento Vanguardista Tropicália nos Espaços Museológicos**. Bol. Museu Carlos & Margarida Costa Pinto, Salvador: FMCCP, v. 21, p. 10-13, jan/dez, 1998.

SILVA, Danielle de Lima. *Sistema de Classificação Documentária: CDD x CDU*. In: **VI Encontro Regional de Estudante de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação - EREBD N/NE**, nº 6, 2012, Teresina.

SILVA NETO, Nelson Reis da; FERREIRA, Viviane Santos. **Memórias do Projeto Educativo e Cultural de Uruçuca: museu aberto na cidade dos invisíveis**. In: Seminário Museu e Educação: educação museal e decolonialidade, nº 2, Rio de Janeiro. Anais. Museu Histórico Nacional, 2022, pp 139-146.

SILVA NETO, N. R.; OLIVEIRA, J. C. A.; GIRALDO, N. A. C.; SALES, P. R. M.; SILVA, J. R. **Estudo de Público no Museu de Ex-votos pelo Multimétodo**. In: XXIII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (XXIII ENANCIB), 2023, São Cristóvão. Anais do XXIII ENANCIB. Aracaju: ANCIB, 2023.

SOUZA, Marcela Tavares; SILVA, Michelly Dias; CARVALHO, Rachel de. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein**, 2010; 8(1 Pt 1): 102-6.

TEIXEIRA, L. C. *et al.* *O Corpo em Estado de Graça: ex-votos, testemunho e subjetividade*. **Revista Psicologia & Sociedade**; nº 22, p. 121-129, 2010.

VALLADARES, Clarival do Prado. Prefácio. In LODY, Raul. **Artesanato Religioso Afro-brasileiro**. Rio de Janeiro: IBAM, 1980.

APÊNDICE C - INVENTÁRIO DOS EX-VOTOS ACADÊMICOS DA SALA DE MILAGRES DA BASÍLICA DO SENHOR DO BOMFIM - BA

Ficha nº 0002/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº Hf-03.04.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		
Palavras-chave:	Acadêmica. Senhor do Bomfim.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) e gráfica ; linguagem rebuscada e espontânea ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a [agraciada anônima] , por Sr. do Bomfim , em 2017 .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral esquerda da SM	

Ficha nº 0003/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº Hf-03.04.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		
Palavras-chave:	Acadêmica. Deus.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) e gráfica ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a Bianca Berzota de Carvalho , por Deus , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral esquerda da SM	

Ficha nº 0004/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº Hf-03.04.05.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmica. Direito.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (pictórica e fotográfica) e gráfica ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a Jhayná Souza da Silva , por [divindade anônima e de denominação desconhecida] , em 27/03/2019 .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral esquerda da SM	

Ficha nº 0005/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº Hf-03.04.05.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmica. Nutricionista. Deus. Santo Antônio	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (pictórica e fotográfica) e gráfica ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a Glícia Oliveira Santos , por Deus e Santo Antônio , em 01/02/[ano desconhecido] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral esquerda da SM	

Ficha nº 0006/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº Hf-03.04.05.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmica. Direito. Deus	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (pictórica e fotográfica) e gráfica ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a Flávia Fernandes de Souza Perônio , por Deus , em 15/02/2019 .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque, na parede lateral esquerda da SM	

Ficha nº 0007/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº Hf-03.04.05.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmica. Odontologia. Deus	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (pictórica e fotográfica) e gráfica ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a Hannah Barros , por Deus , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque, na parede lateral esquerda da SM	

Ficha nº 0008/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº Hf-03.04.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmica. Deus. Nossa Senhora. Jesus.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) e gráfica ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a Maria de São Pedro Santiago Monteiro , por Deus, Nossa Senhora e Jesus , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral esquerda da SM	

Ficha nº 0009/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº U-03.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmica	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a [agraciada anônima] , por [divindade anônima e de denominação desconhecida] , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral esquerda da SM	

Ficha nº 0010/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº Hf-03.04.05.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmica. Enfermeira. Deus	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (pictórica e fotográfica) e gráfica ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a Janayra Karolayne , por Deus , em 19/01/2019 .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral esquerda da SM	

Ficha nº 0011/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº U-03.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmicas(os).	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a [agraciadas(os) anônimas(os)] , por [divindade anônima e de denominação desconhecida] , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral esquerda da SM	

Ficha nº 0012/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº Hf-03.04.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		
Palavras-chave:	Acadêmica. Deus. Nossa Senhora. Direito.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) e gráfica ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a Luana Santos Lopes , por Deus e Nossa Senhora , em [data desconhecida].		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral esquerda da SM	

Ficha nº 0013/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº Hf-03.04.05.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		
Palavras-chave:	Acadêmica. Deus. Direito.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (pictórica e fotográfica) e gráfica ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a Cintia Bispo Costa , por Deus , em 22/02/2019 .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral esquerda da SM	

Ficha nº 0014/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº Hf-03.04.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmica. Psicologia. Deus	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) e gráfica ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a Fernanda Sales dos Santos , por Deus , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral esquerda da SM	

Ficha nº 0015/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº Hf-03.04.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmico. Deus. Nutricionista.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) e gráfica ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a Ygor Vinícius Alves Marques , por Deus , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral esquerda da SM	

Ficha nº 0016/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº U-03.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmica. Medicina.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, monocromático.	
interface imagética (fotográfica) ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a [agraciada anônima] , por [divindade anônima e de denominação desconhecida] , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral esquerda da SM	

Ficha nº 0017/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº Hf-03.04.05.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmicos(as).	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (pictórica e fotográfica) e gráfica ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a [agraciadas(os) anônimas(os)] , por [divindade anônima e de denominação desconhecida] , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral esquerda da SM	

Ficha nº 0018/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº Hf-03.04.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmica. Deus. Guias de Luz. Enfermagem.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) e gráfica ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a Amanda Machado Alcântara , por Deus e Guias de Luz , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque, na parede lateral esquerda da SM	

Ficha nº 0019/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº Hf-03.04.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmica. Direito. Deus.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) e gráfica ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a [agraciada anônima] , por Deus , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque, na parede lateral esquerda da SM	

Ficha nº 0020/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº Hf-03.04.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmica. Engenheira Eletricista. Deus. Mudança (paralelo temporal com a infância).	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) e gráfica ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a Kelly dos Santos Gomes , por Deus , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral esquerda da SM	

Ficha nº 0021/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº U-03.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmica.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a [agraciada anônima] , por [divindade anônima e de denominação desconhecida] , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral esquerda da SM	

Ficha nº 0022/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº U-03.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmica. Mudança (paralelo temporal com a infância).	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a [agraciada anônima] , por [divindade anônima e de denominação desconhecida] , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral esquerda da SM	

Ficha nº 0023/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº U-03.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmicos(as) Militares. Polícia Militar.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico militar ; graça concedida a [agraciadas(os) anônimas(os)] , por [divindade anônima e de denominação desconhecida] , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral direita da SM	

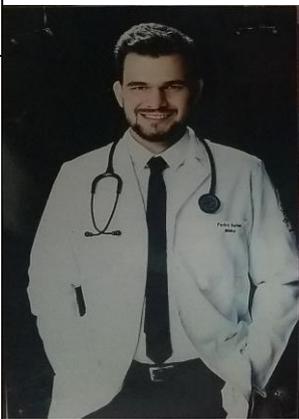
Ficha nº 0024/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº U-03.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		
Palavras-chave:	Acadêmica.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a [agraciada anônima] , por [divindade anônima e de denominação desconhecida] , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral esquerda da SM	

Ficha nº 0025/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº Hf-03.04.05.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		
Palavras-chave:	Acadêmicos(as) Militares. Exército Brasileiro.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface (pictórica e fotográfica) e gráfica ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico militar ; graça concedida a [agraciadas(os) anônimas(os)] , por [divindade anônima e de denominação desconhecida] , em 10/12/2011 .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral direita da SM	

Ficha nº 0026/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº U-03.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		
Palavras-chave:	Acadêmica.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a [agraciada anônima] , por [divindade anônima e de denominação desconhecida] , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral esquerda da SM	

Ficha nº 0027/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº U-03.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		
Palavras-chave:	Acadêmica. Familiares/Amigos(as).	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a [agraciadas(os) anônimas(os)] , por [divindade anônima e de denominação desconhecida] , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral esquerda da SM	

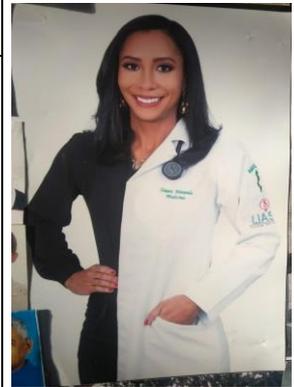
Ficha nº 0028/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº Hf-03.04.05.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmica. Deus. Santo Antônio. Nutrição.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (pictórica e fotográfica) e gráfica ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a Glícia Oliveira Santos , por Deus e Santo Antônio , em 01/02/[ano desconhecido] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral esquerda da SM	

Ficha nº 0029/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº U-03.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmico. Médico. Profissional.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) ; linguagem rebuscada ; origem nos sistemas acadêmico universitário e médico-hospitalar ; graça concedida a [agraciado anônimo] , por [divindade anônima e de denominação desconhecida] , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral esquerda da SM	

Ficha nº 0030/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº U-03.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		
Palavras-chave:	Acadêmica.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a [agraciada anônima] , por [divindade anônima e de denominação desconhecida] , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral esquerda da SM	

Ficha nº 0031/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº Hf-03.04.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		
Palavras-chave:	Acadêmica.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) e gráfica ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a [agraciada anônima] , por [divindade anônima e de denominação desconhecida] , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral esquerda da SM	

Ficha nº 0032/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº U-03.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		
Palavras-chave:	Acadêmico.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a [agraciado anônimo] , por [divindade anônima e de denominação desconhecida] , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral esquerda da SM	

Ficha nº 0033/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº U-03.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		
Palavras-chave:	Acadêmica. Medicina.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a Taiara Miranda , por [divindade anônima e de denominação desconhecida] , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral esquerda da SM	

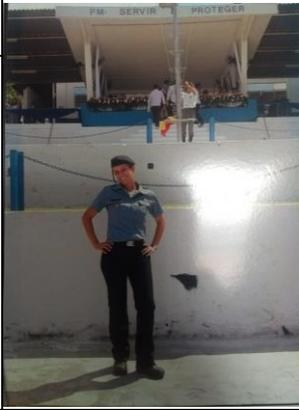
Ficha nº 0034/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº U-03.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmica.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a [agraciada anônima] , por [divindade anônima e de denominação desconhecida] , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral esquerda da SM	

Ficha nº 0035/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº Hf-03.04.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmicas(os). Administração.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) e gráfica ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a [agraciadas(os) anônimas(os)] , por [divindade anônima e de denominação desconhecida] , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral esquerda da SM	

Ficha nº 0036/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº Hf-03.04.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmica.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) e gráfica (codificada) ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a [agraciada anônima] , por [divindade anônima e de denominação desconhecida] , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral esquerda da SM	

Ficha nº 0037/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº U-03.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Profissional. Advogada.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) ; linguagem rebuscada ; origem nos sistemas judiciário e acadêmico universitário ; graça concedida a [agraciada anônima] , por [divindade anônima e de denominação desconhecida] , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral esquerda da SM	

Ficha nº 0038/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº U-03.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		
Palavras-chave:	Acadêmica.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a [agraciada anônima] , por [divindade anônima e de denominação desconhecida] , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque, na parede lateral esquerda da SM	

Ficha nº 0039/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº U-03.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		
Palavras-chave:	Acadêmica. Polícia Militar.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico militar ; graça concedida a [agraciada anônima] , por [divindade anônima e de denominação desconhecida] , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque, na parede lateral direita da SM	

Ficha nº 0040/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº Hf-03.04.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		
Palavras-chave:	Medicina. Profissional. Médica.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) e gráfica ; linguagem rebuscada ; origem nos sistemas médico-hospitalar e acadêmico universitário ; graça concedida a [agraciada anônima] , por [divindade anônima e de denominação desconhecida] , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral direita da SM	

Ficha nº 0041/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº U-03.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		
Palavras-chave:	Acadêmico.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a [agraciado anônimo] , por [divindade anônima e de denominação desconhecida] , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral esquerda da SM	

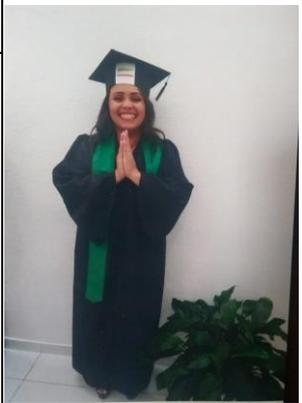
Ficha nº 0042/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº Hf-03.04.05.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmica. Medicina. Mudança (paralelo temporal com a infância)	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (pictórica e fotográfica) e gráfica ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a Amanda Costa Nascimento de Carvalho , por [divindade anônima e de denominação desconhecida] , em 08/02/2020 .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral esquerda da SM	

Ficha nº 0043/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº Hf-03.04.05.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmica. Deus.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (pictórica e fotográfica) e gráfica ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a Maria Vanair Firmino da Silva , por Deus , em 14/12/2018 .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral esquerda da SM	

Ficha nº 0044/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº Hf-03.04.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmica. Enfermeira. Deus.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) e gráfica ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a Ana Carolina de Castro Silva , por Deus , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral esquerda da SM	

Ficha nº 0045/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº Hf-03.04.05.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmica. Agronomia. Deus.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (pictórica e fotográfica) e gráfica ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a Railda Santos de Jesus , por Deus , em 19/10/2019 .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral esquerda da SM	

Ficha nº 0046/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº U-03.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmica. Familiares/Amigos(as).	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a [agraciadas(os) anônimas(os)] , por [divindade anônima e de denominação desconhecida] , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral esquerda da SM	

Ficha nº 0047/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº U-03.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmica.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a [agraciada anônima] , por [divindade anônima e de denominação desconhecida] , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral esquerda da SM	

Ficha nº 0048/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº U-03.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmica. Familiares/Amigos(as).	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a [agraciadas(os) anônimas(os)] , por [divindade anônima e de denominação desconhecida] , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral esquerda da SM	

Ficha nº 0049/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº U-03.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmica. Medicina.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário e médico-hospitalar ; graça concedida a [agraciada anônima] , por [divindade anônima e de denominação desconhecida] , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral direita da SM	

Ficha nº 0050/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº U-03.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmica.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a [agraciada anônima] , por [divindade anônima e de denominação desconhecida] , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral esquerda da SM	

Ficha nº 0051/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº U-03.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmica.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a [agraciada anônima] , por [divindade anônima e de denominação desconhecida] , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral direita da SM	

Ficha nº 0052/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº U-03.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmica.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a [agraciada anônima] , por [divindade anônima e de denominação desconhecida] , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral direita da SM	

Ficha nº 0053/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº U-03.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmica.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a [agraciada anônima] , por [divindade anônima e de denominação desconhecida] , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral direita da SM	

Ficha nº 0054/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº U-03.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmica.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a [agraciada anônima] , por [divindade anônima e de denominação desconhecida] , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque, na parede lateral direita da SM	

Ficha nº 0055/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº Hf-03.04.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmica. Deus. Arquivologia. Mudança (paralelo temporal com a infância).	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) e gráfica ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a Magna Conceição Pimentel Lima , por Deus , em 27/03/2019 .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque, na parede lateral esquerda da SM	

Ficha nº 0056/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº U-03.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmica.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a [agraciada anônima] , por [divindade anônima e de denominação desconhecida] , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral direita da SM	

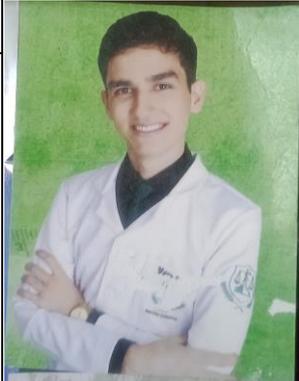
Ficha nº 0057/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº U-03.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmico. Mudança (paralelo temporal com a infância).	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a [agraciado anônimo] , por [divindade anônima e de denominação desconhecida] , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral direita da SM	

Ficha nº 0058/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº Hf-03.04.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmica. Deus. Enfermagem. Mudança (paralelo temporal com a infância).	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado, e madeira	
interface imagética (fotográfica) e gráfica ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a Laura Braga de Brito, por Deus, em 15/07/2017.		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque, na parede lateral direita da SM	

Ficha nº 0059/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº Hf-03.04.05.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmico. Polícia Militar da Bahia. Familiar/Amiga.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado, e madeira	
interface imagética (pictórica e fotográfica) e gráfica ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico militar ; graça concedida a [agraciado anônimo] , por [divindade anônima e de denominação desconhecida] , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque, na parede lateral direita da SM	

Ficha nº 0060/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº U-03.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmica.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a [agraciada anônima] , por [divindade anônima e de denominação desconhecida] , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral direita da SM	

Ficha nº 0061/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº U-03.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmico.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a [agraciado anônimo] , por [divindade anônima e de denominação desconhecida] , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral direita da SM	

Ficha nº 0062/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº U-03.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmico. Nutricionista.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a [agraciado anônimo] , por [divindade anônima e de denominação desconhecida] , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral esquerda da SM	

Ficha nº 0063/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº U-03.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmica.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a [agraciada anônima] , por [divindade anônima e de denominação desconhecida] , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral direita da SM	

Ficha nº 0064/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº Hf-03.04.05.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmico. Médico. Esculápio (Deus romano, da medicina e da cura). Deus.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (pictórica e fotográfica) e gráfica ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a Samuel Gomes Cardoso , por Deus e Esculápio , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque, na parede lateral esquerda da SM	

Ficha nº 0065/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº Hf-03.04.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmica. Deus. Mudança (paralelo temporal com a infância).	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado, e plástico	
interface imagética (fotográfica) e gráfica ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a Thábata Louise Gomes Santos de Jesus , por Deus , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque, na parede lateral direita da SM	

Ficha nº 0066/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº Hf-03.04.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		
Palavras-chave:	Acadêmico. Deus. Anjo da Guarda. Espíritos de Luz. Direito. Mudança (paralelo temporal com a infância).	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) e gráfica ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a Alan Souza Nascimento , por Deus e entidade espiritual denominada Anjo da Guarda e Espíritos de Luz , em [data desconhecida].		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque, na parede lateral esquerda da SM	

Ficha nº 0067/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº U-03.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		
Palavras-chave:	Acadêmico. Mudança (paralelo temporal com a infância). Polícia Militar da Bahia.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico militar ; graça concedida a [agraciado anônimo], por [divindade anônima e de denominação desconhecida], em [data desconhecida].		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque, na parede lateral direita da SM	

Ficha nº 0068/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº Hf-03.04.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		
Palavras-chave:	Acadêmica. Senhor do Bomfim.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) e gráfica ; linguagem rebuscada e espontânea ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a Marlene Resende Bomfim , por Senhor do Bomfim , em [data desconhecida].		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral direita da SM	

Ficha nº 0069/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº Hf-04.05.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		
Palavras-chave:	Acadêmica. Faculdade UniDomPedro. Licenciada em Pedagogia	
Material da Peça	fibra de celulose; mancha escrita e elementos visuais; policromada; plástico.	
interface imagética (pictórica) e gráfica ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a Mayra Matos Sousa , por [divindade anônima e de denominação desconhecida], em 30/04/2020 .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral direita da SM	

Ficha nº 0070/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº Hf-04.05.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		
Palavras-chave:	Acadêmica. Universidade UFRJ. Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa.	
Material da Peça	fibra de celulose; mancha escrita e elementos visuais; policromada; trançado de palha; plástico.	
interface imagética (pictórica) e gráfica ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a Raquel Machado Meirelles , por [divindade anônima e de denominação desconhecida] , em 28/09/2019 .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral direita da SM	

Ficha nº 0071/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº Hf-04.05.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		
Palavras-chave:	Acadêmica. Universidade PUC-RS. Bacharela em Direito.	
Material da Peça	fibra de celulose; mancha escrita e elementos visuais, policromada	
interface imagética (pictórica) e gráfica ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a Fernanda Pedreira Ribeiro , por [divindade anônima e de denominação desconhecida] , em 23/01/2016 .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral direita da SM	

Ficha nº 0072/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº Hf-04.05.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Advogada. Instituição OAB. Profissional. Aprovada em Exame.	
Material da Peça	fibra de celulose; mancha escrita e elementos visuais, policromada	
interface imagética (pictórica) e gráfica ; linguagem rebuscada ; origem no sistema jurídico ; graça concedida a Maria Fernanda e Silva Orrico Vianna , por [divindade anônima e de denominação desconhecida] , em 28/01/2021 .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral direita da SM	

Ficha nº 0073/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº Hf-04.05.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Advogada. Instituição OAB. Identidade Profissional. Advocacia.	
Material da Peça	fibra de celulose; mancha escrita e elementos visuais; policromada; madeira; plástico	
interface imagética (pictórica) e gráfica ; linguagem rebuscada ; origem no sistema jurídico ; graça concedida a Lisandra Luiza Calixto Dourado , por [divindade anônima e de denominação desconhecida] , em 10/09/2018 .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral direita da SM	

Ficha nº 0074/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº U-04.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmica. Faculdade FASP. Direito - Bacharelado.	
Material da Peça	fibra de celulose; mancha escrita; monocromático.	
interface gráfica ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a Natalia Melo da Silva , por [divindade anônima e de denominação desconhecida], em 03/07/2020 .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque, na parede lateral direita da SM	

Ficha nº 0075/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº Hf-04.05.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmico. Universidade UFBA. Licenciado em Filosofia.	
Material da Peça	fibra de celulose; mancha escrita e elementos visuais; policromada; madeira; plástico	
interface imagética (pictórica) e gráfica ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a Thiago Felipe Lima da Mata , por [divindade anônima e de denominação desconhecida], em 24/01/2017 .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque, na parede lateral direita da SM	

Ficha nº 0076/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº Hf-04.05.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Advogada. Instituição OAB. Profissional. Aprovada em Exame.	
Material da Peça	fibra de celulose; mancha escrita e elementos visuais, policromada	
interface imagética (pictórica) e gráfica; linguagem rebuscada; origem no sistema jurídico; graça concedida a Milena Moura Cruz, por [divindade anônima e de denominação desconhecida], em 20/07/2017.		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque, na parede lateral direita da SM	

Ficha nº 0077/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº Hf-04.05.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Advogada. Instituição OAB. Profissional. Aprovada em Exame.	
Material da Peça	fibra de celulose; mancha escrita e elementos visuais, policromada	
interface imagética (pictórica) e gráfica; linguagem rebuscada; origem no sistema jurídico; graça concedida a Fernanda Pedreira Ribeiro, por [divindade anônima e de denominação desconhecida], em 16/02/2016.		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque, na parede lateral direita da SM	

Ficha nº 0078/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº U-01.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		
Palavras-chave:	Direito. Advogado(a). Símbolo. Balança.	
Material da Peça	papelão prensado; monocromático	
interface tátil (escultórica) ; linguagem rebuscada ; origem no sistema jurídico e/ou acadêmico universitário ; graça concedida a [agraciada(o) desconhecida(o)] , por [divindade anônima e de denominação desconhecida] , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral direita da SM	

Ficha nº 0079/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº Hf-03.04.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		
Palavras-chave:	Acadêmica. Senhor do Bomfim.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) e gráfica ; linguagem rebuscada e espontânea ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a [agraciada anônima] , por Senhor do Bomfim , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral esquerda da SM	

Ficha nº 0080/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº Hf-03.04.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		
Palavras-chave:	Acadêmica. Médica. Medicina. Deus. Mudança (paralelo temporal com a infância).	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) e gráfica ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a Thiara Guimarães de Oliveira , por Deus , em 11/09/2021 .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral esquerda da SM	

Ficha nº 0081/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº Hf-03.04.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		
Palavras-chave:	Acadêmica. Deus.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) e gráfica ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a Fabiana Rodrigues da Silva , por Deus , em [data desconhecida] .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral esquerda da SM	

Ficha nº 0082/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº Hf-03.04.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmica. Arquitetura. Deus. Mudança (paralelo temporal com a infância).	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) e gráfica ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a Priscila Nascimento Carvalho , por Deus , em 06/10/2013 .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral esquerda da SM	

Ficha nº 0083/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº Hf-03.04.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		Legível/Comunicável
Palavras-chave:	Acadêmica. Familiar/Amigo.	
Material da Peça	papel fotográfico de gramatura desconhecida, policromado.	
interface imagética (fotográfica) e gráfica ; linguagem rebuscada ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a [agraciadas(os) anônimas(os)] , por [divindade anônima e de denominação desconhecida] , em 06/10/2013 .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque , na parede lateral direita da SM	

Ficha nº 0084/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº Hf-04.05.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		
Palavras-chave:	Acadêmico. Senhor do Bomfim. Bacharel em Ciências Econômicas. Universidade UCSAL.	
Material da Peça	fibra de celulose; mancha escrita e elementos visuais, policromada	
interface imagética (pictórica) e gráfica ; linguagem rebuscada e espontânea ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a Arlindo Rodrigues de Aguiar Alves , por Senhor do Bomfim , em 29/10/2019 .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque, na parede lateral direita da SM	

Ficha nº 0085/2021.2024-SM.BSB(SSA/BA)		CDM nº U-04.1
Descrição do Objeto e Análise dos Elementos Comunicativos		
Integridade da mensagem base à preservação do suporte		
Palavras-chave:	Acadêmica. Senhor do Bomfim. Bacharela em Nutrição. Família. Vestibular. Universidade UFBA.	
Material da Peça	fibra de celulose; mancha escrita; monocromático.	
interface gráfica ; linguagem rebuscada e espontânea ; origem no sistema acadêmico universitário ; graça concedida a Eliane Barbosa Santos , por Senhor do Bomfim , em 31/07/2009 .		
Localização do Objeto	Exposto, com destaque, na parede lateral direita da SM	

ANEXO A - Modelo de Ficha de Registro de Peça Musealizada do MAS/UFBA

	Universidade Federal da Bahia Museu de Arte Sacra Setor de Documentação		Catedral Basílica
<p>TÍTULO/OBJETO: Crucifixo</p> <p>LOCALIZAÇÃO: Sala do Marfim</p> <p>AUTORIA: _____</p> <p>ORIGEM: _____</p> <p>ÉPOCA/ESTILO: Século XVII _____</p> <p>CATEGORIA: _____</p> <p>TÉCNICA/MATERIAL: Escultura em marfim policromado. Crucifixo em madeira dourada.</p> <p>DIMENSÕES: Alt.: 1,285m Larg.: 0,53m Prof.: 0,19m Peso: _____</p> <p>MODO DE AQUISIÇÃO: Empréstimo (Comodato) DATA DE ENTRADA: 22/12/2014</p> <p>PROCEDÊNCIA: Catedral Basílica de Salvador</p>		<p>N.º REGISTRO: CB - 111</p> <p>INVENTÁRIO IPHAN N.º: BA/03-0170.0599</p>	
<p>DESCRIÇÃO: _____</p> <p>OBSERVAÇÃO: _____</p>		<p>ESTADO DE CONSERVAÇÃO: _____</p> <p>DATA: 04/03/2015</p> <p>RESPONSÁVEL: Museólogo(a), XXXXXXXXXXXXXXXXXX</p>	



ANEXO B - Quadro de Tipologias dos Ex-votos

Oliveira (2009, p. 7), a partir do Projeto Ex-votos do Brasil

disponível em: <http://cult.ufba.br/enecult2009/19058.pdf>

Artístico:	Pictórico: Quadro, pintura em tela com moldura, pintura em madeira e desenhos. Geralmente representando pessoas ou o fato que ocasionou o pedido. Material usado: diferentes tipos de tintas, telas, papel e madeira. Exemplo: telas com molduras, pinturas a óleo, quadros, etc.
	Escultórico: geralmente representando o corpo humano (no todo ou em parte) e também animais. Podem ser esculpidos ou modelados. Material usado: madeira, barro, gesso e parafina. Exemplo: cabeças, pernas, mãos, órgãos do corpo, pequenas imagens de animais e pessoas, (maquetes de igrejas e casas), etc.
Fotográfico:	
São todos os tipos de fotografias deixadas nos Santuários, como forma de testemunho de um pedido ou de um pagamento da graça. Material usado: fotografia, molduras com vidro. Exemplos: fotos 3 x 4, fotos grandes dentro de molduras com vidro, pôster, etc.	
Bibliográficos:	
Placas de todos os tipos com inscrições, cartas relatando a graça alcançada, bilhetes, textos dentro de molduras com vidro etc. Material usado: papel, ferro, bronze, mármore e alumínio. Exemplo: testemunhos de devoção e agradecimento em inscrições gravadas nas placas, cartas expostas em molduras com vidro, etc.	
Instrumentos Musicais:	
São todos os tipos de instrumentos de música expostos nas salas de milagres dos Santuários. Material Usado: madeira, náilon, cordas. Exemplos: violões, órgãos, flautas, etc.	
Ourivesaria: jóias, vasos, potes e bandejas de prata.	
Material Usado: ouro, prata e aço. Exemplos: colares, anéis, pulseiras, bandejas, estribos, espadas, etc.	
Relacionados à medicina:	
Aparelhos Ortopédicos: muletas, botas e coletes ortopédicos, etc. Material usado: alumínio, ferro, couro e borracha. Exames médicos: resultados de exames feitos, testemunhando a cura da enfermidade, chapas de radiografias, etc. Material Usado: papel, chapa de raio X. Caixas de remédios: diferentes tipos de medicamentos.	
Relacionados ao trabalho e ao lazer (urbano e rural):	
Máquinas de costurar, máquinas de escrever, computadores, máquinas de calcular, espingardas, máquinas fotográficas, etc. Material Usado: madeira, aço, ferro, vidro, plástico.	
Instrumentos Artesanais:	
Rede de pesca, canoa, gibões, carro-de-boi, máquinas de tear. Material Usado: madeira, linha, cordas e ossos de animais.	
Relacionados aos meios de comunicação:	
Telefones, televisões, rádios e aparelhos de som. Material Usado: madeira, plástico,	
Relacionados à indumentária:	
Peças de roupas, tais como: camisetas, calças, pares de sapatos, chapéus, botas, conjuntos de terno e calça, vestidos, etc. Além de serem encontrados pedaços de tecido de diversos tamanhos e cores. Material Usado: couro, tecidos diversos, feltro, palha.	
Relacionados a algum tipo de vício:	
Maços de cigarros, garrafas de bebidas alcoólicas e baralhos de cartas. Material Usado: fumo, papel, vidro e bebidas alcoólicas.	
Orgânicos:	
Mechas de cabelos, sacos de feijão, de arroz e milho, miomas in vitro	
Utensílios domésticos:	
Ferro de passar roupa, painéis, caldeirões, lampiões, etc. Material usado: ferro, aço, alumínio e vidro.	
Relacionados ao uso pessoal:	
Óculos, relógios de bolso e de pulso, canetas de diversos tipos, chaves, etc.	